Anno 82

NUMERO DO DIA 100 RÉIS

DIARIO DE PERNAMBUCO

N. 165

NUMERO ANTERIOR 200 RÉIS

FUNDADO EM 1825

ASSIGNATURA PARA TODO O BRASIL

Por um anno. . . . . . . 30$000 | Por seis mezes . . . . . . 16$000

PAGAMENTO ADIANTADO

RECIFE—DOMINGO, 22 DE JULHO DE 1906

REDACTOR CHEFE — Arthur Orlando

PROPRIEDADE DO DR. F. A. ROSA E SILVA

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO DIARIO

INTERIOR

Senado

RIO, 21

Hoje no senado não houve sessão, por falta de numero.

Congresso Pan-Americano

RIO, 21

O cardeal Arcoverde cantará no dia 23 um *Te-Deum* em honra aos delegados ao Congresso Pan-americano.

RIO, 21

Terá logar a 23 do corrente, ás 8 horas da noite a installação do Congresso Pan-americano, acto que será revestido da maxima solennidade.

Pronunciará o discurso de abertura o Barão do Rio Branco, ministro das relações exteriores, respondendo-lhe o dr. Ascencion Esquivel, delegado de Costa-Rica.

O dr. Joaquim Nabuco será eleito presidente do Congresso.

Chegaram hoje cinco delegados dos Estados-Unidos e respectivos secretarios acompanhados de jornalistas norte-americanos, um dos quaes do *New-York Herald*.

O pavilhão que serviu na exposição de S. Luiz está concluido e é bellissimo.

Visitou-o hoje, pela manhan, detidamente o dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica, tendo louvado a capacidade e os esforços do sr. coronel dr. Souza Aguiar, chefe da delegação á exposição e autor do pavilhão.

Os congressistas estrangeiros permutam almoços e jantares, tudo na maior cordialidade.

N. R.—São os seguintes os delegados ao Congresso pan-americano:

Estados-Unidos — Buchanan, ex-ministro plenipotenciario; dr. Rowe, professor de sciencias politicas na universidade de Pensylvania; A. Montague, ex-governador da Virginia; Tulio Larrinaga, dr. Paul Reinsch, professor da universidade de Wisconsin, e William Fox; *Brazil*, dr. Joaquim Nabuco, Assis Brazil, Fontoura Xavier, Gomes Ferreira, Amaro Cavalcante, Alberto Torres, Pandiá Calogeras e Gastão da Cunha; *Argentina*, drs. Epifanio Portella, ministro em Washington, Joaquim Gonzalez, José Terry, ex-ministros de Estado, e Eduardo Bidou; *Chile*, drs. Hevia Riquielme, ministro no Brazil, Walker Martinez, ministro em Washington, Adolpho Guerrero e Luiz Vergara ex-ministros do exterior; *Perú*, drs. Eugenio Larrabure, ex-presidente do conselho, Miró Quesada, presidente da camara dos deputados e Marianno Cornejo, ministro em Hespanha; *Uruguay*, drs. Luiz Lafinau, Antonio Rodriguez, presidente da camara dos deputados, Martim Martinez e Gonsalo Ramirez, professor da universidade de Montevidéo; *Paraguay*, drs. Manoel Gondra, ministro no Brazil, Amancio Decoud, senador e Cardas Huerta, ex-ministro do exterior; *Mexico*, drs Rion de la Barra, ministro em Bruxellas, e Ricardo Hubbe; *Nicaragua*, dr. Luiz Corea, ministro em Washington; *Salvador*, drs. Reyes, ministro do exterior, e Manoel Davilla, ministro da fazenda; *Columbia*, generaes Holguim, Uribe e Uribe, ministro no Brazil, e Guillermo Valencia; *Costa Rica*, Esquivel, ex-presidente da Republica; *Cuba*, drs. Gonsalo de Quesada, ministro em Washington, Rafael Mentoro, ministro em Londres, e Gonsalez Lanuzia, professor na universidade de Havana; *Equador*, dr. Emilio Arevalo, ministro no Brazil e tenente-coronel Olmedo Alfarro; *Guatemala*, dr. Antonio Batres, ex-ministro do Supremo Tribunal; *Bolivia*, drs. Alberto Gutierrey, ministro no Brazil, e Carlos Romero.

Dr. Affonso Penna

RIO, 21

O dr. Affonso Penna passou hontem á vista do Ceará, no paquete *Maranhão*, caminho do Recife.

O convenio de Taubaté

RIO, 21

Hoje na camara dos deputados, na 3.ª discussão do convenio de Taubaté, parte referente á valorização do café, o sr. Barbosa Lima combateu dito convenio, requerendo fosse remettido ás commissões de constituição e agricultura. O mesmo deputado justificou uma emenda que a mesa não acceitou, porque o Congresso não póde emendar convenios; acceita-os ou rejeita-os.

O debate ficou encerrado ás sete horas e meia da noite, deixando de proceder se á votação por falta de numero.

Officiaes em liberdade

RIO, 21

Telegrammas de Cuyabá confirmam a noticia de que o general Dantas Barretto conseguiu a liberdade dos officiaes do exercito, que haviam sido presos pelos revolucionarios.

Em prol da lavoura

RIO, 21

Na camara dos deputados apresentou hoje o sr. Rodrigues Doria um projecto autorizando o governo não só a auxiliar os Estados como tambem a valorizar os seguintes productos: assucar, cacáo, matte, fumo, borracha, endossando os emprestimos que se contrair em, mediante garantia dos Estados interessados.

Eliu Root

RIO, 21

O governo está acórdando nas manifestações a serem feitas ao sr. Eliu Root, ministro do exterior dos Estados-Unidos.

O dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da fazenda, offerecerá a s. exc. uma festa.

Durante sua estadia aqui, far-se-á um passeio pela bahia de Guanabara e ilhas nesta capital.

Recepção em S. Paulo

RIO, 21

Em S. Paulo prepara-se uma recepção sumptuosa aos srs. Eliu Root, Joaquim Nabuco e barão do Rio Branco.

Lloyd Griscom

RIO, 21

O sr. Lloyd Griscom, embaixador dos Estados-Unidos, hontem, no banquete que lhe foi offerecido no palacio do Cattete pelo dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica, respondeu em portuguez, saudando o povo do Brazil.

Incendio

RIO, 21

Durante a noite ultima foram destruidas por um pavoroso incendio as importantes casas da firma Lamport Irmãos e Belmiro Rodrigues, á rua 1.º de Março. Os prejuizos são superiores a oitocentos contos de réis.

Collegios equiparados

RIO, 21

O sr. Affonso Costa apresentou hoje na camara dos deputados o projecto em que são dadas providencias afim de normalizar a situação dos collegios equiparados e exigidos cinco annos de fiscalização previa e patrimonio em dinheiro, prohibindo-se mais de um exame seriado cada anno.

Conferencias litterarias

RIO, 21

No Instituto de Musica, perante numeroso e selecto auditorio, falou hoje o conde Affonso Celso sobre a historia do Brazil, sendo muito applaudido.

No proximo sabbado será a tribuna occupada pelo sr. Viriato Correia, que se occupará dos poetas do sertão.

Reorganização naval

RIO, 21

O vice-almirante Julio de Noronha, ministro da marinha, submetteu á assignatura do presidente da Republica o contracto celebrado com a casa Armstrong para a construcção de tres couraçados.

A questão Dreyfus no Brazil

RIO, 21

Em S. Paulo prepara-se grande manifestação para festejar a rehabilitação do major Dreyfus.

Dr. Antonio Prado

RIO, 21

Regressa amanhan para S. Paulo o dr. Antonio Prado, prefeito daquella cidade.

Hoje os representantes de S. Paulo no senado e na camara dos deputados offerecem a s. exc. um banquete.

Laranjas de Pernambuco

RIO, 21

Noticias de Londres dizem que foram apreciadissimas all as laranjas de Pernambuco.

Foram vendidas algumas a um *shilling*.

Cambio

RIO, 21

O cambio fechou hoje a 16 7/18.

Operação importante

PORTO-ALEGRE, 21

O cirurgião dr. Josetti operou um doente de aneurisma na carotida direita, com feliz exito.

EXTERIOR

O rei de Portugal

LISBOA, 21

O rei d. Carlos voltará de Pedras Salgadas a 10 de agosto proximo.

Os operarios em Portugal

LISBOA, 21

Bandos precatorios percorrem as ruas desta capital, esmolando em favor dos operarios despedidos das obras publicas.

LISBOA, 21

Continúam em greve os operarios das obras do porto.

Diplomata francez

PARIZ, 21

O sr. Decrois, ministro da França no Rio de Janeiro, será elevado a plenipotenciario de primeira classe.

Dreyfus

PARIZ, 21

O conselho de ministros, sob a presidencia do sr. Jean Sarnien, resolveu que ao major Dreyfus seja concedida a distincção de grande official da Legião de honra.

PARIZ, 21

Perante a tropa formada, foi entregue a condecoração da Legião de honra ao major Dreyfus.

O «Benjamin Constant»

PARIZ, 21

O governador militar de Antuerpia offereceu um banquete aos officiaes do cruzador brazileiro *Benjamin Constant*.

Sarah Bernhardt

PARIZ, 21

A chancellaria da legião de honra é contraria á condecoração que se pretende dar á sra. Sarah Bernhardt.

Congresso da Paz

ROMA, 21

O decimo quinto congresso internacional da paz realizar-se-á effectivamente em Milão no dia 15 do mez de setembro proximo.

Processo escandaloso

ROMA, 21

Terminou o escandaloso processo intentado pela condessa Ercolani contra a casa real, allegando supposta maternidade, consequente de relações com o rei Humberto.

Estados-Unidos e Hespanha

MADRID, 21

Foi assignado o convenio entre os Estados-Unidos e a Hespanha.

Tratado de paz

NOVA-YORK, 21

Foi assignado o tratado de paz entre os representantes dos Estados-Unidos e de Honduras, S. Salvador e Guatemala.

A situação da Russia

S. PETERSBURGO, 21

Correm boatos insistentes de que a Duma será dissolvida.

Incendio

S. PETERSBURGO, 21

Foram incendiadas quatro mil casas.

Politica chilena

SANTIAGO, 21

Os democratas incitam a revolução.

Temporaes

MONTEVIDÉO, 21

Reinam violentos temporaes na costa.

O CASO DE MATTO GROSSO

DISCURSOS DO DR. ROSA E SILVA

PRONUNCIADOS NA SESSÃO DO SENADO, DE 14 DE JULHO

O sr. Rosa e Silva (*)—Sr. presidente, estimaria não ter de occupar a tribuna neste momento. Deante, porém, do silencio que se fez no recinto do senado, ao annunciar v. exc. a discussão do parecer em debate, não posso deixar de, como brazileiro e senador, vir lavrar o meu protesto contra a doutrina perigosa que esse parecer encerra, e o voto do senado vae prestigiar.

Trata-se, sr. presidente, de uma revolução no Estado de Matto Grosso, a qual, depois de victoriosa, não duvidou trucidar a suprema autoridade do Estado.

O SR. A. AZEREDO—Não é verdade, perdôe v. exc.; não se deu tal trucidamento.

O SR. ROSA E SILVA—Pela doutrina do parecer, o grupo politico que contar com a solidariedade do substituto legal, attentando contra a vida do governador de qualquer Estado, só commetterá crime si o tiro falhar. Acertando o tiro a posse do poder e a impunidade lhe serão garantidas, em nome da Constituição!

Senhores, o facto iniludivel ahi está.

Houve no Estado de Matto-Grosso um movimento revolucionario, que é considerado crime pelas nossas leis. Esse movimento revolucionario, depois de vencedor, já em fuga o governador do Estado foi ao ponto de eliminar-lhe a vida, para se assegurar a posse do poder...

O SR. A. AZEREDO—Não é verdade, perdôe-me v. exc.

O SR. ROSA E SILVA—... havendo o substituto legal assumido o governo antes mesmo do assassinato daquelle governador.

O SR. A. AZEREDO—Desde que que o governador fugiu, o seu substituto assumiu o governo muito legalmente.

O SR. ROSA E SILVA—Em toda a parte, sr. presidente, quando o governador de um Estado se vê a braços com um movimento revolucionario, não podendo resistir na séde do governo, é seu direito transferil-o para onde julgar melhor garantida a autoridade que representa.

O SR. A. AZEREDO—Neste ponto não contrario a v. exc.

O SR. ROSA E SILVA—Sr. Presidente por mais que se procure dar ao facto feição differente, o homicidio resalta da fórma pela qual o acontecimento é narrado pelo proprio substituto do governador de Matto Grosso, hoje na posse do poder.

O SR. A. DE AZEREDO—Assassinato, não.

Emquanto v. exc. não puder provar que tal vilania se commetteu não deve affirmal-a da tribuna.

O SR. ROSA E SILVA—Sr. presidente, ninguem poderá pretender incutir no espirito publico a convicção de que, dado um movimento revolucionario, tenha morrido em combate o governador, sendo elle o unico victimado!

O SR. A. AZEREDO—A falta de memoria é grande cousa. O general Travassos foi mortalmente ferido, isoladamente, depois de um grande tiroteio; entretanto, v. exc. não acha verosimil o que se passou em Matto Grosso. Teria sido tambem assassinado o general Travassos?

O SR. ROSA E SILVA—Seja como fôr, só o facto do assassinato da suprema autoridade do Estado é bastante grave, para que o Congresso Nacional não se apressasse a sanccionar com o seu voto como vae fazer, a posse do poder conquistado por tal modo.

O SR. A. AZEREDO—E' assim mesmo. Um governador qualquer tem o direito de desenvolver toda a casta de violencias, não ficando ao povo o direito de reagir.

O SR. ROSA E SILVA—Sr. Presidente, a circumstancia que se allega para attenuar o crime, que até agora, pelo menos, ninguem tem querido defender, e ao contrario, todos dizem lamentar...

O SR. A. AZEREDO—Está claro; todos lamentamos.

O SR. ROSA E SILVA—... mas cujas vantagens se procura garantir áquelles que o commetteram...

O SR. A. AZEREDO—Quaes as vantagens?

O SR. ROSA E SILVA—... a circumstancia unica, sr. presidente, que se allega para attenuar o crime, repito, é que se trata de um chefe de Estado despota.

Não quero, nem devo, discutir o que se tem passado em Matto Grosso. Desde ha muito ouço, de um e de outro lado, narrativas de atrocidades que me envergonham como brazileiro. Aqui mesmo, neste recinto, quando a representação do Estado não pensava uniformemente, ouvi narrativas de atrocidades que, repito, me envergonham como brazileiro.

O SR. A. AZEREDO—Essas atrocidades tambem se referem ao Estado que v. exc. representa.

O SR. ROSA E SILVA—Em relação ao Estado que represento convido ao honrado senador a referir da tribuna uma só atrocidade.

Não é este, porém, o momento. S. exc. é, como eu. Senador, temos sessões diarias, venha no expediente discutir a politica do meu Estado. Eu lhe assevero, de ante mão, que a politica de Pernambuco póde servir de modelo, e só terá a lucrar com a discussão dos seus actos; assevero a v. exc. de ante mão, que ha de encontrar ali a honestidade...

O SR. A. AZEREDO—Peço a palavra.

O SR. ROSA E SILVA—... a tolerancia e a liberdade predominando no governo.

O SR. LOPES CHAVES—Pernambuco não está em questão.

O SR. ROSA E SILVA—Já fiz esta observação; não é momento de discutir a politica do meu Estado mas estimarei que em outra occasião o Sr. senador por Matto Grosso a traga para debate.

Dizia eu, sr. presidente, que a narrativa de atrocidades praticadas no Estado de Matto Grosso, eu as tenho ouvido de um lado e de outro...

O SR. LOPES CHAVES—Hontem, como hoje.

O SR. ROSA E SILVA—... aqui mesmo, nesta Casa, e ahi estão os *Annaes* para demonstrar o que affirmo.

Sem entrar no exame dessas atrocidades, tenho mesmo a impressão de que de ha muito as garantias constitucionaes não existem integralmente no infeliz Estado de Matto Grosso, entendo como senador e republicano, não se dever entregar ao julgamento das paixões politicas a solução de questões dessa ordem.

Qual o criterio para verificar si realmente se trata de accusações fundadas ou de balelas, como aquella a que ainda agora, em aparte, se referiu o nobre senador pelo Estado de Matto Grosso?

O SR. AZEREDO—Não sei qual foi.

O SR. ROSA E SILVA — Sr. presidente, não tenho conhecido na minha vida publica ninguem mais moderado, mais justo, mais patriota do que Prudente de Moraes; e, de certo, os que armaram o braço do assassino, que o tentou victimar, não o fizeram proclamando-o justo, patriota e benemerito.

De ha muito me habituei a ouvir que o peior dos governos é melhor do que não ter governo; de ha muito me habituei a condemnar a anarchia, porque aquella que hoje fere uma parcella da soberania nacional, amanhan anniquillará essa propria soberania e nos levará fatalmente ao caudilhismo, que será o sacrificio do regimen e da Patria. (*Apoiados.*)

Diz a illustre Commissão no seu parecer: «Cessou o movimento armado; por consequencia, não tem mais cabimento o estado de sitio.»

Senhores, que é que a Commissão considera a cessação do movimento armado? Será a victoria da revolução?

Os illustres membros da Commissão sabem perfeitamente que, victoriosa uma revolução, em regra o que domina é o terror e a oppressão para os vencidos.

Como, pois, a cessação do movimento revolucionario pela victoria da revolução importa o desapparecimento da commoção que o proprio movimento determinou?

Onde está na Constituição esse criterio para se recusar o estado de sitio?

Onde é que a Constituição diz que o estado de sitio só deve ser concedido emquanto durar o movimento armado?

E' por ventura o movimento armado um acto legitimo em face da nossa legislação ou constitue elle um crime?

A victoria do crime será razão para que se deixe de applicar o remedio constitucional?

Parece-me, senhores, por demais perigosa semelhante doutrina. Onde, porém, colheu a illustre Commissão essas informações?

Conhece a Commissão o que está se passando no Estado de Matto Grosso?

Quaes as suas fontes de informações, para affirmar que o Estado está calmo?

O SR. SÁ PEIXOTO—A propria mensagem do Poder Executivo o dá a entender e o parecer lhe faz referencia.

O SR. ROSA E SILVA—A mensagem do Poder Executivo diz exactamente o contrario do que aparteia o illustre relator da Commissão.

Eis, Sr. Presidente, o que se encontra na mensagem:

«Não é possivel obscurecer a gravidade dos factos e a situação delicada do Estado de Matto Grosso.

Abandonando o terreno legal, os revolucionarios em armas commetteram toda a sorte de violencias e depredações, abrindo prisões para dar liberdade aos criminosos, destruindo umas propriedades e apossando-se de outras, invadindo quarteis para subtrahir armas e munições, destruindo as linhas telegraphicas e opprimindo o pessoal do governo; e, para corôar o rol das desgraças, que sempre acompanham taes movimentos, eliminando pela morte o presidente do Estado.

Ha, como vêdes, uma serie de responsabilidades a apurar e delictos a punir. Nem é de crer que a calma se faça naquella zona, depois das grandes desordens de que está sendo victima, sendo de receiar que o fermento de odios e revindictas provoque reacções violentas, em prejuizo do Estado, e, peior ainda, em damno da Republica.

Não reputo assegurada a ordem publica e começo a receber queixas de perseguições e pedidos de garantias por parte dos que ha pouco serviam sob as ordens do governo legal do coronel Antonio Paes.

O cidadão que communicou haver assumido o governo do Estado tem intimas ligações com os elementos revolucionarios triumphantes e a sua responsabilidade compromettida talvez nos acontecimentos.

Ao governo Federal não é licito acceitar, sem apuração legal dessa situação, compromissos com a ordem de cousas creada por aquelles elementos, hontem em revolta, hoje ainda em grande agitação, no Estado.

Em nossa ausencia, para salvar o Estado de Matto Grosso da anarchia em que se acha e o regimem republicano de um exemplo pernicioso e fatal, eu não hesitaria em decretar o estado de sitio e nomear um interventor, medidas constitucionaes de caracter extraordinario, que caberiam então nas minhas attribuições, e necessarias para restituir a paz áquella circumscripção da Republica e assegurar a liberdade na eleição do seu governo.»

E', portanto, o poder executivo que, em sua mensagem, diz ao senado que continúa ainda conflagrado o Estado de Matto Grosso.

E o poder executivo, senhores, é, inquestionavelmente, o mais competente para saber o que se está passando naquella circumscripção do paiz.

Quem não conhece a moderação, o criterio do illustre sr. presidente da Republica, até a pouco tempo quasi unanimemente apoiado aqui?

O SR. METELLO—Em relação a Matto Grosso, não apoiado.

O SR. ANTONIO AZEREDO — Tem sido apaixonado e parcialissimo.

O SR. ROSA E SILVA—O sr. presidente da Republica é apaixonado no caso de Matto Grosso e v. v. exc. são serenos, calmos e imparciaes!...

O SR. METELLO—Tão apaixonados como o sr. presidente da Republica.

O SR. ROSA E SILVA—Sr. presidente, honro-me de ser amigo, desde os tempos do Imperio, do illustre magistrado que com tanto brilho preside aos destinos do Brazil. Não sou dos que mais têm frequentado o palacio; mas não poucas vezes ouvi de s. exc. a manifestação do seu desejo, do esforço que fazia por obter uma conciliação no Estado de Matto Grosso.

O honrado senador pelo Estado de Matto Grosso, cujo nome peço licença para declinar, o sr. Antonio Azeredo, deve tambem ter ouvido de s. exc. repetidas manifestações nesse sentido e até tido conhecimento de telegrammas passados com esse objectivo.

O SR. A. AZEREDO — Ha dois annos atráz.

O SR. ROSA E SILVA—Conhecendo o sr. presidente da Republica, julgo-o incapaz de querer manter uma situação anormal em qualquer parte da união. O que não é licito pretender é que o governo do paiz dê mão forte, ou favoreça por qualquer modo um movimento revolucionario, porque então, além de attentar contra a propria autoridade, feriria a Constituição da Republica.

O SR. METELLO—Nós pedimos ao sr. dr. Rodrigues Alves que aconselhasse ao governador de Matto Grosso a deixar o caminho das violencias, e s. exc. respondeu que tinha dado ordens ao general Dantas Barretto, para estar ao lado do presidente, a quem aconselhara que armasse paizanos pata sua defesa; foi essa a resposta que s. exc. me deu.

O SR. ROSA E SILVA—Posso garantir, sem ter jamais me immiscuido na politica de Matto Grosso, com a qual não tenho ligações, que de outro lado ouvi por vezes queixas contra o Presidente da Republica, exactamente por não prestigiar bastante a situação alli dominante. A verdade é que no espirito do sr. Presidente da Republica predominou sempre o desejo de pacificar aquelle Estado.

O SR. METELLO—A representação de Matto Grosso poz nas mãos de s. exc. a pacificação do Estado.

O SR. ROSA E SILVA—Em todas as crises que tem atravessado a Republica o estado de sitio tem sido concedido, já com o movimento armado em acção, já depois delle terminado.

No governo da Marechal Floriano Peixoto, suffocada a revolta de 6 de setembro, o estado de sitio foi, por vezes, prorogado. Entretanto, a autoridade legal estava de pé—era o mesmo Marechal—tinha vencido a revolução, estava o Poder forte.

Não obstante, sr. presidente, o Congresso prorogou o estado de sitio, porque havia graves responsabilidades a apurar em bem da ordem e das instituições e essas responsabilidades não podiam ser devidamente apuradas sem a suspensão das garantias constitucionaes.

Aquelles mesmos que em nome da lei e da Constituição pleiteiam agora a legitimação do movimento revolucionario do Estado de Matto Grosso, naquella occasião pretenderam até que se adiasse o Congresso, porque a permanencia do Poder Legislativo constituia um embaraço para o então presidente da Republica apurar essas responsabilidades.

O SR. GONÇALVES FERREIRA—A medida passou na camara e caiu no senado.

O SR. ROSA E SILVA—O governo tinha vencido a revolta; o movimento armado havia cessado; pela theoria do parecer não devia ser prorogado o estado de sitio. Entretanto, o sitio, nessa occasião, foi prorogado pela quasi unanimidade dos votos do Congresso.

E como já disse, sr. presidente, chegou-se a pretender o adiamento do Congresso, o que, felizmente, não se effectuou, como si o Poder Legislativo pudesse ser um embaraço á repressão de crimes commettidos contra a Constituição.

Mais tarde, a 5 de novembro de 1897, data que todos os brazileiros não podem deixar de recordar com horror, quando se pretendeu traiçoeiramente fazer desapparecer Prudente de Moraes, o que não se conseguiu graças ao heroico cumprimento do dever, por parte desse soldado que, immortal, ha de passar á historia—o marechal Bittencourt—a autoridade legal estava de pé e mais prestigiada pela indignação provocada por aquelle attentado selvagem.

O facto de não haver movimento armado, não foi embaraço, sr. presidente, para se conceder o estado de sitio.

Ainda recentemente, fracassada a insurreição de 14 de novembro, já não havendo movimento armado, o *estado de sitio*, entre applausos geraes, foi decretado pelo Poder Legislativo, para garantia da ordem e apuro das responsabilidades.

Pois, senhores, isto que foi uma verdade até hoje, deixa de o ser quando um brazileiro da ordem do sr. dr. Rodrigues Alves, que todo mundo sabe incapaz de abusar das medidas de excepção, vem dizer ao Congresso Nacional que é necessario o estado de sitio para garantir as villas e restabelecer a ordem em um dos longinquos Estados da União?!

Sr. presidente, o parecer da camara dos deputados, mais franco do que o da illustre Commissão de Constituição do Senado, embora tenha concluido incoherentemente, proclama uma verdade, que eu peço áquelles que têm a responsabilidade das decisões neste momento não esqueçam, e é que: «não póde o Poder Legislativo declarar sem solução o facto consummado, sob pena de proclamar a imperfeição do regimen instituido pela Constituição de 24 de fevereiro.»

Sim, sr. presidente, si o facto consummado não póde ter correctivo, a Constituição de 24 de fevereiro precisa ser emendada.

O SR. LOPES CHAVES—Apoiado.

O SR. ERICO COELHO—Sim; si não ha remedio, a Constituição precisa ser emendada.

O SR. ROSA E SILVA—Sr. Presidente, pretende o parecer que o caso seja resolvido pela justiça federal de Matto Grosso.

Estará porventura na consciencia da illustre commissão, e na do Congresso a convicção de que seja possivel presentemente apurar responsabilidades perante a justiça federal de Matto Grosso?

O SR. LOPES CHAVES—Isto até é uma irrisão!

O SR. ROSA E SILVA—Pois, senhores, quando o governador do estado é assassinado; quando os revolucionarios, os responsaveis do tragico desfecho de Caxipó estão de posse do governo, haverá quem se anime a depôr contra elles?!

No momento actual, sr. presidente, a justiça federal em Matto Grosso só poderá apurar duas coisas: primeiro, que o governador do Estado morreu em combate sanguinolento, embora tenha sido a victima unica...

O SR. LOPES CHAVES - Ou se tenha suicidado.

O SR. ROSA E SILVA—... ou se tenha suicidado, como bem lembra o nobre senador em aparte.

Segundo, que o unico responsavel por tudo quanto se tem passado em Matto Grosso é o sr. presidente da Republica.

Esta, sr. presidente, pode ser uma doutrina commoda para a occasião...

O SR. LOPES CHAVES—Mas perigosa.

O SR. ROSA E SILVA—... mas é uma doutrina perigosa; e será um precedente funesto.

Por estas razões, sr. presidente, mandarei ao parecer da illustre commissão uma emenda concedendo o estado de sitio, suggerido pelo honrado presidente da Republica, em cuja moderação e criterio tenho a maxima confiança.

O estado de sitio, nas mãos do honrado sr. presidente da Republica, não será de certo uma arma de perseguição para quem quer que seja. O mesmo, porém, não se poderá dizer da posse do poder conquistado pelo sangue no Estado de Matto Grosso.

Sr. presidente, não quero alongar o debate, pois vim apenas cumprir um dever de consciencia e resalvar a minha responsabilidade.

Procedo em relação ao crime commettido em Matto Grosso como tenho feito até hoje em relação a crimes semelhantes onde quer que elles tenham sido perpetrados.

Concluindo, permitta o senado que eu reproduza palavras, que faço minhas, de notavel membro desta casa:

«O direito constitucional brazileiro annullou a pena de morte e a democracia do revólver avocou-a para o seu uso. Neste paiz a justiça não mata, mas mata a politica, matam em nome da patria e da Republica, os chefes de troça.

Cada attentado que se tolera á desordem é um novo alimento que se lhe ministra. A fera não se desfaz de devorar devorando.

Nas presas menores se lhe aguça o appetite das maiores.»

Tenho concluido. (*Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado.*)

(*) Este discurso não foi revisto pelo orador.

—

O sr. Rosa e Silva (*) (*para uma explicação pessoal*)—Sr. presidente, nos termos do Regimento não me é permittido discutir novamente o parecer em debate. Assim limitar-me-ei á explicação pessoal que me trouxe á tribuna.

O honrado senador sr. Antonio Azeredo, na referencia que fez ao Estado de Pernambuco, aparteando-me, parecia alludir a factos alli occorridos, depois que tenho a direcção politica, pela extrema benevolencia dos meus amigos.

O SR. A. AZEREDO—Mas eu citei os nomes.

O SR. ROSA E SILVA—Não ouvi s. exc. citar nomes. Pelo seu discurso, porém, ficou bem claro que s. exc. se referia a dois factos anteriores á minha responsabilidade na direcção politica de Pernambuco: um delles praticado no imperio sob uma administração liberal, e os que me conhecem, e têm acompanhado a minha modesta vida publica sabem que fui no antigo regimen um conservador, como o sou na Republica. O assassinato de Bodé foi commettido pelo partido chefiado pelo dr. José Mariano, o outro, perpetrado durante a administração do illustre deputado pelo Districto Federal, dr. Barbosa Lima, que, sr. presidente, não teve nesse crime a responsabilidade que se lhe attribue.

A minha direcção politica no Estado de Pernambuco data da administração do meu mestre e amigo dr. Joaquim Corrêa de Araujo. Depois que os meus amigos, por sua extrema benevolencia, me forçaram a assumir a responsabilidade da direcção da politica do Estado de que me honro de ser filho, Pernambuco tem tido tres governadores: o primeiro, o dr. Joaquim Corrêa de Araujo, o segundo o nosso collega, meu distincto amigo dr. Gonçalves Ferreira, e o terceiro, o nosso collega, meu não menos distincto amigo, sr. Sigismundo Gonçalves.

São nomes feitos; homens conhecidos no paiz, capazes de occupar as mais altas posições e não podem sequer ser suspeitados de patrocinar atrocidades.

Ao honrado senador repito: o Estado de Pernambuco póde servir de modelo aos melhor governados.

Tem um defeito: é não fazer reclames. A nós, pernambucanos, satisfaz a consciencia do esforço que empregamos em prol do engrandecimento de nossa terra natal.

A outra referencia do honrado senador foi á minha attitude em relação á politica de Matto-Grosso. V. exc., sr. presidente, a conhece perfeitamente: conservador, não podendo applaudir revoluções, porque a ninguem é dado traçar-lhes os limites; conhecendo os horrores das luctas intestinas e não querendo para minha patria o regimen da caudilhagem, que é o grande escolho das republicas, eu, sr. presidente, fui e sou contrario ás deposições.

Assim, me manifestei contra a primeira deposição que se fez em Matto Grosso, quando governava o Estado um parente, creio que um tio do honrado senador sr. A. Azeredo, como sou hoje contra a reproducção do mesmo facto, aggravado pelo assassinato do presidente.

O SR A. AZEREDO—Quem foi a favor da primeira foi o dr. Rodrigues Alves.

O SR. ROSA E SILVA—O illustre sr. presidente da Republica não foi pela deposição, apenas defendeu nesta casa o então presidente sr. dr. Campos Salles; seu discurso está nos *Annaes*.

S. exc., repito, não applaudiu a deposição que se fez; ao contrario, defendeu o sr. dr. Campos Salles, dizendo que este tinha dado ordens ao commandante do districto militar, para garantir o presidente do Estado, mas que estes telegrammas haviam sido interceptados. Foi esta defesa que então fez o dr. Rodrigues Alves.

O SR. A. AZEREDO—Então nós não tinhamos razão.

O SR. ROSA E SILVA—Nós tinhamos razão, porque a deposição se effectuou; nós tinhamos razão porque contemporizar com factos desta natureza é animar a pratica de outros.

O que se está passando agora em Matto Grosso é o resultado dessa primeira deposição.

Factos desta ordem proliferam, podem tomar proporções maiores e affectar a vida nacional.

Se ha momento—digo com a maior sinceridade perante Deus—em que desejo enganar-me, é este, sr. presidente, porque não sei o que será do regimen, o que será da patria brazileira, se a paixão politica entender que a suppressão das autoridades constituidas é o meio regular de collocar no poder os adeptos da sua parcialidade!

Não sei que será do depositario do poder publico, actual ou futuro, em qualquer epoca, se na massa que não reflecte, se na turba que não se governa, se na multidão que desvaira, ficar firmado o principio de que todos os meios são bons para se conseguir a posse do poder.

Triste situação se deparará á Republica, quando sicarios, que infelizmente não faltam, puderem ser armados para de frente ou traçoeiramente supprimirem a vida dos chefes de Estado!

Por isso, já disse e repito, aquelles que têm a responsabilidade da situação neste momento, aquelles que têm a responsabilidade do voto da maioria, que reflictam bem no que estão fazendo, no principio que vão prestigiar.

Já não será o longinquo Estado de Matto Grosso entregue ás vinganças da revolução triumphante, mas todo o paiz, pelo perigo que o ameaça, deante do principio, de que a successão da autoridade constituida, da autoridade suprema, se legitima pelo facto do seu desapparecimento, mesmo que este seja violento, criminoso e adrede preparado.

Sr. presidente, o honrado senador referiu se ainda ás violencias praticadas no governo do marechal Floriano Peixoto.

Eu posso, felizmente, dizer que não pertencia ao numero daquelles que os applaudiram.

E nesse numero, parece-me, achou-se então o honrado senador por Matto Grosso.

Essas violencias, porém, foram exercidas em periodo revolucionario, e naturalmente o Congresso, ao julgar dos actos praticados durante o sitio, teve que aprecial-os, em seu conjuncto tendo em consideração o principio superior que corporificou a resistencia do marechal Floriano Peixoto, a victoria da legalidade.

Ainda assim, proposto o adiamento do Congresso Nacional, fui dos que a esse acto se oppuzeram, receando violencias á liberdade e á vida dos vencidos.

Naquelle periodo em que a victoria assegurava ao marechal Floriano Peixoto o poder de fazer o que bem lhe approuvesse; naquelle periodo em que se nos ameaçava com a renuncia de s. exc. e a anarchia consequente se o Congresso lhe negasse o adiamento, tivemos, eu e os meus amigos, o patriotismo de resistir.

Felizmente, senhores, para os que nessa occasião se oppuzeram ao adiamento do Congresso, uma das paginas mais brilhantes da nossa historia parlamentar, felizmente para o paiz e para o proprio marechal Floriano Peixoto, s. exc. teve a comprehensão da sua grande responsabilidade e permaneceu nobremente no seu posto.

Agora, sr. presidente, passarei a tratar de outra allusão, ainda mais pessoal.

E'-me muito desagradavel falar de mim; mas, a referencia feita pelo honrado senador a isso me obriga.

S. exc. alludiu á minha divergencia politica com o honrado ex-presidente da Republica, e perguntou si naquelle momento o sr. dr. Campos Salles tivesse sido deposto ou assassinado, eu não assumiria o governo.

Em primeiro logar, declararei ao honrado senador que toda a vez que se falava em movimentos contra o honrado ex-presidente da Republica, eu e os meus amigos nos apressavamos em tornar bem claro que a isso seriamos absolutamente infensos.

O SR. A. AZEREDO—De accôrdo.

O SR. ROSA E SILVA—Sempre que se conversava a esse respeito, eu timbrava em declarar que, si me queriam ver no Cattete ao lado do ex-presidente da Republica, prompto a partilhar de sua sorte, tentassem contra elle qualquer movimento revolucionario.

O SR. A. AZEREDO — Mas, si apezar disto...

O SR. ROSA E SILVA—Si apezar disto mão traiçoeira eliminasse a vida do dr. Campos Salles, cumpriria o meu dever constitucional, assumiria o governo, mas assumil-o-ia para punir os culpados, para punir os assassinos, estabelecendo entre mim e a parcialidade que tivesse conspirado contra a vida do presidente da Republica ou contra elle açulado paixões, a muralha que a dignidade e a honra estabelecem entre homens dignos e assassinos.

O SR. A. AZEREDO — E' exactamente o que acontecerá em Matto Grosso.

O SR. ROSA E SILVA — Não é isto, porém, o que está acontecendo em Matto Grosso.

Pela propria descripção feita pelo honrado senador verifica-se que o vice-presidente do Estado estava escondido em uma casa, á espera...

O SR. A. AZEREDO — A' espera, não apoiado.

O SR. ROSA E SILVA—... á espera de que o gouvernador abandonasse o poder para assumil-o, e logo que soube que aquelle governador se havia retirado da capital, deu-se pressa em substituil-o.

Pois bem, sr. presidente; ao honrado senador que fez esta referencia, eu concito, como mattogrossense, como senador da Republica, como republicano historico, a obter no seu Estado a punição severa dos assassinos do coronel Antonio Paes.

O SR. A. AZEREDO — Descanse v. exc. que punição será feita.

O SR ROSA E SILVA—Quando o honrado senador vier dizer ao Senado: os assassinos do coronel Antonio Paes estão punidos, a revolução de Matto Grosso deixará de ser a responsavel por esse crime; emquanto, porém, s. exc. não puder fazer isto, a situação da sua terra é e será uma situação manchada pelo sangue.

Tenho concluido. (*Muito bem; muito bem.*)

(*) Este discurso não foi revisto pelo orador.

REPORTAGEM

ELIU ROOT

Pernambuco vae receber hoje a visita do illustre americano que desempenha no governo do sr. Theodoro Roosevelt o cargo de ministro dos estrangeiros.

Conforme já annunciámos, a s. exc. será feita significativa recepção.

— E' a seguinte a mensagem que a mocidade academica entregará ao sr. ministro:

«Ao exm. sr. dr. Eliu Root.—A commissão abaixo assignada, representando a Faculdade de Direito do Recife, resolve por este meio apresentar as suas homenagens de respeitosa estima ao estrangeiro illustre que vem ao Brazil numa honrosa missão de solidariedade americana.

O valor pessoal do eminente hospede e o alcance politico da sua viagem, seriam justo motivo para as demonstrações de apreço da mocidade academica, se outras coisas mais antigas não estivessem por sua vez influindo-lhe no animo.

Centro de cultura e de cohesão, a Faculdade de Direito do Recife conhece o sopro vital que por suas instituições democraticas os Estados Unidos levaram a todos os paizes do continente.

Quando os mallogrados patriotas pernambucanos deram o grito de independencia no dia 6 de março de 1817, o seu primeiro cuidado foi enviar um representante á America do Norte e, se por uma questão de obediencia a preceitos diplomaticos, o enviado não foi officialmente recebido, isso não quer dizer que elle não tivesse encontrado auxilio no seio do povo num curto espaço de tempo.

Além disso, o Recife que foi o campo em que se feriu principalmente a campanha do abolicionismo, não poderia esquecer a prestimosa nação que affrontou os riscos do desmembramento numa tremenda guerra civil em prol dos escravos.

Em nossos dias dois factos tornaram mais volumosa essa fertilizante corrente de sympathias: — o amparo ostensivo que os Estados Unidos offereceram aos briosos revolucionarios de Cuba e a intervenção humanitaria do presidente Roosevelt afim de se pôr termo á formidavel guerra russo-japoneza.

Por esses motivos todos a mocidade academica se desempenha de um grato dever saudando o preclaro dr. Eliu Root no momento auspicioso em que elle distingue com as honras de uma visita a cidade do Recife, que, se outros titulos não possuisse, bastaria ao seu amôr proprio o de ter produzido o grande espirito de Joaquim Nabuco.—Dr. Phaelante da Camara, presidente; Paulo C. Salgado, Carlos X. Barretto, Luiz Carvalho, Mario Nascimento, Odilon dos Anjos, Francisco Mendonça, Luciano Pereira, Jorge Cruz, Eneas de Lucena, Frederico Clarck, Mario Domingues, Elly Castello Branco, Trajano Chacon, Aniceto Varejão, José Maria Mac Dowel, Rodolpho Garcia, Rosa e Silva Junior, Fernando Barroca, Eurico de Sá Pereira, Francisco Solano, Luiz Cunha, Joaquim de Góes, Pitanga dos Santos, Milton Carrilho, Arthur Leal, Nogueira Coelho, José Jurema, Freitas Bastos, Santos Monteiro e Olivio Rocha.»

— A directoria da *Associação Commercial* fará distribuir uma polyanthéa, de que entregará um exemplar ao sr. Eliu Root.

— Dará guarda de honra no desembarque o 27.º batalhão do exercito.

×

O trem que partiu hontem ás 6 1/2 horas da tarde da estação da rua da Aurora, com destino á cidade de Olinda, alcançou, proximo á estação de João de Barros, a mulher de nome Maria do Carmo, matando-a immediatamente.

O facto foi levado ao conhecimento do tenente Guimarães, que, comparecendo, deu as necessarias providencias, fazendo transportar a victima para o necroterio, afim de ser vistoriada.

O machinista, que guiava a locomotiva, chama-se Francisco da Silva e evadiu-se ao ter logar o accidente.

×

D. Luiz

Para o Maranhão seguiu hontem, a bordo do paquete *Alagôas*, o sr. bispo d. Luiz.

O embarque de s. exc. effectuou-se ás 4 horas da tarde, no caes Santos Dumont, tendo comparecido os srs. drs. Sigismundo Gonçalves, governador do Estado, Elpidio Figueiredo, secretario geral, monsenhor Marcellino, governador do bispado, e grande numero de amigos e sacerdotes da nossa diocése.

Trocados os cumprimentos, dirigiu-se s. exc. em escaler da capitania do porto, para bordo, sendo acompanhado por muitos amigos.

Na praça Santos Dumont, tocaram as duas bandas do corpo de policia e a do arsenal de marinha.

×

Drs. Horta e Aderne

A bordo do vapor *Amazône*, passaram hontem nesta cidade o sr. dr. Miranda Horta e Henrique Aderne, que representaram o paiz no congresso postal ultimamente realizado em Roma.

Os empregados do correio, tendo á frente o dr. Aurelio Tavares, foram a bordo cumprimentar os viajantes e convidal-os para fazer uma visita á repartição dos correios de Pernambuco.

Acceito o convite dirigiram-se para terra os visitantes, sendo recebidos festivamente.

Na repartição dos correios foi inaugurado o retrato do dr. Miranda Horta, pronunciando nessa occasião o dr. Aurelio um discurso de saudação.

A carro dirigiram-se todos para a residencia do dr. Aurelio Tavares, onde foi servido lauto almoço.

A' sobre mesa foram trocadas diversas saudações.

Ao terminar, voltaram para bordo os visitantes, recebendo dos empregados dos correios expressivas manifestações de apreço.

MUTILADO

Dr. Joaquim Nabuco

Do *Jornal de Noticias*, da Bahia, transcrevemos as seguintes notas de reportagem:

« Em conversa com o barão de S. Francisco este disse-lhe, em referencia á politica geral do paiz, no tempo do imperio:

«Lembro-me bem; seu pae o cons. Nabuco, não foi aos 40 annos senador, porque teve de esperar a vaga pela Bahia, aliás, candidatura não só acceita por Pernambuco como por qualquer das provincias do norte; elle, porém, e tive occasião de ouvil-o, só desejava a senatoria por seu estado natal e, de facto, assim se deu».

Em resposta ás palavras do barão de S. Francisco, disse o dr. Joaquim Nabuco:

... «naquelle tempo, o ministro que se não apresentava á vaga durante o seu ministerio, entendia-se que isso faria enfraquecer o prestigio ministerial».

E se alguma indiscreção ha seja-nos desculpada essa *nota* de... *reportagem*.

E mais esta, tambem trocada na tolda do *conselheiro Dantas*:

Apresentando o dr. Frederico Lisboa ao dr. Joaquim Nabuco o major honorario do exercito e escrivão nesta capital sr. Ignacio de Almeida Gouveia, como veterano do Paraguay e do abolicionismo, disse-lhe o dr. Nabuco:

«O sr. é veterano de duas grandes campanhas, mas é um veterano ainda joven» e riu-se.

Referindo-se, em conversa, a companheiros bahianos na sua vida academica, disse o dr. Nabuco que, em 1870, foram seus collegas os drs. José Marcellino de Souza, Quintino Ferreira e Aristides Penalva de Farias, bem como seu companheiro de anno o dr. Ruy Barbosa.

Em conversa com o cons. Carneiro da Rocha, o dr. Nabuco perguntou se a obra que lhe enviara havia chegado bem á Bahia, ao que s. s. respondeu affirmativamente, lendo no numero deste *Jornal* de sabbado o que a respeito publicamos.

Depois dessa leitura, disse o illustre embaixador ao nosso collega Alfredo Requião:

... «Desconfio que vou perder o nome que tenho feito com a publicação, que dentro de um a dois mezes, vae sair a lume, em Pariz».

E, na intimidade da palestra em que s. exc. estava, accrescentou: «Dei á *Casa Hachette* para editar em francez uma collecção de pensamentos meus, nos ultimos 15 annos, os quaes darão mais de um volume».

Alguem disse ao dr. Nabuco: Mas, não todos!

S. exc. riu-se e accrescentou: «Não, os possiveis».

Então dissemos-lhe que o exito do novo livro será o mesmo ou maior que o dos seus anteriores entre os quaes *O Abolicionismo*: e então soubemos que o seu primeiro trabalho impresso foi o que escreveu o dr. Nabuco sobre Camões.

Parlamentar e jornalista, s. exc. é ainda o mesmo *causeur* de outr'ora e por isso as palavras lhe são faceis e as bôas reminiscencias não se apagaram de modo que falando nesse trabalho sobre o nome do vate portuguez deixou transbordar a sua admiração pelo autor dos *Lusiadas*; e então referiu ainda áquelle nosso collega o seguinte:

«Quando passei agora em S. Vicente, recebi uma surpreza, deveras agradavel. Um homem acaboclado dirigiu-se a mim e, fazendo-me um discurso, disse que me admirava, porque eu tinha sido o redemptor da sua raça!

E eu só tive para dizer-lhe que me considerava feliz naquelle momento, não só pelo reconhecimento que elle tivera para commigo, como tambem porque eu falava numa das estações da Patria do autor dos *Lusiadas*...»

— Ouvimos de congressistas em viagem as mais lisonjeiras referencias ao modo por que foram recebidos em Pernambuco pelo governador dr. Sigismundo Gonçalves, que acolheu o dr. Joaquim Nabuco, como embaixador brazileiro, mandando prestar-lhe as continencias devidas. »

×

Hontem, pelas duas horas da tarde, em vertiginosa carreira percorria as ruas do bairro de S. José um cachorro atacado de hydrophobia.

Perseguido o animal por alguns populares, foi morto finalmente a cacetadas na rua da Assumpção, esquina da de Santa Cecilia.

×

O AMAZONE

O vapor *Amazone*, que hontem ancorou no nosso porto, ao sair no dia 13 do corrente de Dakar, partiu uma das helices, depois de 14 horas de viagem.

O desastre produziu entre os passageiros certo receio, o que foi em breve dissipado, devido á calma e ás providencias tomadas pelo commandante.

Incontinenti voltou o navio ao ponto de partida, afim de verificar a gravidade do desastre soffrido.

Reconhecendo ao chegar em Dakar o que occorrera, o commandante deliberou continuar a viagem, fazendo para a agencia communicação do desastre e da resolução tomada.

A viagem correu até o nosso porto sem nenhum incidente, regulando a marcha do barco de dez a onze milhas por ora.

×

O subdelegado da Varzea remetteu hontem ao dr. 2.º delegado da capital as diligencias a respeito do assassinato da mulher Guilhermina Maria da Conceição, facto occorrido quarta feira ultima, no arrabalde da Varzea e que tivemos occasião de noticiar minuciosamente.

O assassino que tem o nome de Antonio Silva, vulgo *Antonio Quicé*, desde ante-hontem está recolhido na cadeia desta capital.

×

Escola de agitação

Uma escola de guerra socialista é o termo que emprega a *Neu Zeit*, de Berlim, para recommendar a creação de uma especie de conservatorio, destinado a formar os agitadores e os chefes do partido.

Professores sufficientemente pagos ensinariam economia politica, historia e theoria do socialismo, e a historia geral que constituiriam os cursos obrigatorios, aos quaes se juntariam outros de litteratura, de sciencias, de direito, de eloquencia e de redacção.

As associações locaes indicariam os mais intelligentes entre os seus socios e fornecer-lhes-iam os meios necessarios para seguir esta escola, que deveria funccionar em Berlim, sob a vigilancia da commissão central socialista.

Os discipulos diplomados desta escola de guerra seriam evidentemente escolhidos para os melhores postos de combate, e o seu diploma assegurar-lhes-ia um bello futuro na hierarchia dos funccionarios do partido.

×

Após o conveniente exame de observação foi hontem pela manhan transferido da detenção para o hospicio de alienados, o louco Braz Donato da Silva.

×

Elles...

Desgostoso com a sua profissão de sapateiro o individuo José Vianna Correia vivia a pensar em outro meio de vida mais rendoso, até que pelo seu espirito passou a idéa de dedicar-se á gatunagem.

Assim, disse elle lá comsigo, obterei dinheiro sem as difficuldades da minha arte, e abandonando a tenda deu para apoderar-se do alheio.

Infeliz, porém, em o novo officio, ante-hontem ao praticar uma das taes espertezas, capturou-o em flagrante a policia da Tamarineira, arrabalde onde Vianna residia, sendo após ligeiro interrogatorio enviado para a casa de detenção com a nota conveniente.

×

Por alvará do presidente do Superior Tribunal de Justiça foram hontem postos em liberdade os individuos Agostinho Pereira dos Santos, João Ferreira dos Santos, Joaquim Ferreira dos Santos, Manoel Ferreira dos Santos e as mulheres Clemencia Maria da Conceição e Luiza Maria de Jesus.

VARIAS

Está aberta a concorrencia para o serviço voluntario da armada nacional.

Os pretendentes se apresentem na capitania do porto, nos dias uteis, das 11 horas ás 3 da tarde.

×

Deve fundear hoje, pela manhan, no lamarão, o paquete brazileiro *Maranhão*, em que viaja o dr. Affonso Penna, presidente eleito da Republica.

S. exc. não desembarcará e o paquete se demorará apenas o tempo necessario para receber a correspondencia e deixar o pratico.

O sr. desembargador Sigismundo mandará a bordo apresentar seus cumprimentos ao eminente cidadão.

×

Recebemos hontem:

« Uberaba, Minas Geraes, 11 de julho de 1906. Sr. redactor.— Tendo causado a mais agradavel impressão a noticia e resumo do discurso do eminente sr. dr. Pereira Lima, quando saúdou o exmo. sr. dr. Affonso Penna, ainda na linha do sul, e sabendo que esse importante orgam, sob sua intelligente direcção, publicou a *notavel contribuição scientifica*— que outra coisa não é o notavel discurso a que me refiro— venho pedir á sua gentileza, dignar-se enviar-me um exemplar. Agradeço antecipadamente. — *Gustavo Ribeiro*. »

Vamos attender ao pedido.

×

Reassumiu hontem as funcções de presidente do concelho municipal da visinha cidade de Olinda, o major Francisco Velloso de Albuquerque Lins.

×

Embarca amanhan para o Rio, a bordo do *Olinda*, o sr. dr. Clovis Bevilaqua.

A mocidade academica pretende dar ao seu bota fóra todo o brilho do seu affecto ao talentoso mestre.

O sr. governador far-se-á representar pelo seu ajudante de ordens.

Para levar as despedidas do *Instituto Archeologico*, foi nomeada uma commissão composta dos srs. drs. Arthur Muniz, Aprigio Garcia e Bianor de Medeiros.

×

Chegou hontem do Rio, como era esperado, o sr. coronel Joaquim Pereira da Silva, agente das loterias federaes neste Estado.

S. s. veiu acompanhado de sua illustre familia.

Muitos amigos foram recebel-o a bordo, acompanhando-o até sua residencia, no Caminho Novo.

×

No matadouro da Cabanga foram hontem abatidos para o consumo publico, 87 bois.

×

Hontem, ao amanhecer, ancorou no lamarão o paquete francez *Amazone*, vindo da Europa.

A' 1 hora da tarde zarpou para o sul.

×

O dr. Ladislão Cavalcanti, que se acha em Caruarú, commissionado pela inspectoria de hygiene, estabeleceu ali diariamente sessões vaccinogenicas em a casa de sua residencia á rua coronel Porto, das 12 ás 3 horas da tarde.

×

Seguiram hontem para Buenos-Aires, no *Amazone*, o joven violinista Florizel von Reuter e o pianista Arthur Newstead, que se achavam de passagem nesta capital.

Ao primeiro acompanha m.me Von Reuter.

×

O vapor nacional *Olinda*, da companhia Lloyd Brazileiro, deixou ante-hontem o porto do Ceará, pelo que amanhan chegará ao Recife.

Amanhan mesmo zarpará para Maceió, Bahia, Espirito-Santo e Rio de Janeiro.

×

Estará de semana na Caixa Economica, o sr. major Manoel do N. C. Burlamaqui.

×

Tendo seguido com a companhia equestre que dirige, para a cidade da Victoria, endereçou-nos seu cartão de despedidas o artista Alfredo Lustre

Gratos pela gentileza.

×

Durante o dia de hoje estarão de serviço na chefatura de policia, o amanuense sr. Joaquim Alfredo Rodrigues dos Santos e o auxiliar Antonio Fernandes da Silva.

×

Entraram hontem os vapores nacionaes *Itanema* e *S. Francisco*, aquelle do sul e este do norte.

×

O sr. Antonio Gomes Leal, director do Santa Izabel, recebeu do dr. chefe de policia o seguinte officio:

« Peço que vos digneis providenciar de modo a impedir que tenham entrada no theatro, nas noites de espectaculo quaesquer pessôas que não exhibam seus ingressos allegando fazerem parte da policia, exceptuando apenas o dr. delegado do 1.º districto, o subdelegado de Santo Antonio, encarregados do policiamento e os officiaes da policia que estiverem armados, afim de evitar-se abusos semelhantes aos que se deram durante a permanencia da companhia Tomba. »

Muito acertadamente andou o dr. Santos Moreira.

E' preciso acabar com esta chusma de filantes de camarotes, que muito prejudicam as empresas theatraes.

O mesmo exemplo deve tomar a inspectoria.

Ouvimos do director do theatro que cumpriria á risca o officio.

×

Acham-se de serviço hoje na secretaria da casa de detenção, o amanuense João Gomes da Costa e o guarda extranumerario José de Moraes Gomes Ferreira.

×

Eis o resultado conhecido da subscripção popular para erigir uma columna em homenagem aos heróes da historia pernambucana, em Floresta dos Leões:

Quantia publicada 800$, tenente-coronel Alberto Correia de Oliveira 10$, um limoeirense 5$, mr. John Fotheringham 5$, um amigo do Chateaubriand 15$, uma florestana 5$, L. Amorim Silva 10$, José Gonçalves 5$, Cupertino Guimarães Bastos Filho 20$, mr. Emilio Rodinger 10$, coronel Christovão Guerra 10$, coronel Pedro Pinheiro 5$, quota que a commissão academica conseguiu do empresario da companhia Tomba sr. Juca de Carvalho 100$, total 1:000$000.

A quantia acima acha-se recolhida á Caixa Economica, caderneta n. 63043.

×

Afim de assumir o exercicio do cargo de delegado do Cabo, seguiu hontem para aquella cidade o alferes de policia Alfredo Celestino Xavier Cordeiro, nomeado ante-hontem por portaria do dr. secretario geral do Estado.

×

A bordo do paquete nacional *Olinda* seguirá hoje em viagem de recreio para o Rio de Janeiro, o sr. Laurentino Antonio Teixeira, zeloso chefe do movimento da secção Limoeiro, da *Great Western*.

Muitos dos companheiros irão incorporados leval-o a bordo, comprovando assim a sua estima pelo conhecido funccionario.

×

No Hospital Portuguez está de semana de 22 a 29 do corrente, o mordomo sr. Francisco Ferreira Villa Chã.

×

Tendo deixado hontem o porto da Bahia, á 1 1/4 da tarde, o paquete inglez *Amazon* da companhia Real Mala, hoje de 2 para ás 3 horas da tarde fundeará no lamarão.

A' noite partirá para a Europa.

O PESSOAL DE ARRELIA

Bastante embriagados ante-hontem, á noite, foram presos pela patrulha que rondava o 2.º districto de S. José na occasião de promoverem desordens os individuos Faustino Soriano de Souza, vulgo *Tiro* e Napoleão José Domingos da Silva.

Ambos seguiram escoltados immediatamente para a casa de detenção, onde se acham recolhidos.

— O pardo de nome Francisco Antonio dos Santos, natural da Parahyba, quando ante-hontem perturbava a paz dos moradores do districto do Pombal, segurou-o a policia dali, que ao valiente deu logo o necessario destino.

— Na Encruzilhada foram tambem capturados por motivos de turbulencia os ganhadores Antonio Bezerra Nogueira e o preto Manoel José Felippe.

— Da cadeia desta capital sairam hontem, Maria Julia da Rocha Barbalho, por ordem do dr. 1.º delegado, Francelino José da Silva, por ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José, e Joaquim Pereira e Francisco Antonio dos Santos, por determinação do subdelegado do districto do Pombal.

×

Por soffrer das faculdades mentaes, deu hontem entrada na cadeia desta capital, afim de ter o destino conveniente, a louca Leocadia Silva, remettida pelo delegado do municipio de Victoria.

DA CARTEIRA DO REPORTER

Sabe-se por telegrammas particulares que foram cassadas as nomeações dos drs. Phaelante da Camara e Arnaldo Bastos e nomeados os srs. dr. José Osorio e coronel Alfredo de Araujo Santos para os cargos de fiscaes da Caixa Economica deste Estado.

⁂ A bordo do paquete *Alagôas* estiveram hontem de passagem nesta cidade os srs. dr. Luiz Vieira Ferreira, juiz de direito do Alto Purús, tenente Pereira do Rego, deputado no Estado do Maranhão, Carlos Gonçalves Guimarães e Ernani Gonçalves Guimarães, negociantes na praça do Pará, coronel José Porfirio de Miranda, senador pelo Estado do Pará, capitão tenente Lopes da Cruz e familia, capitão do porto do Estado da Parahyba, e dr. Olympio da Silveira.

⁂ O dr. secretario geral lavrou a nomeação do tenente-coronel Pedro Cesar Pessôa Cavalcante para o cargo de subdelegado de Maricota, municipio de Iguarassú.

⁂ Por proposta do dr. administrador da Recebedoria, foi designado pelo dr. secretario geral o addido Francisco Ribeiro de Carvalho para substituir o 3.º escripturario José Ildefonso de Mello que se acha licenceado.

⁂ O cidadão José Telles de Menezes, tabellião e escrivão privativo dos orfams do municipio de Aguas Bellas, obteve, com ordenado, a licença requerida, ficando-lhe marcado o prazo de 30 dias para entrar no goso.

⁂ Foi concedida por mais 6 mezes a prorogação da licença requerida pelo professor da cadeira de Ouricuri, Antonio Gerson Eustachio Guaraná.

⁂ Os bachareis Amaro M. de Barros Correia e Agrippino Thyrso Nogueira, juizes municipaes de Garanhuns, solicitaram permissão de permutar entre si os respectivos municipios.

⁂ Estiveram hontem em palacio conferenciando com o governador do Estado, os drs. José Vicente, Zeferino Agra e o professor João Cordeiro Fonseca de Medeiros.

⁂ O *Amazone* conduz em transito para o sul da Republica 255 passageiros.

⁂ Desembarcou hontem nesta cidade, vindo do sul, a bordo do vapor *Alagôas*, o sr. dr. José Saboya, da repartição das obras publicas do Estado.

⁂ Em transito para o norte conduz o vapor *Alagôas* a seu bordo 131 passageiros.

⁂ Pela commissão da maçonaria foi hontem depositada, no tumulo do commendador Lopes Machado, uma custosa corôa funebre.

Interpretou os sentimentos dos presentes o dr. Euclides Quinteiro.

Alma religiosa

Por alma de Amalia V. Boulitreau Pontes serão resadas missas amanhan, pelas 8 1/2 horas, na matriz da Bôa-Vista.

✠ Pelas 7 horas da noite de 24 do corrente, no logar do costume, reune-se a directoria da *Federação Operaria Christan*.

✠ Faz hoje a sua festa commemorativa a *Sociedade de Santo Elias*.

Haverá sessão pela manhan e ladainha, á noite.

✠ A *Devoção particular de São Benedicto*, a cargo das senhoras, na freguesia da Bôa-Vista, deixa de fazer a sessão que estava annunciada para hoje, em vista de achar-se ligeiramente enferma a actual juiza d. Thomazia Alexandrina da Cunha.

Logo que ella se restabeleça, será annunciado pela imprensa o dia em que se deve realizar a referida sessão.

✠ Como prova de pezar pelo fallecimento de sua consocia d. Sebastiana do Sacramento o *Clube Mixto das Pás* suspendeu por tres dias o seu expediente.

✠ Fica restabelecida, no Recolhimento Gloria, de hoje em deante, a celebração da missa de 8 horas nos domingos e dias santificados com bençam do SS. Sacramento, em vista de se acharem concluidos a pintura e douramento da egreja do mesmo Recolhimento.

✠ A *Sociedade Protectora da Instrucção Popular* nomeou os srs. Alberto Pradines, Luiz de Carvalho e Domingos Ferreira para representa-la nas missas de 7.º dia, por alma de d. Amelia Machado, irman do seu socio benemerito dr. Oswaldo Machado.

×

Endereçou-nos hontem um cartão o dr. Chateaubriand de Mello, pedindo para tornar publico o seu reconhecimento á classe academica pelo modo por que acolheu a idéa referente á realização da columna aos heróes Pernambucanos no povoado Floresta do Leão.

Com estas linhas julgamos ter satisfeito o desejo daquelle cavalheiro.

×

DELEGACIA DE POLICIA

1.º DISTRICTO

O subdelegado do 1.º districto policial de S. José officiou hontem ao delegado do 1.º districto da capital, communicando-lhe que ante-hontem no largo do mercado publico de S. José, ás 2 1/2 horas da tarde, estando sentado na calçada do portão daquelle mercado o ganhador de fretes de nome José Amorim de Lima, foi inopinadamente aggredido e gravemente ferido pelo individuo Valdevino Manoel Bezerra, ex-praça do exercito.

Tendo sciencia do facto, aquella autoridade dirigiu-se ao local do crime, fazendo transportar o ferido em padiola para o hospital Pedro 2.º onde será vistoriado pelos medicos legistas da policia, e contra o criminoso que foi preso em flagrante delicto, procede contra elle de acordo com a lei.

— Amanhan será remettido ao dr. juiz municipal da 1.ª vara criminal, por intermedio do dr. 1.º promotor publico da capital, afim de ser submettido a julgamento no tribunal correccional, o summario crime instaurado contra o individuo Manoel Lins Dias, conhecido por *Cara de Caroço*, incurso nas penas do art. 303 do codigo penal.

— Em audiencia presidida pelo dr. delegado teve logar ante-hontem na delegacia, o proseguimento da formação da culpa do processo instaurado contra o denunciado afiançado Antonio Carlos Cavalcante e a denunciada presa Maria Rosa de Lima, ambos incursos nas penas do art. 303 do codigo penal.

Amanhan será inquerida a ultima testemunha appensa ao respectivo ról.

×

Hontem, pela manhan, chegou a esta capital, vinda de Ipujuca, a meretriz de nome Josepha Martins, que ali recebera um tiro em a noite de 15 do corrente.

A infeliz veiu com destino ao hospital Pedro II, onde já se submetteu á necessaria operação.

×

VENDETTA

Em Nova-York, foi julgado um processo em que se revela toda a parte tragica das *vendettas*, que a colonia italiana dos Estados-Unidos realiza no territorio norte-americano, da mesma forma que se estivesse em plena Sicilia.

Trata-se do processo de uma linda siciliana, de 17 annos, Josephina Terranova, accusada de ter matado um seu tio, de nome Caetano Rizzio, e a esposa deste. A inculpada, quando era orphan, foi recolhida por esses seus parentes, mas estes, não satisfeitos de a explorarem brutalmente, obrigando-a a trabalhar como uma escrava, deram-na em casamento a um compatriota, depois de Rizzio ter odiosamente abusado della numa edade em que a pequenina ignorava a gravidade dessa infamia. Ora, o esposo tendo descoberto a patifaria, abandonou a sua formosa mulher, dizendo-lhe que só retomaria a vida commum no dia em que ella tivesse desafrontado a sua honra, vingando-se dos Rizzio.

Então, envergando melodramaticamente o seu vestido de noivado, Josephina foi á casa de seu tio, a quem apunhalou, matando egualmente sua tia. O advogado da ré apresentou a circumstancia dirimente de alienação momentanea.

×

Foi este hontem o movimento da enfermaria da casa de detenção:

Baixaram os criminosos Anisio Pereira de Araujo Lima e Francisco José Delphino, vulgo *Roxinho*;

Tiveram alta João Manoel Coelho e José Ramos de Araujo.

UM ERRO

(Traducção para o «DIARIO»)

— Sr. doutor, diz o homem, peço-lhe o obsequio de me examinar e dizer-me, sem restricção de nenhuma especie, se sou, ou não, tuberculoso. Tenho coragem bastante para supportar com o coração impassivel uma revelação desse genero. Creio, tanto mais, que o seu dever é falar-me com a maxima franquesa, assim como estou no meu direito de ser informado ácerca do meu estado. Dá-me a sua palavra?

O doutor hesitou um instante, recuou a sua cadeira, encostou-se ao fogão onde ardia um grande fogo de lenha, e respondeu:

— Dou-lhe a minha palavra. Dispa-se.

Emquanto o doente ia tirando a roupa, o medico interrogava:

— Sente-se fraco? Tem suores de noite?... Teve, mas não tem agora. Tosse muito? Não tem ataques de tosse, de manhan, nem de madrugada?... E seus paes? Ainda tem paes vivos? Não sabe de que elles morreram.

O homem, com o busto nú, disse:

— Estou prompto.

O medico poz-se a percutir. O doente, com os calcanhares unidos, os braços caidos, o queixo levantado, seguia o exame, com o ouvido attento. No gabinete silencioso, as pancadas dos dedos resoavam em uma gamma surda. Em seguida fez a auscultação, longa, minuciosa. Quando terminou, o medico deu-lhe uma palmada no hombro e sorriu:

— Póde vestir-se. O sr. é um nervoso, mas não tem nada, ouviu, absolutamente nada... Parece que isto o não satisfaz?

O homem, que ia para vestir-se, parou, com os braços no ar, a cabeça enfiada no peitilho da camisa, e, o olhar agudo, com uma especie de ironia replicou:

— Pois não... Pois não...

Acabou de vestir-se sem dizer palavra. O medico, sentado á sua secretária, redigia uma receita. Elle deteve-o com o gesto e disse:

— E' inutil...

Tirou uma moeda do bolço, collocou-a ao canto da mesa, sentou-se, e, com a voz ligeiramente tremula, principiou:

— Agora, conversemos. Ha um anno exactamente, veiu aqui um cliente, que lhe pediu, como eu fiz ha pouco, que lhe falasse com toda a franquesa. O sr. examinou-o—rapidamente, é certo—depois lhe disse que elle era tuberculoso, que o seu estado era gravissimo—oh! não proteste, não se defenda, eu só avanço aquillo de que tenho a certeza—e que elle não devia casar-se e menos ainda ter filhos.

— Não me recordo, murmurou o doutor, comtudo, é possivel... veem-se tantos doentes... Mas não percebo bem onde quer chegar...

— Ao seguinte, que esse cliente era eu. Menti-lhe quando lhe disse que era celibatario. Era, nessa epoca, casado e pae de familia. Depois que sai não pensou mais em mim. Não era mais, em summa, do que uma unidade qualquer entre os milhares de infelizes que, todos os annos, se extinguem, attingidos pelo mesmo mal. Mas o seu diagnostico teve para mim terriveis consequencias.

Passou a mão pelos olhos e continuou:

— Ao entrar em casa encontrei logo minha mulher e minhas filhinhas. Era no inverno. O tempo secco. Um grande fogo aquecia o aposento. A atmosphera era tepida, feliz e doce. Até ali, anciava essa hora do regresso, de repouso entre os queridos seres agrupados em volta de mim; amava o beijo que minha mulher me dava, as caricias de meus filhos, e, todo o dia, esperava esse minuto que me compensava das inquietações, das fadigas dos negocios, e m'os fazia esquecer. Nessa tarde, quando minha mulher me estendia os seus labios, tive um movimento de recúo, e repelli minhas filhinhas que correram para mim.

A semente que o sr. tinha derramado no meu espirito começava a germinar. Sentamo-nos á mesa. Durante todo o jantar esforcei-me por não deixar ver a minha preoccupação, a minha angustia. Mas estava triste, medonhamente triste, pensando nesses seres que em breve seria forçado a deixar, na minha pobre casa, nessas creanças que haviam de crescer sem pae.

A muitos que se sabem condemnados, resta-lhes ainda a consolação de estreitarem contra o coração aquelles que vão deixar, de encherem os olhos com as imagens que vão levar para o tumulo. Mas eu!... Perigo permanente para aquelles de quem me approximasse, trazia a morte commigo! Vivendo ainda, estava já riscado do numero dos vivos. Não tinha mais direito ás alegrias dos outros homens!

... Quando chegou a hora de dormir, meus filhos vieram a mim como costumavam todas as noites.

Afastei-os. A minha bocca, a minha horrivel bocca, não devia mais beijal-os. Deitei-me por minha vez. Pouco a pouco, a casa e a rua ficaram silenciosas. Apaguei a vela e fiquei acordado ao pé de minha mulher, de quem ouvia a respiração serena.

As horas decorriam interminaveis, na tristeza dessa noite sem somno. Apoiava as mãos sobre o meu peito, procurando sentir debaixo dos dedos o arfar dos meus pulmões. A dizer a verdade, soffria pouco, tão pouco que duvidava quasi da certeza do seu diagnostico. Tem-se destas revoltas impensadas. Acabava por acreditar que o sr. se tinha enganado, tanto eu desejava que assim fosse. Dizia commigo: «Isto não é verdade. E' impossivel. Consultarei de novo...»

Subito ouvi tossir no quarto proximo. Estremeci. A tosse que vinha do quarto de meus filhos, resoou segunda vez, secca, arrastada e acabando em uma especie de suffocação. Um tal arrepio me sacudiu, que estendi a mão para minha mulher. Mas tive medo de assustar, e esperei. A tosse continuou. Ergui-me sem ruido, e entrei no quarto de minhas filhas. A' luz da lamparina, vi-as estendidas nos seus leitos brancos, todos eguaes. Pareceu-me que a mais velha estava um pouco vermelha. Apalpei-lhe a mão. Pareceu-me quente. Debrucei-me sobre ella. Tossiu varias vezes e voltou-se na almofada. Fiquei junto della por muito tempo, tossia sempre.. Tornei a deitar-me, mas, apenas estendido, uma terrivel idéa me invadiu o cerebro:

— Ella está tuberculosa, como eu!

Já não duvidava mais. A certeza tinha-se installado na minha alma.

O homem curvou-se, e, com os punhos cerrados sobre os joelhos, interrogou:

— O sr. estava agora bem longe de pensar no que fez, hein?

O dia immediato foi horroroso. Quer crêr? não tive coragem de dizer a minha mulher que a nossa filha estava doente! Não tive animo para chamar um medico. Tinha medo do que elle iria dizer-me, do que eu sabia que elle ia dizer-me; por cobardia, com vergonha de mim mesmo, fiquei inerte.

Mas a minha idéa não trabalhava já. Não se tratava mais de uma questão de contagio somente. Um espectro mais tremendo apparecia deante de mim: a hereditariedade! Minhas filhas tinham herdado o meu mal, como tinham herdado os meus olhos, os meus cabellos. E, não tivessem escapado a essa terrivel lei, que só a minha presença as teria contaminado.

Imaginação, dirá o sr.? Seja! Veja todos os seus collegas; não têm tido o cuidado de educar o publico ignorante, por meio dos jornaes, das revistas, das conferencias?...

Tudo que havia lido, ouvido, assaltou a minha razão.

Uma após outra, minha mulher e minhas filhinhas definhariam, arrastariam por algum tempo uma existencia de martyres, e depois o desfecho fatal dar-se-ia... E eu veria isso. Seguiria nos seus rostos, nos seus corpos emmagrecidos, os progressos do mal. Nenhuma sciencia poderia evitar o que era inevitavel!

Ergueu um dedo e falou com voz profunda.

— Então—dê-me bem attenção—vivendo com esta idéa por companhia, cheguei a pensar que ha casos em que o homem tem o dever de poupar o soffrimento quando o sabe incuravel; que tem o direito de desfazer o que fez, de supprimir os seres votados á tortura physica e moral, de substituir o Destino, em uma palavra, quando elle conhece esse Destino!

O sr. estremece, tem medo de comprehender!... Sim, matei com minhas proprias mãos, minhas filhas e minha mulher, matei-as, entenda bem, matei-as. Envenenei-as, tão rapido e tão habilmente que nenhuma suspeita surgiu contra mim.

Tinha pensado tambem em supprimir-me com ellas, mas era preciso que eu fosse punido, não de lhes haver dado a morte, porque considerava o meu acto legitimo e justo, mas de lhes ter dado a vida. E que expiação maior podia impor-me que a de supportar só, desesperado, o peso duma existencia de que as tinha libertado e os soffrimentos que lhes havia poupado?...

Ora, veja que prodigio. Algumas semanas depois da sua desapparição, as forças voltaram-me. Nunca mais senti pontadas, escarros de sangue. Comia com appetite. Engordava. Sim senhor, engordava!

A principio julguei que, por um estranho capricho, a doença me deixava respirar para recair em um golpe mais seguro. Mas, ao fim de alguns mezes, tive que reconhecer a evidencia: curava-me, estava curado. Que digo eu? Curava-me? Tinha estado doente? Tinha porventura sido tuberculoso?

Esta idéa, confusa a começo, tomou vulto. Comprehende o que ella continha de atroz? Tuberculoso, o meu acto era necessario. Não tuberculoso, não era mais do que um cobarde assassinato, sem desculpa, sem utilidade!

Levei um anno a convencer-me esperando sempre que o mal adormecido despertaria, tentando, á força de imprudencias, de o açoitar. Trabalho perdido!

Então adquiri a convicção, a certeza de que o senhor se havia enganado, vergonhosamente enganado. Então tambem experimentei em mim a dôr, e as minhas palpebras que não conheciam as lagrimas tornaram-se fraquissimas para as conter. Tinha destruido a minha vida, morto essas innocentes, lançado o luto sobre mim, sobre os annos que me seria preciso arrastar ao presente. E porque? Porque o senhor tinha commetido um erro, e quiz ouvil-o proclamar, propriamente, esse erro!

Levantou-se e cruzou os braços sobre o peito.

— O sr. confessou-o estupidamente! Não reparou nos meus olhos, emquanto me declarava que eu não tinha «Nada! Nada!» Não, não reparou, porque se os tivesse visto, o sr. teria tremido de medo, teria lido nelles o que lhe vou dizer...

Muito pallido o medico balbuciou:

— Meu Deus... Eu não sou infallivel... Na epoca actual, essa idéa de tuberculose torna-se uma obsessão. uma vulgaridade... Deixamo-nos influenciar... interpretamos um falso ruido que pode ser apenas accidental, passageiro... Um engano involuntario... Os grandes mestres têm commettido erros de diagnostico... Vou examinal-o de novo...

O homem deu uma gargalhada terrivel:

— Ora essa!... O sr. toma-me por um imbecil! Sente-se compromettido e quer desembaraçar-se artsiramente. Não, senhor, eu não tenho nada! O sr. mesmo o disse. Nada, absolutamente nada! Desta vez—por causa de duvidas! acredito na sua palavra.

Mas eu sou um assassino por culpa sua, e o sr. é meu cumplice. Cumplice inconsciente? Sou de outra opinião. O sr. foi o cerebro, e eu, fui o braço. E, como a justiça é uma e permanente, eu—o nervoso!—julgo, condemno e executo. Primeiro o senhor. Eu depois.

... Duas detonações se ouviram alternadas pelos reposteiros. Os criados correndo em sobresalto encontraram os dois corpos estendidos no chão.

Um pouco de massa encephalica e de sangue salpicou a mesa e poz uma mancha vermelha sobre uma receita incompleta contendo estas palavras:

Bromureto de potassio... 15 gram. agua distillada...

Maurice Level.

O bonde no Rio

Do *Paiz*:

« Mme. Rejane, que ama tanto o Brazil e tão grata se mostrou á recepção brilhante que aqui teve, não andava de carro no Rio. No dia seguinte de sua chegada, ella despediu o landau e começou a viajar de bonde. Gostava do bonde. Era alegre e pittoresca. Sem que fosse necessario estar longas horas nos salões, numa rapida viagem de bonde facilmente podia apreciar o typo brazileiro. Ia familiarmente ao lado das cariocas bonitas, « de olhar ardente e pelle de uma tonalidade quente ». O bonde era mais limpo, dizia a grande actriz, do que o omnibus, o *tramway* parisiense e o *metro*, e tinha todo o pittoresco delles.

Ouvem-se as conversas, aprendem-se os habitos da cidade, é uma eterna escola e um campo esplendido de observação. E mme. Réjane, que tão rapidamente se familiarizou e se identificou com o Rio, começou a amar o bonde e a preferil-o como meio de locomoção.

Um dia, porém, a actriz franceza teve de fazer uma visita solenne. Achava mais razoavel tomar um carro, que não fosse o carro obrigatorio que a levava ao theatro. E á trepidação feroz da carruagem, mme. Réjane disse ás pessoas que a acompanhavam:

— Os senhores andam sempre de bonde. Esquecem-se por isso completamente da necessidade de calçar as ruas com cuidado! Mme. Réjane tinha razão. As ruas do Rio não eram, como ainda não são muitas dellas, agradavelmente transitaveis de carruagem. O calçamento não se prestava muito a vehiculos sem trilhos.

Agora, porém, a situação mudou. Temos uma grande zona da cidade calçada a asphalto. O viajante que vae no carro descança de quando em quando, porque depois dos calçamentos asperos de antanho vem, sempre o asphalto macio e moderno.

— Vamos agora entrar no velludo, dizem os cocheiros na sua linguagem pittoresca, quando se aproximam do asphalto delicioso e calmo.

Anda se, já, por isso, de carruagem. Mas, verdade, verdade, os carros no Rio serão sempre o que já são: não passarão de vehiculos de passeio, de recrei... E como a população augmentou e as transformações da cidade a tornaram mais alegre, foi-se implantando o elegante costume de passear de carro. E' um costume elegante, salutar, benefico, delicioso. A' tarde e aos domingos se devem encher as avenidas, como se vão enchendo, de carruagens e automoveis descobertos. Mas o bonde continuará a ser a locomoção normal, pratica, commoda, de todo o dia, o vehiculo do trabalho e das longas viagens! O carioca anda de carro e de automovel para passear de carro ou de *auto*... No bonde, elle vae, simplesmente, para ser transportado de um para outro sitio—V.»

×

Os srs. J. Barretto & C., estabelecidos á rua Oitenta e nove n. 15, (antiga Imperial), offertaram-nos hontem um pacote de excellente café moido, manipulado a capricho. Denomina-se *Café Gloria*.

Agradecidos pelo mimo.

×

ROMANCE QUE ACABA

Falleceu num hospital de Nova-York o cigano Rigo, que foi amante e esposo de Clara Ward, ex-princeza de Chymay, os quaes se viram pela primeira vez no restaurante Paillard, em Pariz.

Ha uns tres annos, Rigo e Clara Ward, divorciaram-se amigavelmente, casando ella com um outro individuo. Recentemente ainda, o famoso cigano teve graves embaraços financeiros em Nova-York, e tão graves que ao violino do artista, um magnifico Stradivarius, foi feito um arresto, a requerimento de um intransigente credor, facto esse que, em tempo, noticiámos aos nossos leitores.

Então Clara Ward foi a Bohemia; procurou a mãe de Rigo e disse a esta que estava resolvida *romper* com o seu terceiro marido e que se julgaria muito feliz em ir para a America e auxiliar Rigo com o que ainda lhe restava de sua enorme fortuna. Se Clara Ward poz em pratica estas suas idéas, chegou tarde, positivamente, pois o artista morreu num catre hospitalar.

E assim acabou esse estranho romance de Rigo e a millionaria, que foi mulher de um principe e que, depois, se tornou amante de um cigano, romance que escandalizou, e divertiu tambem, a Europa e a America.

Mas acabou para Rigo, que passou desta para melhor vida, pois, como é natural, Clara Ward continuará com as suas proezas.

×

PERFIS THEATRAES

TOURNÉE ANGELA PINTO

V

DELPHINA CRUZ

E' mais conhecida pela alcunha de *Salsa*, em consequencia de ter começado a sua carreira no theatro da rua dos Condes, na revista *Tim Tim* em que fazia, no quadro dos temperos, o papel da Salsa.

Pouco deu nessa occasião e pouco promettia.

Tendo obtido ir para companhia do theatro d. Maria, empresa Rosas & Brandão, e tendo alcançado bôas protecções, foi tendo papeis, foi tendo ensino e chegou a ser util no theatro.

Peças houve mesmo em que agradou bastante.

Ultimamente, estando já contractada para o theatro d. Amelia, para seguir aos seus mestres e protectores, resolveu requerer a sua entrada para o theatro d. Maria como societaria.

A occasião era azada, porque a todo custo se procurava o numero para se poder constituir a sociedade.

Foi classificada em segunda classe.

Para que se possa fazer o confronto das épocas e do progresso na arte dramatica em Portugal, fica assignalado o seguinte:

Quando, não á porta fechada e por desconhecidos, mas por um jury competentissimo de homens de lettras, se fez a classificação das actrizes para a primeira sociedade artistica do theatro d. Maria, foram collocadas na segunda classe as distinctissimas actrizes Josepha Soller, Barbosa Leal, Josephina dos Santos, Fortunata Levy, Maria José dos Santos, Radice e Joanna Carlota.

Hoje, na segunda classe, estão Delfina Cruz, Laura Cruz, Emilia Lopes e Augusta Cordeiro.

VI

CARDOSO GALVÃO

Na opereta *Gilette de Narbone*, estreou em 1886, no theatro da Trindade, o actor José Cardoso Galvão.

Começou a sua carreira no Porto, onde tinha um certo nome e prestigio, o que lhe deu escriptura para o Trindade e ahi teve alguns papeis de agrado.

Esteve depois no theatro da Avenida e na rua dos Condes.

Com a companhia de Lucinda Simões deu tambem alguns espectaculos no theatro d. Amelia.

Tem percorrido varias terras da provincia e veiu já por duas vezes ao Brazil, a primeira com a companhia de operetas Manzoni e a segunda com a companhia dramatica de Lucinda.

Do seu repertorio citam-se como os seus melhores papeis os da *Filha do tambor mór*, *Princeza das canarias* e *Surcouf*.

Vida social

Reuniu-se na quinta-feira passada o *Centro Litterario Valentim Magalhães*, em sessão extraordinaria, afim de empossar a nova directoria.

Abrindo a sessão o presidente agradeceu a sua reeleição.

Oraram ainda os socios Adaucto Acton e Lauro Camara, aquelle agradecendo a sua reeleição para orador e este lendo o movimento da sociedade durante o trimestre de abril a junho.

Encerrada a sessão extraordinaria, o presidente declarou aberta a sessão ordinaria.

No expediente foi lido um convite do *Gremio Litterario Jaboatonense* para uma conferencia.

Tomou posse da cadeira de Alvares de Azevedo o socio Arthur Gusmão. Na palestra litteraria tomaram parte os socios Renato D. Camara, lendo a chronica semanal, Adaucto Acton, lendo uma phantasia e um soneto, Severino Leite, dois nonetos e Samuel Valente, uma poesia. Foi sorteado para a chronica semanal o socio Lauro Camara.

A pedido do socio Eiesbão de Oliveira foi lançado na acta um voto de pezar pela morte do dr. Nina Rodrigues.

— Sob a presidencia do sr. Rocha Pereira Junior, secretariado pelos srs. Camillo Alves Morato e Lauriano José de Menezes, reuniu-se ante-hontem em uma das salas da Escola Normal o *Gremio Litterario Olintho Victor*.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente que constou de diversos assumptos puramente sociaes.

Usaram depois da palavra os srs. Camillo A. Morato, Oscar Bandeira e d. Elisa Trindade Telles de Souza.

Na palestra litteraria tomaram parte os srs. Lauriano J. Menezes, lendo a *Chronica da semana*; Oscar M. de Faria, a sua parodia a Castro Alves; e Pedro J. de Sant'Anna dissertando a these: *Situação politica, artistica, financeira e instructiva* de Pernambuco.

Depois teve logar o jury historico do grande personagem Floriano Peixoto, que, sendo accusado pela sra. d. Georgina da Cunha Ferreira e defendido pelo sr. Camillo A. Morato, foi absolvido.

Foram sorteados para discutir theses na proxima sessão os srs. Lauriano J. de Menezes, João R. de Vasconcellos e d. Euthalina de A. Tavares, e para tomar parte no jury historico de d. Pedro II, o sr. Oscar M. de Faria e d. Elisa Trindade Telles de Souza.

— Sob a presidencia do dr. Luiz Porto Carreiro, secretariado pelos srs. Raymundo Seixas Filho e Mario Martins Fiuza, reuniu-se a *Socidade Litteraria Porto Carreiro*, estando presentes 39 membros.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Procedeu-se ao jury historico, sendo o personagem Nero, tendo como advogado o sr. Lindolpho Faria e accusador o sr. Eurico Magno de Mello.

Usaram da palavra fóra destes os srs. Sampaio Junior, accusando-o e Euclides de Carvalho e Theotonio Freire Filho defendendo-o.

Passou-se ao sorteio das theses, ficando assim organizadas:

Qual a differença entre os verbos ser e estar? Qual o desenvolvimento historico da arithmetica? Quaes os paizes mais poderosos do mundo sob o ponto de vista colonial? Variações dos climas e suas causas.

Foi sorteado para chronista semanal, o sr. José Castello Branco.

Para o jury historico foi sorteado o personagem *Luthero* tendo como accusador o sr. José de Mendonça Simões e defensor o sr. Octavio Netto do Rego.

Nada havendo mais a tratar foi encerrada a sessão.

— A *Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco* realizou, no dia 15 do corrente, a sua decima setima sessão ordinaria de directoria, sob a presidencia do sr. Augusto Fernandes, á qual compareceram os srs. directores seguintes: Mario Taboca, Machado Cavalcante, José Nogueira, Diogo Salgado, Miguel Carreiro, Manoel Arão, José Vieira, Protasio de Mello e Nogueira Lima.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior, passando-se em seguida ao expediente seguinte: um officio da *União dos Empregados no Commercio do Porto*, da *Associação Curitybana dos Empregados no Commercio*, da *Associação Commercial do Rio Grande* e do *Gremio Jaboatonense*.

Foram apresentados os balancetes de maio e junho que foram approvados.

Foi apresentada uma proposta para socio que foi approvada e foi rejeitada outra. Pelo consocio Manoel Carvalheira foi offerecido o segundo numero da *Revista Moderna*. A commissão encarregada de representar esta Associação no desembarque do exm. sr. dr. Joaquim Nabuco, communicou ter desempenhado sua missão.

—O sr. José Sotéro enviou-nos hontem, 100 coupons da ferro carril para beneficio da Liga contra a tuberculose, por ser hoje a data anniversaria do seu amiguinho João Abrantes Pinheiro.

— A professora senhorita Esther Amavel Chaves Lustosa, em solennização do anniversario natalicio, que passa hoje de sua querida irmã, a pianista senhorita Maria Magdalena Chaves Lustosa, remette 53 coupons da C. Carril Urbane, para os pobres da benemerita conferencia do Sagrado Coração de Jesus.

— A directoria da sociedade protectora de instrucção publica convidou hontem o academico Isaac Cerquinho para fazer uma conferencia na escola nocturna de Belém da Encruzilhada.

Accedendo ao convite, se realizará hoje a conferencia tomando por these *A necessidade da educação publica*.

×

Pelas 11 horas da manhan de hontem a mulher de nome Francelina Augusta Vianna, residente no logar Aguasinha, em Beberibe, illudindo a vigilancia das pessôas de casa, lançou mão de um candieiro cheio de kerosene e, ensopando as suas vestes com aquelle liquido, ateou fogo.

Aos gritos da desventurada, muitas pessôas compareceram, livrando-a com alguns esforços de tão dolorosa morte.

Francelina, segundo as informações da familia, achava-se soffrendo de desarranjo mental.

O subdelegado do districto, ao ter noticia do facto, tomou a respeito as necessarias providencias, fazendo logo transportar a infeliz para o hospital Pedro II, onde se acha em tratamento.

NO LAR

Anniversarios

Completa hoje cinco annos de edade Maria da Conceição, filha unica e adorada do nosso collega dr. Arthur de Albuquerque.

— Fazem tambem annos hoje:

o sr. Manoel Gentil da Costa Alves;

Maria Magdalena, filha do sr. capitão Ponciano de Macedo;

a senhorita Maria Angela Bastos, irman do dr. Arnaldo Bastos;

João Abrantes Pinheiro, alumno do *Collegio Salesiano*;

o coronel Genesio Britto.

— Amanhan:

o sr. commendador Augusto da Cunha Porto, consul da Argentina neste Estado;

o capitão Leonidas de Oliveira;

Grimaura, filha do sr. José do Rego;

a senhorita Lucinéa de Souza Leão Cesar;

o sr. Francelino Calheiros Casado Lima;

d. Elvira, esposa do sr. Eduardo Dubeux.

Casamento

Na quinta-feira desta semana, deverá effectuar-se, na capital da Bahia, o enlace matrimonial do doutorando de medicina, sr. Manoel Herculano de Almeida Cunha com a senhorita d. Almira de Araujo Góes, dilecta e gentil filha do sr. coronel Claudio de Araujo Góes, conceituado industrial da cidade de Nazareth e proprietario naquella capital, onde reside, á rua Padre Luiz n. 93, ahi realizando-se o consorcio.

Do acto civil serão testemunhas, por parte da nubente, o exm. sr. dr. José Marcellino de Souza, governador do Estado e o dr. Octaviano Muniz, director da instrucção publica geral; pela do noivo os drs. Luiz Anselmo da Fonseca, lente cathedratico de Hygiene e Francisco Manoel Dias Coelho, medico da Hygiene municipal.

Serão testemunhas do casamento religioso, por parte da noiva o dr. Aurelino Leal, secretario geral do Estado e sua exma. esposa e pela do nubente o dr. Manoel Bonifacio da Costa, lente de Odontologia da faculdade de Medicina.

O doutorando Manoel Herculano é filho do nosso estimadissimo companheiro de trabalhos dr. Almeida Cunha, a quem, como aos noivos, felicitamos cordialmente.

ARTES E DIVERSÕES

Para a conferencia que, na séde do *Gremio Jaboatonense 6 de Março*, terá logar pelas 6 horas da tarde de 24 do corrente, 82.º anniversario da *Confederação do Equador*, recebemos attencioso convite.

Agradecidos.

— O *Gremio Philarmonico Euterpe* realiza hoje no largo da Paz, em Afogados, uma retreta, que principiará ás 5 horas da tarde, obedecendo ao seguinte programma:

1.ª PARTE

Marcha—*São Pantaleão*.—Antonio Rodrigues.

Grande valsa—*Victoria*. — Josué Pimentel.

Variação para bombardino.—Antonio Rodrigues.

Polka—*Bazú*.—R.

Tango—*Como é gostoso!!!*.—Antonio Rodrigues.

Dobrado—*Amurim e Silva*.—Idem.

2.ª PARTE

Pequena phantasia. — Antonio Rodrigues.

Valsa—*Salomé*.—Idem.

Bolero para trombone.—Idem.

Dobrado—*Costa Dourado*. Idem.

Valsa—*Petalas esparsas*.—Idem.

Tango—*Os chaleiras*.—Luiz Chagas.

Dobrado—*30 de Julho*.—Antonio Rodrigues.

— A banda de musica da 2.ª fracção do corpo de policia fará retreta hoje, no jardim do campo da Republica, observando o programma seguinte:

1.ª PARTE

Marcha—*Salustiano Alves*.

Evaristo Eugenio—Polka.

Luzia—Valsa.

Graciosa—Mazurka.

A Briza—Pas de Quatre.

Tu e Eu—Polka.

Segunda Fracção—Dobrado.

2.ª PARTE

Quantos Fallam?—Polka.

Santinho—Schottisch.

Tim tim por tim tim—Mazurka.

Felizes Nupcias—Valsa.

Ernestina—Polka.

Desembargador Sigismundo Gonçalves—Dobrado.

COMPANHIA ANGELA PINTO

A Lagartixa, de Feydeau, traducção de Eduardo Garrido.

A Lagartixa é muito conhecida da nossa platéa. Já a representou aqui, com a sua imperiosa graça e scintillante espirito, Lucilia Simões. Depois, tivemol-a interpretada por uma joven e esperançosa actriz, a sra. Amelia Pereira, que fazia parte da companhia Lucinda Simões.

E' o genero *rosse*, que tanto agrada á certa parte das platéas. Em Paris, apesar da critica, especialmente de Fouquier, no *Figaro*, a *Lagartixa* obteve exito colossal. E mlle. Cassive, ao dizer o *ora bichas*, que o sr. Eduardo Garrido traduziu por *deixa andar...*, *corra o marfim*, ia mais longe. Repetira a celebre phrase de Cambronne.

Hoje farão o papel de *Lagartixa* a sra. Angela Pinto e de *Petypon* e *General* os srs. Peixoto e Mattos.

— Hontem mesmo nos visitaram a sra. Angela Pinto e os srs. Luiz Pinto e Mattos.

Agradecemos a gentileza.

ESPORTE

Hippodromo do Campo Grande

Realiza-se hoje a 11.ª corrida do corrente anno, neste estabelecimento de diversão esportiva.

O programma compõe-se de sete pareos bem equilibrados, o que de certo chamará bôa concorrencia.

Durante as corridas tocará a banda de musica do 14.º batalhão de infantaria.

Para o jogo simples damos os seguintes palpites:

1.º Pareo, 800 metros. Aconselhamos guem no castanho *Silvo* que está em condições.

2.º Pareo, 950 metros. *Andarilho* se fôr pilotado com pericia ha probabilidade em lhe caber o premio.

3.º Pareo, 1.100 metros. Duvidosa será esta victoria, pela egualdade de força dos parelheiros; entretanto, achamos que *Hernani* póde ser o victorioso.

4.º Pareo, 1.050 metros. Neste pareo a disputa é inevitavel, o que dará em resultado occupar o primeiro logar *Togo*.

5.º Pareo, 1.609 metros. *Kaiser*, se correr com calma, não perderá o premio.

6.º Pareo, 1.609 metros. Este pareo é nas condições do 3.º, no qual achamos que a victoria está entre *Hernani* por ser um parelheiro ligeiro e firme e no castanho *Medoc*, que, se correr no alcance e fôr poupado, póde bater a seus companheiros.

7.º Pareo, 850 metros. *Malange* se firmar a corrida a tempo deve ser o enfrentador.

Para o jogo duplo damos os seguintes numeros:

1. Pareo, 45; 2.º, 25; 3.º, 25; 4.º, 23; 5.º 4; 6.º, 23 e 7.º, 34.

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA JUSTIÇA

Despachos do exm. sr. desembargador governador do Estado, do dia 20 de julho de 1906:

Bacharel Herculano Lins Caldas, promotor publico da comarca de Afogados de Ingazeira, requerendo 90 dias de licença com o respectivo ordenado afim de tratar de pessôa de sua familia onde lhe convier.—Como requer.

Bacharel Heraclyto Andrade Vaz de Oliveira, promotor publico da comarca de Agua Preta, pedindo prorogação de 30 dias á licença em cujo goso se acha afim de restabelecer-se de seus incommodos. — Como requer.

José Alves Ferreira, pedindo que se lhe mande pagar a quantia de 80$850, despendida com o fornecimento d'agua e luz feito ao quartel do destacamento do districto policial da Torre no periodo de 1 de janeiro a 30 de junho do corrente anno.—De accôrdo com as informações o peticionario só tem direito á quantia de 73$510, cujo pagamento nesta data autorizo.

Liss Vieira & C.ª, pedindo pagamento de diversos objectos fornecidos durante o mez de junho proximo passado para o expediente da repartição central da policia, como da conta que juntaram na importancia de 353$000. —De accôrdo com as informações os peticionarios só têm direito á quantia de 346$000 cujo pagamento nesta data autorizo.

Clementina Moreira de Araujo, nomeada professora publica effectiva da cadeira de ensino primario do sexo feminino de Aguas Bellas, pedindo que se lhe mande pagar a ajuda de custo a que tiver direito, afim de poder seguir para aquelle municipio e assumir o exercicio do seu cargo.—Nesta data autorizo o pagamento.

Bacharel Sebastião de Vasconcellos Galvão, autor do diccionario chorographico, historico e estatistico de Pernambuco, pedindo que se lhe mande pagar a subvenção de 5:000$000, que na lei orçamentaria vigente está consignada, como auxilio que o Estado presta á impressão do referido diccionario. — Deferido, com officio desta data ao dr. secretario geral do Estado.

Thomaz de Aquino Barbosa, pedindo que se lhe mande pagar a quantia de 47$060, que despendeu com o fornecimento d'agua e luz ao quartel do destacamento municipal de Beberibe, do municipio de Olinda, no periodo de 1 de janeiro a 30 de junho do corrente anno. — Nesta data autorizo o pagamento.

Pedro Affonso Seabra, pedindo que se lhe mande pagar a quantia de 46$410, despendida com o fornecimento d'agua e luz feito ao quartel do destacamento do Pombal, a contar de 1 de abril a 30 de junho do corrente anno.—De accôrdo com as informações o peticionario só tem direito á quantia de.... 44$485, cujo pagamento nesta data autorizo.

Eduardo Paiva, pedindo que se lhe mande pagar a quantia de 815$000, proveniente de diversos artigos que forneceu ao extincto 1.º batalhão de infantaria da brigada policial.—Deferido nos termos do officio desta data ao sr. dr. secretario geral do Estado.

Caetano Soares dos Santos, capitão commandante do esquadrão de cavallaria, pedindo que se lhe mande pagar a ajuda de custo a que tiver direito por ter seguido em diligencia para o interior do Estado.—Deferido nos termos do officio desta data ao sr. dr. secretario geral do Estado.

Bellarmino dos Santos Bulcão Filho, tabellião, escrivão do jury do municipio da Victoria, reclamando contra o acto que mandou distribuir o cartorio do jury e civel com o seu companheiro Antonio Ludgero da Silva Costa.—O poder legislativo tem competencia para dividir os officios de justiça; pelo que nem mesmo relativamente ao officio do jury prevalece a privatividade do supplicante desde que o officio foi dividido. Assim sempre se tem entendido e na Capital Federal, onde era privativo o officio de hypothecas se o dividiu primeiro em dois e por ultimo em tres.

— Additamento aos despachos do dia 18 de julho do corrente anno:

Clotilde de Oliveira, directora do collegio Prytaneu, pedindo um acto administrativo para execução da lei n. 803 que equipara o seu estabelecimento para determinados effeitos, da escola normal do Estado.—Passe portaria na forma requerida.

SECRETARIA DA JUSTIÇA

Despachos do sr. dr. secretario geral do Estado, do dia 20 de julho de 1906:

Marcellino Fonte & C.ª, pedindo permissão para embarcarem os generos constantes da nota que juntaram, para o presidio de Fernando de Noronha, á entrega de diversos. — Sim, limitando-se ao que requerem.

Leonardo Correia de Amorim, pedindo que se lhe mande pagar a quantia de 31$160, despendida com o fornecimento d'agua e luz ao quartel da cidade da Victoria, a contar de 1 de maio a 30 de junho proximo findo.—Informe o sr. coronel commandante do corpo de policia.

Antonio José do Monte, pedindo para como ouvinte assistir ás aulas de physica e chimica e historia natural no gymnasio pernambucano.—Como requer.

Arthur de Sá Cavalcante de Albuquerque Filho, pedindo permissão para como ouvinte assistir ás aulas de historia natural e physica e chimica no gymnasio pernambucano.—Como requer.

Carlos Alberto da Silva Alves, pedindo licença para como ouvinte assistir ás aulas de historia natural no gymnasio pernambucano —Como requer.

Bacharel Amaro Militino de Barros Correia, juiz municipal da comarca de Garanhuns, pedindo que se lhe mande pagar a importancia a que tem direito, e já escripturada, proveniente de seus vencimentos relativos ao exercicio pleno do cargo de juiz de direito daquelle municipio a contar de 14 de junho do anno proximo findo a 30 do mesmo mez.—Informe o sr. dr. director geral da secretaria da fazenda.

SECRETARIA DA FAZENDA

Despacho do sr. dr. secretario geral do Estado, do dia 20 de julho de 1906:

Sociedade Beneficente dos Proprietarios de Padaria —Informe o procurador fiscal.

REPARTIÇÃO CENTRAL DA POLICIA

2.ª secção.—N.º 163—Repartição central da policia do Estado de Pernambuco, 21 de julho de 1906.

Sr. dr. Elpidio de Abreu e Lima Figueirêdo, mui digno secretario geral do Estado.

Participo-vos que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos: No dia 20.

A' minha ordem, Leocadia de tal, por se achar soffrendo das faculdades mentaes.

A' ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José, Valdevino Manoel Bezerra, preso em flagrante, por crime de ferimento.

A' ordem do subdelegado do Pombal, Francisco Antonio dos Santos, como desordeiro.

A' ordem do subdelegado do 2.º districto de S. José, Faustino Soriano de Souza, vulgo «Tino», por embriaguez e desordens e Napoleão José Domingos da Silva, por embriaguez.

A' ordem do subdelegado da Encruzilhada, Antonio Bezerra de Nogueira e Manoel José Felippe, como desordeiros.

A' ordem do subdelegado do districto da Tamarineira, José Vianna Correia, como gatuno e Manoel Ferreira de Araujo, como desordeiro.

A' ordem do subdelegado do districto da Varzea, Antonio Francisco do Nascimento, conhecido por «Quicé», preso em flagrante por crime de morte.

— Por officio scientificou-me o subdelegado do districto de Beberibe, do municipio de Olinda, que hoje cerca de 11 horas da manhan no logar Aguasinha, a mulher de nome Francelina Augusta Vianna, derramou kerosene sobre suas vestes e ateou fogo ficando bastante queimada.

A offendida foi transportada para o hospital Pedro II, onde se acha em tratamento.

— O subdelegado do districto de Prazeres do municipio de Jaboatão communicou-me, em officio de ante-hontem, que no dia antecedente, no logar Venda Grande, prendeu á requisição do delegado do municipio do Cabo, o individuo Joaquim José de Sant'Anna, por haver este praticado ali, o crime previsto no art. 267 do codigo penal.

— Por officio scientificou-me o delegado de policia do municipio de Gravatá, que no dia 14 do corrente, no logar Pé de Serra, o individuo de nome Bellarmino de tal, armado de punhal feriu a João Barretto da Silva.

Contra o criminoso, que se evadiu procede a mesma autoridade ás necessarias diligencias.

— Communicou-me o delegado de policia do municipio de Ipojuca, por officio de 17 do corrente, que no dia 14 tambem do corrente, no logar Porto de Gallinhas, 2.º districto daquelle municipio, o individuo de nome Francisco de tal, conhecido por «Chico Manum», feriu com um tiro de espingarda a Josepha Martins, vulgo Josepha Lontra.

A offendida foi transportada para o hospital Pedro II e contra o criminoso que se evadiu procede a alludida autoridade na forma da lei.

— Em officio de 18 do corrente, participou-me o delegado de policia do municipio de Bonito, que na madrugada do dia anterior, no sitio Olho d'Agua, o individuo de nome Manoel Bento, armado de faca de ponta assassinou a Silvino Paixão.

Contra o criminoso que se evadiu procede o mesmo delegado ás diligencias necessarias.

— No dia 16 do corrente o delegado de policia do municipio de Nazareth visitou, acompanhado do dr. promotor publico respectivo, a cadeia dali, encontrando 14 detentos, sendo: 8 indiciados, 4 pronunciados e 2 sentenciados, que nenhuma reclamação fizeram.

Saúde e fraternidade.

O chefe de policia,

Manoel dos Santos Moreira

MUTILADO

Publicações a Pedido

Garanhuns

POLITIQUICES

Ha uns tres dias ouvi este dialogo de dois curiosos da terra cujos verdadeiros nomes substituo aqui por não querer envolver-me na politica a que tenho aversão:

— Então Abdias, como vão as coisas politicas d'aqui?

Abdias: Assim Alberto, assim...

Alberto: E' verdade! por mais que se fure, nada se pode arrumar de certo, sobre a chefia dos partidos desta localidade.

Abdias: De facto. Comtudo, alguem pretende que o dr. Wanderley é o depositario do poder, pelo menos o Lourenço quando entrega os titulos dos eleitores assim o chrisma, e o Cincinato quando arguido diz: «O meu chefe é juiz *de-reito*».

Alberto: Tão cedo? e o Manoel Clemente tão preconizado por elle e o sogro, e o Julio Brazileiro?

Abdias: Qual! este povo é a nullidade em si. Hoje, o Cincinato, o Zuza da bolandeira e os outros dizem-se illudidos por aquelles chefes de occasião.

Alberto: Sim, mas hontem elles por fazerem carga no Manoel Jardim de quem não gosto, juravam que o Clemente seria o chefe salvador de Garanhuns, e assim abriram com o Manoel.

Abdias: Ingratos! O Jardim Manoel sempre foi caipora, por isso diz o Lourenço que o Luiz Correia não lhe pagará bem o presente do cartorio do civil.

Alberto: Sim, é de esperar. Dizem-me que aquella nomeação foi obra do Nilo do Porto Carreiro e de mais não sei quem.

Abdias: Não, taes boatos é porque querem que o Manoel Jardim nada mais possa fazer aqui, porém como se prova o seu desprestigio se o Adolpho foi cortado na mesma pretenção por não ser recommendado pelo Manoel Jardim?

Alberto: E' curioso. Sabes? O Abilio Benicio tem estragado o Bellarmino a quem chama de bandido, infame etc.

Abdias: Estragado? ora toda a vida do Bellarmino foi sempre uma infamia continua, e se não fosse... talvez elle hoje estivesse preso.

Alberto: Admira. Elle, como o Soutinho, fez discursos de adulação e sem mais... rompeu e romperam esperando a subida do «paz e progresso».

Abdias: Canalhas! O ventura conhecebem o Bellarmino, e disse-me que aos demais da grey, accrescentando que o Soutinho elabora reclamações, o Cincinato passa a limpo, e o Vieira de S. João assigna, e que o Abilio ou o Araujo da antiga collectoria escreve contra o Aquino e o Sabino assigna embora soffra descompostura grossa do Heronides, tudo porque nem o Jardim nem o Velloso lhes respondem os artigos.

Alberto: Diz-me: porque escreve o Soutinho?

Abdias: O Soutinho pretende a promotoria daqui o que lhe prometteram, logo que o Sabino dos *Cavallos antigos*, o Araujo e o Abilio, façam voar o Aquino.

Alberto: Mas o Soutinho quiz e prometteu a um seu parente o cartorio que hoje é do Luiz, mas, nada arrumou. Coitadinho.

Abdias: E' filho de pai pretencioso e aggravantezinho.

Alberto: Adeus. Nada elucidemos sobre as chefias.

Abdias: Não! Olha eu não estou atrasado, sabendo que o chefe de Angelim é o Azarias Salgado. De Brejão, o João Ignacio. De S. João, o Francisco Vieira, e d'aqui porem diz o Joaquim Vaz que é o *Juiz derelto* como chama o Cincinato.

Alberto: Homem, e o Zizi e o Campello, e o Cantalice?

Abdias: Deixa-me. O Zizi é um perfido e o Wanderley disse se convencerá, o mesmo succedendo ao Joaquim Correia quanto ao Campello. O Cantalice aguarda o ensejo de sua acclamação chefial, em cujo côro soará a voz do padre Pires, de quem o Theotonio não gosta.

Alberto: Oh ferro! será de effeito a queda do Jardim e a ascensão de qualquer desses biltres.

Tableau.

Erasmo.

Prefiram para tudo o **Fubá Brazileiro.**

Arthur Orlando

(DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETTRAS)

PAN-AMERICANISMO

Livro de 220 pags. impresso no *Jornal do Commercio*, do Rio.

A' venda no escriptorio do *Diario de Pernambuco.*

Preço 5$000

ATTESTO que tenho empregado com resultado o preparado denominado Emulsão de Scott nas molestias em que predomina o enfraquecimento geral do organismo, na chlorose, anemia, lymphatismo, e principalmente no periodo de crescimento das crianças depauperadas. Rio de Janeiro.—Dr. João Drummond.

O «Elixir de Nogueira,» do pharmaceutico chimico SILVEIRA é o rei dos depurativos do sangue.

VENDE-SE a usina Cuyambuca por preço resumido, visto diversos machinismos precisarem ser substituidos. A tratar com o dr. Braz da Cunha á rua do Commercio n. 4.

Hontem, hoje, amanhan e sempre o **Talher** é a melhor pinga portugueza.

Krocusia. Perfume especial para o lenço tenaz, suave e discreto fragrante, delicioso e fino, successo sensacional.

PHARMACIA AMERICANA
57—Rua Duque de Caxias

AGUA DE MOURA é gostosa e saudavel.

Liquidação

MADAME JOUTEUX
MODISTA DE PARIZ

Avisa sua distincta freguesia que tem um *stock* de boas *fórmas de palha e enfeites* a liquidar, AO CUSTO; e aconselha-lhe aproveitar tal occasião rarissima.

A goiabada marca **Sereia** é a ultima palavra em fabrico de doce.

A VERDADE

Quanto os factos proclamam a verdade a contestação cala-se.

A pessôa que usar os bochechos e gargarejos do Elixir Sanativo todas as noites ao deitar-se, ficará livre das dôres de dentes, da inflammação das gengivas, das affecções da garganta, do amollecimento dos dentes e finalmente, terá a bocca em perfeito estado de saúde!

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias.

OS COIOS

dão sorte a toda hora com elles e sem elles.

Kiou-Li. E' um esquisito perfume do Oriente, mysterioso e captivante pela qualidade superior dos productos que o compoem. Delicioso aroma, fragrante e suave.

Deposito na Pharmacia Americana
57—Rua Duque de Caxias—57.

LOTERIA FEDERAL

EXTRACÇÕES DIARIAS

Esta loteria tem-se acreditado perante o publico pelo grande numero de sorte vendidas e pagas immediatamente neste Estado; é a que mais vantagens offerece ao povo, como se vê dos seus planos muito bem elaborados e abaixo especificados:

A's segundas e sextas-feiras:
12:000$000 por 2$000.

A's terças e quartas-feiras:
15:000$000 por 2$000

A's quintas-feiras:
16:000$000 por 2$000.

SABBADO 21 DE JULHO 50:000$000, POR 10$000

Grande loteria de 2.0:000$000 em 4 de Agosto

Todos os pedidos devem ser dirigidos a Agencia Geral, á rua de Março n. End. teleg.—LOTERIAS. Caixa do Corre—78.

O AGENTE—*Joaquim Pereira da Silva.*

A MEDICINA DE SOUZA SOARES

De Itaruquem (Rio Grande do Sul) escreve o conceituado commerciante sr. José Joaquim Marques:

« ...O sr. Manoel Jacques da C. Ou« rique, de S. Borja, que ha mais de 20 « annos faz uso da medicina homeopa« thica, tendo obtido agora uma botica « de ESPECIFICOS DA NOVA MEDICI« NA DO VISCONDE DE SOUZA SOA« RES, diz não se ter até hoje descoberto « medicina tão vantajosa como esta para « o tratamento das molestias em geral, « já pela sua facil escolha, já pelos seus « effeitos, que são garantidos...»

(Firma reconhecida).

O NOVO MEDICO do Visconde de Souza Soares, é um livrinho de 176 paginas que se envia GRATUITAMENTE e franco de porte a quem requisitar ao deposito geral do estabelecimento industrial-pharmaceutico Souza Soares, em Pelotas (Estado do Rio Grande do Sul).

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios em Pernambuco: M. J. Campos, Francisco Manoel da Silva, F. Carneiro & Guimarães e Alpheu Raposo.

Chefes de familia, fazei vossos filhos usar o grande depurativo do sangue «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico SILVEIRA.

AVISOS

CORREIO

A repartição dos correios do Recife expedirá malas hoje, pelo paquete *Petropolis*, para Rio e Santos, recebendo:

Impressos, até 12 horas da manhan.

Objectos para registrar, até 11 1/2 horas da manhan.

Cartas para o interior da Republica, até 1/2 hora da tarde.

Idem idem com porte duplo, até 1 horas da tarde.

— Pelo *Amazon* para Europa, recebendo:

Impressos, até 1 hora da tarde.

Objectos para registrar, até 1/2 hora da tarde.

Cartas para o exterior da Republica, até 1 hora da tarde.

Telegrammas retidos

Acha-se retido na repartição dos telegraphos do Recife, o seguinte telegramma:

Para Alvaro.

Club Internacional do Recife

TRANSFERENCIA DE BAILE

De ordem da directoria faço sciente aos srs. socios e exmas. familias e bem assim as pessôas convidadas para o baile commemorativo do 21.º anniversario da installação desta sociedade, que por motivos extraordinarios foi o mesmo baile transferido para o dia 28 do corrente.

Ernesto Broterhood Junior,
1.º secretario.

Banco das Classes

São convidados os srs. accionistas a virem receber o dividendo relativo ao 1.º semestre do corrente anno, na séde deste Banco á rua do Bom Jesus n. 1, á razão de 3$000, por acção e a começar de 23 do corrente.

Recife, 20 de julho 906.

Francisco Vieira Boulitreau.
Director secretario

Companhia Nacional de Seguros

São convidados os srs. accionistas a virem receber o dividendo relativo ao 2.º semestre de 1905, na séde desta companhia, á rua do Bom Jesus n. 13, 1.º andar, á razão de 3$000 por acção.

Recife, 20 de julho de 1906.

Francisco Vieira Boulitreau.
director-secretario.

Reputa-e como excellente remedio!

Gervasio Alves Pereira, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, cavalheiro da imperial ordem da Rosa, etc.

Attesto que tenho empregado contra a escrophula o *Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco*, preparado pelo pharmaceutico João da Silveira, com bom resultado e por isso o reputo um excellente remedio para combater as molestias de fundo escrophuloso. O referido é verdade e por me ser pedido, passo o presente sob a fé de meu grau.

Pelotas, 29 de Abril.— Dr. Gervasio Alves Pereira. — Está reconhecida, na fórma da lei, pelo tabellião Luiz Felippe de Almeida.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

Loja da Rosa

Com o titulo acima e na rua da Imperatriz n. 80, abrimos na proxima terça-feira 24 do corrente, um estabelecimento de fazendas finas e de modas, no qual temos o summo prazer de offerecer ás exmas. familias desta cidade, um grande, bello e caprichosamente escolhido sortimento de tecidos de seda, lã, linho e algodão que retalharemos em condições e por preços verdadeiramente excepcionaes.

Ao contrario de muitas casas que dizem vender por preços modicos, nós, além de adoptarmos como lemma, o systema de vender com pequeno lucro para que as vendas sejam mais avultadas, temos a nosso favor, e para maior vantagem dos compradores, a eloquencia dos algarismos cambiaes que nos não deixam fazer annuncios graciosos.

Da eloquencia dos algarismos cambiaes resalta que todas as nossas compras foram effectuadas nas differentes praças da Europa ao cambio de 16 d. e que podemos, sem receio de errar, dizer ao publico que os preços das nossas mercadorias são inferiores aos de outra qualquer casa.

Esperando pois, que a titulo de curiosidade—já não pedimos mais—as familias pernambucanas se dêm ao trabalho, aliás facil, de nos honrarem com uma visita, aqui deixamos, com o nosso reconhecimento, a hora marcada para a citada abertura.

MEIO DIA

Alfredo Guedes Montenegro.

REFINARIA CRUZEIRO

PREÇOS DE ASSUCARES REFINADOS

Especial, por 15 kilos............	4$000
Primeira	3$400
Segunda	2$400

Caes Capibaribe ns. 54 a 60.

Santa Casa de Misericordia

(FORNECIMENTO DE PÃO E BOLACHA)

De ordem do exm. sr. provedor, e de conformidade com a resolução da illustrissima junta, receberá esta em sua sessão de 24 do corrente, ás 3 horas da tarde, propostas devidamente selladas, e em carta fechada, para o fabrico de pão e bolacha, que consumirem os estabelecimentos da Santa Casa no periodo de um anno, contado do dia em que fôr assignado o contracto, nas seguintes condições:

PRIMEIRA

De fornecerem aos estabelecimentos que estão sob a direcção da Santa Casa, todo pão e bolacha que lhes forem pedidos pelos diversos chefes dos estabelecimentos, devendo achar-se os generos pedidos ás seis horas da manhan, sob pena da multa de vinte mil réis pela demora repetida em dois dias.

SEGUNDA

De mandarem levar por pessôa sua e a sua custa com todo asseio, sob sua responsabildade, a quantidade certa dos dois artigos, os quaes poderão ser devolvidos quando forem julgados inferiores á farinha fornecida ou de manipulação descurada, pagando por estas faltas uma multa igual ao valor dos generos recambiados, além de correr a despesa que a Santa Casa fizer, para supprir os estabelecimentos dos artigos devolvidos, pelos mencionados motivos, por conta dos contractantes.

TERCEIRA

De fornecerem tambem ao Collegio das Orphans em Olinda e ao Asylo Magalhães Bastos na Varzea, tendo a indemnisação da despesa deste transporte, que fica estipulada em trinta mil réis mensaes para cada estabelecimento, durante todo o tempo do presente contracto.

QUARTA

De pedirem á Santa Casa por intermedio do Mordomo, para isto designado, a farinha necessaria para o fabrico do pão e da bolacha, obrigando-se a entregar de cada dois saccos de farinha nacional ou de barrica de farinha de Trieste, que receberem, cem kilos de pão, e de cada dois saccos de farinha nacional um uma barrica de farinha americana noventa kilos de bolacha.

QUINTA

De responderem no caso de falta do fornecimento contractado aos estabelecimentos da Santa Casa, ou a qualquer delles, por quanto a Santa Casa despender para preencher a falta, e pela multa do dobro do valor da farinha entregue correspondente á quantidade do pão e da bolacha, que faltar, deixando de ser fornecedores.

SEXTA

De receberem pelo trabalho de fabricação e fornecimebto contractados (100) cem réis de cada kilo, quer de pão quer de bolacha, ficando para a Santa Casa as barricas vasias e os saccos ou a importancia equivalente.

SETIMA

De prestarem uma fiança correspondente a quantia de (2:000$000) dois contos de réis, para garantia da fiel execução e desempenho do contracto.

OITAVA

A Santa Casa de Misericordia do Recife entregará, conforme o pedido dos contractantes, vales dos quaes elles passarão recibo para tantos saccos ou barricas de farinha de pão e farinha de bolacha, quantas forem calculadas precisas ao consumo dos dois artigos aos differentes estabelecimentos; sendo o transporte, das barricas ou saccos, do armazem para a padaria dos contractantes á custa da Santa Casa.

NONA

A Santa Casa pagará, durante todo o tempo do contracto, emquanto elle fôr observado, mensalmente, aos contractantes a importancia estipulada pelo seu trabalho de fabrico e fornecimento, as contas que apresentarão na Secretaria, depois de conferidas pelos directores dos estabelecimentos, revistas pela Secretaria, para serem visadas pelos Mordomos de mez de cada um dos estabelecimentos para onde tiver sido feito o fornecimento, fazendo-se então o desconto de qualquer differença por falta de fornecimento e devolução do genero declarado na clausula segunda. Secretaria da Santa Casa do Recife, 18 de julho de 1906.—O Escrivão, *José Honorio B. de Menezes.*

Santa casa de misericordia do Recife

FABRICO DE PÃO E BOLACHA

Em additamento e rectificação ao edital publicado para o fabrico de pão e bolacha, consumidos pelos estabelecimentos desta santa casa, se declara que o contracto se fará com quem melhores vantagens offerecer, abaixo do limite de cem réis pela fabricação de cada kilo de pão e bolacha, ficando assim sem effeito a primeira parte da clausula sexta relativamente ao preço do mesmo fabrico.

Santa casa, 20 de julho de 1906.

O escrivão,
José Honorio B. de Menezes.

Vinagre branco e tinto

em quintos, decimos e vigesimos, vendem SANTOS DA FIGUEIRA & C.ª e garantem sob sua palavra de honra que é puramente de vinhos de suas propriedades: exijam no as boas donas de casa e vejam que sabôr.

Dr. Eduardo Wanderley

MEDICO E PARTEIRO

Adjunto da clinica de mulheres do hospital Pedro II, ex-interno da clinica de partos da Faculdade de Medicina da Bahia e ex-interno do hospital Santa Izabel.

Dá consultas de 7 1/2 ás 8 1/2 no gabinete Hydro electro-therapico do dr. Silva Ferreira todos os dias, e, nas terças, quartas, quintas e sabbados, de 12 ás 2 em seu consultorio á rua Duque de Caxias n. 92 1.º andar.

Residencia: rua da Aurora n. 77.

Telephone n. 132.

Acceita chamados por escripto á qualquer hora.

Dr. Amaro Wanderley

MEDICO

Consultorio — Rua Larga do Rosario n. 14, 1.º andar. Consultas de 11 horas ás 2.

Residencia —Rua do Pires n. 95.

RECIFE

Dr. Hermano Brandão

CLINICA MEDICO CIRURGICA

Especialidade: Syphilis, molestias da pelle, dos pulmões, estomago, intestino e figado.

Consultorio: Rua Duque de Caxias n. 46. 1.º andar 12 ás 3 da tarde.

Residencia: Caes do Capibaribe n 14 A.

Attende a chamados por escripto a qualquer hora.

Clinica medico-cirurgica

DO

DR. THEODORICO PADILHA

Medico substituto do Hospital Pedro II

Reabrio seu consultorio medico á rua Marquez de Olinda n. 40 (1.º andar,) onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Consultas de 1 ás 4 horas da tarde.

RESIDENCIA RUA DO PAYSANDU' N. 33 A

Telephone n. 27

Chamados por escripto e a qualquer hora.

SOLICITADOR

Fortunato T. de Carvalho, solicitador judicial na cidade da Victoria praça da Matriz n. 30.

OCULISTA

O dr. Barretto Sampaio, ex-chefe de clinica do dr. de Wecker além das me estias de olhos fez em Pariz em 1900 o 1901 estudos especiaes de molestias de ouvidos, nariz e garganta.

Dá consultas de 1 ás 4 horas no 1.º andar do sobrado n. 51 á rua do Barão da Victoria, todos os dias, excepto nos domingos e dias santificados.

ADVOGADOS

Joaquim Tavares.
Eduardo W. T. Barretto.
Gaspar Loyo.

Escriptorio á rua do Imperador n. 46—1.º andar.

Ao commercio e ao publico

Os abaixo assignados socios componentes da firma José Gonçalves Dias & C., desta praça, declaram para os devidos effeitos, que dissolveram amigavelmente e de commum accôrdo a mesma sociedade, ficando o activo e passivo da mesma firma a cargo do socio José Gonçalves Dias. Que continua com o mesmo ramo de negocio retirando-se o socio Manoel Fragoso Varella, pago e satisfeito de seu capital e lucros e por ser verdade nos assignamos.

Recife, 21 de julho de 1906.

Manoel Fragoso Varella.
José Gonçalves Dias.

BACHAREL MALAQUIAS DE QUEIROZ

Advogado

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 50

O vinho do Porto marca BARBADO é uma delicia.

ADVOGADO

Francisco Alexandrino

Bacharel em direito

ESCRIPTORIO:	RESIDENCIA:
Rua 15 de Novembro n. 38	Rua da União n. 9
1.º ANDAR	BÔA-VISTA

OS COIOS

dão sorte a toda hora com elles e sem elles.

ADVOGADOS

Faria Neves Sobrinho.

Gonçalves Mello.

Escriptorio:—Rua 15 de Novembro n. 61—1.º andar, sala de detraz.

ANNUNCIOS

Capa de Borracha

Perdeu-se uma preta, entre a estação da Soledade e o Theatro; quem a achou e quizer restituil-a dirija-se á rua 15 de Novembro n. 12 que será recompensado.

COELHOS

Na Secretaria da Santa Casa compram-se coelhos.

Cavallos de raça do Rio da Prata

Quem quizer encommendar cavallos de raça do Rio da Prata para sella ou para carro, pode fazel-o mediante deposito da importancia do frete.

A tratar na Agencia da Mala Real Ingleza na rua Visconde de Itaparica n. 1, Recife.

ESPANTA COIÓS

Chegou nova remessa deste importante e inoffensivo brinquedo proprio da epocha.

Vende-se a retalho em toda a parte e em grosso no trapiche

SANTOS DA FIGUEIRA & C.

aproveitem que a quantidade não é grande.

Economia Social

Optimas camisas brancas de preguinhas, pelos preços seguintes:

1 camisa fina..................	4$000
3 camisas finas.................	11$000
6 « ».................	22$000
12 « ».................	43$000

Na Camisaria Memoria á rua Visconde de Inhaúman. 12.

Casacas, Smokings E CLAQUES

RODRIGUES

48 A Rua Nova 48 A

Os coiòs

dão sorte a toda hora com elles e sem elles.

DROGARIA SILVA

DE

SILVA BRAGA & C.

Deposito de drogas e productos chimicos, especialidades pharmaceuticas, medicamentos homeopathicos e tintas, oleo, pinceis, etc. etc.

RUA MARQUEZ DE OLINDA NS. 58 E 60

O Oceano

Manteiga puro leite optima para mesa e cozinha em latas de 5 a 10 kilos.

Receberam nova remessa pelo ultimo vapor do Sul.

E vendem baratissimo.

Franco Ferreira & C.

Praça da Republica

Dr. Adrião

(MEDICO)

Consultorio—Rua 1.º de Março 12, 1º andar.

Consulta de 1 ás 4 dtarde.

Residencia—Rua das Pernambucanas n. 27, CAPUNGA.

Ao publico

Os novos proprietarios do *Commercial* avisam ao publico que o seu hotel, inteiramente reformado, acha-se a par dos similares das capitaes européas.

Conforto, asseio, agrado, pessoal educado, perfectibilidade no genero, garantem seus novos proprietarios.

O *Commercial* acha-se a cargo do illustre cavalheiro

Gerente
Garcia.

9—Rua Larga do Rosario—31

ALERTA!!!

Aos apreciadores da boa pinga avisamos que chegaram novas remessas dos afamados vinhos FETEIRA

ALCOBAÇA (do Feteira) e o ESPECIAL GEROPIGA

Unicos recebedores Neves Pedrosa & 33ª—Rua da Penha n. 33.

Telephone n. 538.

GOTTOSOS RHEUMATICOS

THEATRO SANTA ISABEL

Tournée ANGELA PINTO

Grande Companhia Dramatica Portugueza de que é Emprezaria a eminente Actriz

ANGELA PINTO

Domingo, 22 de julho de 1906

2.ª RECITA

1.ª representação da peça em 3 actos, de FEYDEAU, traducção de EDUARDO GARRIDO:

A LAGARTIXA

Preços e horas do costume.

Bonds para todas as linhas.

Amanhã—JOÃO JOSÉ

TONICO — APERITIVO — RECONSTITUINTE FEBRIFUGO

O VINHO RABOT

Feito de Quassia-QUINA e de Cascas de Laranjas amargas.

4 MEDALHAS de OURO RECOMPENSA na Exposição Universal de 1900

INDISPENSAVEL A TODOS OS CONVALESCENTES.

L. RABOT & D'C. DAVID Pharm.cos de 1ª classe em COMPIÈGNE perto de PARIZ

É soberano contra as doenças seguintes: ANEMIA, CHLOROSE, NEURASTHENIA, TODAS AS FEBRES, DOENÇAS DO ESTOMAGO.

Em Pernambuco: JOÃO da SILVA FARIA, e nas principaes Pharmacias & Drogarias.

Loteria Popular do Estado de Sergipe

Extracções diarias Planos importantes

A's segundas-feiras 12:000$000 por 2$000 decimo 200 rs.
A's terças-feiras 10:000$000 por 1$000 quinto 200 rs.
A's quartas-feiras 20:000$000 por 1$000 quinto 200 rs.
A's quintas-feiras 12:000$000 por 2$000 decimo 200 rs.
A's sextas-feiras 10:000$000 por 1$000 quinto 200 rs.
Aos sabbados 12:000$0000 por 2$000 decimo 200 rs.

Todos os planos desta loteria já bastante conhecida do publico são divididos em fracções de 200 réis. Bilhete á venda em todas as casas lotericas. Toda correspondencia deve ser endereçada aos cessionarios.

PEREIRA & C.ª

Praça da Independencia n. 12

Endereço telegraphico "Lcpopular"

PHARMACIA RANGEL

M. FERREIRA & C.ª

21—RUA DO RANGEL—21

Marques Ferreira & C.ª offerecem ao publico, e á respeitavel corporação medica desta cidade e do interior, os seus serviços profissionaes, na pharmacia acima.

Este estabelecimento, apezar de ser um dos menores entre os seus congeneres, acha-se todavia, montado em condições de bem servir ao publico mais exigente, uma vez que dispõe, de sortimento regular e indispensavel, de drogas e especialidades pharmaceuticas, tanto do Paiz como estrangeiras.

Outrosim; este estabelecimento é dirigido por pessoal habilitado, e de accôrdo com todas as prescripções do regulamento da Hygiene.

Nestas condições pois, conta com a valiosa protecção e benevolencia da distincta classe medica, e do publico em geral.

A Pharmacia Rangel entra no grupo das que se prestarão a satisfazer o convite do exmo. sr. Inspector de Hygiene Publica; ficando de promptidão com toda a regularidade, todas as vezes que lhe couber por escala; conservando-se aberta, durante a noite, afim de acudir ás necessidades de occasião.

ANEMIA, CHLOROSE CONVALESCENÇAS MOLESTIAS do CORAÇÃO TRABALHO EXCESSIVO.

VINHO ECALLE (Kola-Coca) TONICO RECONSTITUINTE O mais activo, mais agradavel e menos irritante dos tonicos e dos estimulantes.

Approvado pela Dir.ª Geral de Saude Publica do Rio-de-Janeiro.

MORRHUOMALTOL GLYCERO-PHOSPHATADO Cinco vezes mais activo do que o Oleo de Figado de Bacalhau. Reconstituinte geral dos Systemas Osseo, Nervoso e Sanguineo. AFFECÇÕES do PEITO e dos BRONCHIOS DEBILIDADE GERAL — PERTURBAÇÕES DIGESTIVAS NEURASTHENIA, PHOSPHATURIA, etc.

D.r H. ECALLE, Pharmaceutico de 1ª Classe 38, Rue du Bac, PARIS.

Unico Concessionario para o BRAZIL: Emilio DELOUCHE, 21, Rue des Petites-Ecuries, Paris. — Depositos: Principaes Pharmacias.

LLOYD AMERICANO

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Capital social............	rs.	1.000:000$000
Capital realisado............	«	400:000$000
Deposito no Thesouro Federal............	«	200:000$000

Durante o anno social findo esta companhia assumiu responsabilidades nos valores seguintes:

Riscos terrestres........	75.655:878$996
Riscos maritimos........	38.010:944$837
Riscos sobre cascos........	1.301:998$661
	114.968:822$484

Attingiu a 588:365 $423 o valor da receita durante o anno social, consiste essa de premios sobre:

Seguros terrestres.........	327:310$000
Seguros maritimos.........	206:666$680
Seguros de cascos.........	54:388$356
	588:365$426

SÉDE RIO DE JANEIRO

AGENCIA EM PERNAMBUCO

Dom. de Sampaio Ferraz

AS GOTTAS CONCENTRADAS DE

FERRO BRAVAIS

São o mais efficaz remedio contra DEBILIDADE, FALTA DE FORÇAS, ESGOTAMENTO ANEMIA, CLOROSE, CORES PALLIDAS.

Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os Medicos do mundo. *Não dá prisão de ventre. Não ennegrece os dentes.* Dá em pouco tempo:

SAUDE - VIGOR - FORÇA - BELLEZA

Desconfiar das imitações. — Se se vende em Gottas e em Pilulas

Em todas as Pharmacias ou Drogarias. Deposito: 130, r. Lafayette, PARIS

MERCEARIA E PADARIA SOMARAGARB

JOÃO DA COSTA RAMOS

MARCA SOMARAGARB REG.

Rua do Lima n. 30—SANTO AMARO

O fabricante dasaborosa e acreditada bolacha SOMARAGARB chama a attenção dos srs. consumidores para o clichê acima, que o mesmo faz publicar para assim evitar a confusão com outras marcas, visto ser a unica hoje no genero em condição de satisfazer ao mais exigente paladar pela sua optima qualidade e ao alcance de todos pelo seu modico preço.

FARINHA DE PRIMEIRA

Fabrico diario Bom e barato

A' venda nas principaes mercearias de Santo Antonio, Recife, S. José, Afogados, Capunga, Afflictos e Espinheiro, para assim facilitar aos nossos freguezes pela distancia dapadaria.

VENDAS EM GROSSO E A RETALHO

Telephone 338

Recife | Pernambuco

INTERESSE PUBLICO

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Fundada em 1852

Séde na Bahia

Esta Companhia concede gratuitamente o .º anno de cada seguro terrestre

Capital emittido..........................	2.000:000$000
Capital realisado..........................	800:000$000
Deposito no Thesouro Federal.	200:000$000
Sinistros pagos..........................	7.000:000$000
Dividendos..........................	2.23[illegible]:000$000

Acceita seguros de predios e mercadorias, contra todos os riscos de fogo raios suas consequencias, bem como contra todos os riscos de mar.

O AGENTE EM PERNAMBUCO—*Anonio d'Oliveira Baudouin.*

Rua do Bom Jesus n. 58

SE QUIZERDES EVITAR a volta dessas crises tomae de modo seguido a

PIPERAZINE MIDY

EFFERVESCENTE

Inoffensiva, 8 vezes mais activa do que a Lithina, o maior dissolutivo conhecido do acido urico.

MIDY, 113, Faub St-Honoré, PARIS. Em todas as Pharmacias e Drogarias.

ATKINSON'S

PARA OS CABELLOS **LOTION-EAU DE COLOGNE**

Muito refrescante e estimulante

Superior a todas as outras

Fabrica de Tecidos de Malha

J. Octaviano de Almeida & C. scientificam ao commercio em geral desta praça e de outros Estados que tendo acrescido os machinismos de sua fabrica, acham-se habilitados a satisfazer com presteza os productos de sua industria, constantes de meias e camisas de meias para homens, senhoras, meninos e meninas.

Chamam a attenção dos mercadores e consumidores para o primor da actual fabricação digna de preferencia á do estrangeiro.

TELEPHONE N. 21 CAIXA POSTAL N. 28

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—MALHA

CODE USED A B C

VARZEA PERNAMBUCO

FUNDI - O GERAL ALLAN PATERSON & C.

44—RUA BARÃO DO TRIUMPHO—44

Machinas a vapor.
Moendas.
Rodas d'agua.
Taxas fundidas e batidas.
Taxas batidas sem cravação.
Arados.

Agentes dos motores a petroleo de HORNISBEY

— 65 ANNOS DE SUCCESSO —

FÓRA DE CONCURSO

MEMBRO do JURY PARIZ 1900

Alcool de Hortelã de RICQLÈS

Unico Verdadeiro Alcool de Hortelã

que ACALMA a SÊDE e SANEIA a AGUA

Faz desapparecer as DÔRES de CABEÇA, do ESTOMAGO, as INDIGESTÕES, a DYSENTERIA e a CHOLERINA

Excellente para os Dentes e para a "Toilette"

Preservativo contra as EPIDEMIAS

Exigir o Nome de RICQLÈS

Venda por Atacado: 41, Chaussée d'Antin, Paris.

O Vitello Hereford

Liberato de Souza, proprietario do talho de carne verde denominado «O Vitello Hereford»; chama a attenção do respeitavel publico a fazer uma visita em seu estabelecimento, o qual tem diariamente carne especial de primeira qualidade ao preço de 1$000 o kilo; havendo asseio, agrado, sinceridade e pessoal habilitado para bem servir aos seus freguezes.

Rua João do Rego n. 6

(ANTIGA FLORENTINA)

TELEPHONE N. 463

VASSOURAS

De piassava, as melhores e mais perfeitas, fabricadas a vapor na fabrica Celeste, marca americana—a 4:800 réis a duzia.

AOS AGRICULTORES

Pechincha

Corda de arame galvanisado de 7 fios propria para fortificar cercas, a 200 reis o kilo.

Cada kilo dá acima de 6 metros e meio de corda.

Informa-se no Cáes 22 de Novembro n. 24.

FABRICA CELESTE

Fabricação a vapor de cabos de arame linho Manilla, cordas, barbantes, fios de linhos.

Chama-se a attenção dos srs. consumidores para os preços, solidez e aperfeiçoamento dos seus productos.

Deposito—armazem Bemfica rua da companhia Pernambucana n. 4.

MARCA NAVIO

Aos srs. fumantes, apreciadores e de bom gosto recommendamos os cigarros dicados e desfiados desta marca, por serem fabricados com fumos das melhores procedencias, e a bôa acceitação que tem tido é uma prova bem patente de sua superioridade, sendo com justiça considerados os melhores.

Não temos caixeiros vendedores ambulantes.

Os pedidos devem ser dirigidos a Alberto Pereira & C.

RUA PEDRO AFFONSO NS. 78 A 82

RECIFE

XAROPE DE GIBERT

e Grageas de Gibert

AFFECÇÕES SYPHILITICAS VICIOS DO SANGUE

Verdadeiros productos facilmente tolerados pelo estomago e os intestinos.

Exigir as Firmas de D.r GIBERT e de BOUTIGNY, Pharmaceutico

Receitados pelas celebridades medicas

DESCONFIAR-SE DAS IMITAÇÕES.

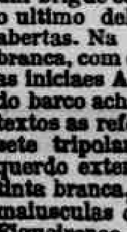
AGENTES: MARGUE-LAFFITTE, PARIS.

XAROPE E PASTA

DE

SEIVA de PINHEIRO MARITIMO

de LAGASSE



Ha 30 annos populares são os unicos preparados com a verdadeira Seiva de Pinheiro, obtida graças á injecção da madeira; curam *constipações, tosses, grippes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta, rouquidões.*

Deposito em Paris: 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

X. P. T. O.

CHEGOU NOVA REMESSA

Quereis aproveitar as vossas economias? bebei nas refeições o vinho marca BRIGUE, esta delicia das vinhas portuguezas acaba de chegar para os bons aprecadores, em barris de vigessimo quadrigessimo e em garrafas, e para melhor garantia dos seus consumidores todo vasilhame desta especialidade é rotulado com um rotulo tendo os seguintes caracteristicos:

Desenhado um mar bravio com tinta escura matizada de branco, tem sobre si um brigue com dois mastros, sendo que o ultimo delles, acha-se com as vellas abertas. Na pôpa uma bandeira azul e branca, com o respectivo mastro, tendo as iniciaes A. P & C, no lastro do referido barco acham-se seis pipas, tendo nos textos as referidas iniciaes assim como sete tripolantes; em a prôa ao lado esquerdo externamente vê-se um traço de tinta branca, tendo no centro em lettras maiusculas de tinta escura a palavra — Figueirense.

Ultimando o referido rotulo tem o desenho do Céo matizado de nuvens alvacentas sendo que as garrafas além deste rotulo são arrolhadas a machina, com rolha flexivel, de cortiça, tendo nas capsulas o desenho de um BRIGUE.

VENDEM

ALBERTO, PEREIRA & C.

RUA DA PRAIA 78 A 82

CIGARROS INDIANOS

preparados com a CANNABIS INDICA

por GRIMAULT e C.ª, Ph.cos de Paris

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Constituem a preparação a mais efficaz que se conhece para combater a **asthma**, a **oppressão**, as **suffocações**, a **tosse nervosa**, os **catarrhos** e a **insomnia**.

Deposito em PARIS, 8, rua Vivienne. e em todas as Pharmacias.

FARELO DE CAROÇO DE ALGODÃO DE VILLA NOVA

Acaba de chegar este afamado farelo para a casa de Ferreira Rodrigues & C, unicos recebedores neste mercado.

APROVEITEM

Rua da Madre de Deus n. 32

ANNUNCIOS FUNEBRES

Amaro T. Uchôa Cavalcante

1.º ANNIVERSARIO

Alvaro Uchôa Cavalcante, Josepha Uchôa Cavalcante e Eulalia Uchôa Cavalcante, convidam a seus parentes e amigos, para assistirem á missa que mandam celebrar por alma de seu nunca esquecido filho e irmão, **Amaro Theodoro Uchôa Cavalcante**, na Ordem 3.ª de São Francisco, terça-feira 24 do corrente, ás 8 horas da manhan. Desde já antecipam seus agradecimentos aos que comparecerem a este acto de religião e caridade.

Amelia Machado da Silva

SETIMO DIA

Oswaldo Machado e sua familia mandam rezar missas por alma de **Amelia Machado da Silva**, na terça-feira, 24 do corrente, na Ordem 3.ª de S. Francisco, ás 8 1/2 da manhan e convidam seus parentes e amigos para esse acto de religião e caridade, antecipando os seus agradecimentos.

Amalia V. Boulitreau Pontes

7.º dia

Francisco Boulitreau e sua mulher, mandam dizer missa por alma de sua irmã e cunhada **Amalia V. Boulitreau Pontes**, na segunda-feira, 23 do corrente ás 8 1/2 da manhan na matriz da Bôa-Vista.

Para este acto religioso convidam e agradecem aos parentes e amigos que comparecerem.

CLUB VASCULHADORES

PEDRO G. PACHECO E GRACILIANO FRAGOSO

Tendo este club de mandar celebrar, no dia 23 do corrente, na egreja matriz de S. José, ás 7 horas da manhan, missas por alma de seu ex-presidente, **Pedro Pacheco** e ex-secretario **Graciliano Fragoso**, convida aos seus parentes e amigos e ás sociedades congeneres, e ás de que os extinctos faziam parte, bem como ás corporações graphicas, para assistirem a este acto de religião e caridade.

Desde já confessa-se agradecido.

D. Maria Angelica da Cunha Mattos

30.º DIA

José da Cunha Liberato de Mattos e sua mulher Anna Lucia Josephina de Oliveira Mattos, filho e nora de **D. Maria Angelica da Cunha Mattos**, convidam os seus parentes e amigos para assistirem ás missas, que por alma desta mandam celebrar na matriz da Bôa Vista ás 9 horas do dia 25, do corrente, trigesimo do seu passamento, confessando-se desde já eternamente gratos áquelles, que se dignarem de comparecer a esse acto de religião.

Recife, 21 de julho de 1906.

Carlos José de Medeiros

TRIGESIMO DIA

Maria Rita de Medeiros, seus filhos, genro e netos mandam rezar missas por alma de seu esposo, pae sogro e avô, na matriz da Bôa-Vista, á 8 horas da manhan do dia 23 do corrente e de novo convidam as pessoas de suas relações a assistirem ás mesmas de já agradecendo.

ILEGÍVEL

Annuncios Maritimos

R. M. S. P. C. The Royal Mail Steam Packet Company

O PAQUETE

AMAZON

E' esperado do sul até o dia 22 de julho, seguirá depois de pequena demora para *MADEIRA, LISBOA, VIGO E SOUTHAMPTON.*

PAQUETE INGLEZ

NILE

E' esperado da Europa até o dia 27 do corrente e depois de pequena demora seguirá para *BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO E BUENOS AIRES.*

Para fretes, passagens, valores e encommendas até a vespera da chegada do vapor trata-se com o agente

GRIFFITH WILLIAMS & JOHNSON

Rua Visconde de Itaparica n. 1

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇÃO

PORTOS DO NORTE

O paquete

JABOATAO

Commandante Alfredo Silva.

Segue no dia 26 do corrente ás 4 horas da tarde para **Parahyba, Natal, Macau, Mossoró, Aracaty, Ceará, Camocim e Amarração.**

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete, até ás 2 horas da tarde do dia da partida.

PORTOS DO NORTE

Paquete

S. Francisco

Commandante Sá Pereira.

Segue no dia 23 do corrente ás 2 horas da tarde para **Fernando de Noronha.**

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete, até ás 12 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n.° 12

HAMBURG - SUEDAMERIKANISCHE DAMPFSCHIFFAHRTS-GESELLSCHAFT

O PAQUETE

SANTOS

E' esperado da Europa até o dia 31 do corrente e seguirá depois da necessaria demora para **Victoria, Rio de Janeiro e Santos.**

ENTRARA' NO PORTO

Este paquete é illuminado á **luz electrica** e dispõe de magnificas accommodações para passageiros.

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas se as houver.

Para passagens, carga, frete etc., trata-se com os consignatarios

BORSTELMANN & C.ª

RUA DO BOM JESUS N. 5, 1.° ANDAR

NORDDEUTSCHER LLOYD

O Paquete

COBLENZ

E' esperado dos portos do sul até o dia 1 de Agosto e seguirá depois da demora necessaria para os portos de **Madeira, Lisboa, Leixões, Antuerpia e Bremen.**

Entrará no porto, é illuminado á luz electrica e recebe passageiros.

Este vapor tem boas e modernas accommodações para passageiros, tem medico, criado e cosinheiro portuguez a bordo.

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas se as houver.

Para carga, frete, etc., trata-se com os agentes

NERSEN & C

Lloyd Brazileiro

M. BUARQUE & C.ª

PAQUETE

OLINDA

Commandante Roberto Ripper.

Esperado do norte no dia 23 do corrente, sahirá para **Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro,** no mesmo dia ás 5 horas da tarde.

O Paquete

GONÇALVES DIAS

Esperado do sul no dia 24 do corrente, sahirá para **Ceará, Maranhão e Pará** depois da indispensavel demora.

As passagens de ida e volta têm 10 % de abatimento.

Rua do Commercio n. 46 andar terreo

LEILÕES

AGENTE TITO PINTO

Escriptorio, rua do Bom Jesus n. 61

GRANDE LEILÃO

De artigos de «Moda»

Chapéos para senhoras, enfeitados; Formas de palha em diversos generos; Peças de palha e crina; Formas de arame; Fivellas; Velludo em peças; Fitas de velludo; Fitas de setim; Gazes de seda; Bicos em peças; Plumas; Pennas; Aigrettes; Azas; Diversos galões; Véos; Répes; Collarinhos; punhos e gravatas de seda e muitos outros artigos.

Alta novidade

Terça-feira 24 de julho

A'S 11 HORAS

A' rua do Bom Jesus n. 61.

armazem

Tito Pinto

Prompta venda»

«Liquidação real»

EDITAES

Alfandega de Pernambuco

De ordem do sr. inspector, faço publico, para conhecimento dos interessados, que o Laboratorio Nacional de Analyses considerou nocivo á saude, por conter mais de duas grammas de sulphato de potassio por litro, o vinho tinto vindo de Bordeaux no vapor francez «Cordillère», em 71 meias quartolas e consignado ao Lloyd Brazileiro.

Alfandega de Pernambuco, 6 de julho de 1906.—*Sá e Souza*,—Estripturario.

Alfandega de Pernambuco

De ordem do sr. inspector, convido os srs. João Vicente e Manoel Pedro, para, no praso de oito dias, virem pagar nesta repartição as patentes de registro de mercadores ambulantes e sellar as mercadorias abaixo declaradas que lhes foram apprehendidas pelos agentes fiscaes Eurico Witruvio e Valença, sob pena de, não o fazendo, serem taes mercadorias, vendidas em hasta publica por abandonadas, 20 latas doce de goiaba, 40 charutos sem sellos, 135 ditas sellados, 19 maços de cigarros.

Alfandega de Pernambuco, 21 de julho de 1906.—*Bartholomeu de Sá e Souza*. 4.° escripturario.

Directoria do Interior e Instrucção publica do Estado de Pernambuco em 18 de julho de 1906.

EDITAL N. 9

Faço saber aos professores Rodolpho Juvino de Sant'Anna, Maria das Dores Pereira da Silva e á alumna mestra titulada pela Escola Normal a cargo da sociedade propagadora da instrucção publica, Thereza de Jesus Prazeres, que fica marcado a contar de hoje: ao 1.° o prazo de 25 dias, á 2.ª o de 45 e á 3.ª o de 60, afim de tomarem posse e assumirem o exercicio dos cargos de professores o 1.° da cadeira da cidade da Victoria, a 2.ª da de Iguarassú, e a ultima da de Belem de Cabrobó, para as quaes foram removidos aquelles e nomeada esta por portaria do exm. sr. dr. secretario geral do Estado de 17 do corrente.

O director,—*Antonio Gomes Leal.*

Delegacia Fiscal do Thesouro Federal em Pernambuco

TERRENO DE MARINHA Á MARGEM DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DE PERNAMBUCO.

De ordem do sr. delegado fiscal faço publico que o sr. Joaquim Barretto da Silveira, requereu aforamento perpetuo do terreno de marinha á margem da estrada de ferro central de Pernambuco, freguesia de S. José, nesta capital, o qual se limita ao norte com o rio Capibaribe, ao sul com a rua da linha ferrea da alludida estrada de ferro central de Pernambuco, a leste com o terreno de marinha requerido por João Barretto da Silva e a oeste com o terreno tambem de marinha na posse illegal de **Maria Francisca Cardoso.**

Devem, portanto, os que se julgarem prejudicados reclamar perante esta delegacia, no praso de trinta dias (30), com os necessarios documentos, sob pena de não serem mais attendidos, nos termos do decreto n. 4105 de 22 de fevereiro de 1868.

Outrosim: depende a expedição do titulo do terreno, se for concedido aforamento, da approvação do sr. ministro da fazenda (circular n. 28 de 18 de abril de 1902); ficando sem effeito o mesmo aforamento si, em qualquer tempo, se verificar a existencia de areias monaziticas ou metaes preciosos no terreno de que se trata.

Delegacia Fiscal do Thesouro Federal em Pernambuco, 4 de julho de 1906.—O secretario da junta, *Rubens T Weyne.*

MONTE DE SOCCORRO

São chamados os srs. mutuarios possuidores das cautelas de numeros abaixo mencionados, para resgatal-as ou reformal-as em virtude de já se achar exgottado o praso de seus emprestimos (seis mezes) e terem de ser as mesmas, vendidas em leilão, segundo o disposto do art. 30 § 5.° do regulamento em vigor.

NUMEROS:

50129	54402	54532	54630	54683	54761
50803	54403	54533	54635	54684	54763
50804	54404	54538	54639	54685	54765
51377	54407	54544	54642	54686	54769
51463	54408	54548	54643	54687	54774
51526	54409	54549	54644	54688	54777
51527	54410	54554	54646	54690	54779
52700	54411	54555	54647	54691	54782
52706	54412	54558	54648	54692	54783
53253	54414	54559	54649	54693	54793
53702	54416	54560	54650	54694	54794
53818	54417	54563	54651	54695	54798
53953	54424	54575	54652	54697	54799
54128	54425	54583	54653	54698	54804
54146	54434	54586	54654	54700	54806
54192	54436	54587	54655	54702	54807
54196	54437	54588	54656	54704	54808
54290	54443	54589	54657	54705	54810
54296	54444	54591	54658	54709	54811
54299	54453	54592	54659	54710	54812
54318	54454	54594	54660	54711	54813
54335	54461	54597	54661	54715	54818
54344	54467	54598	54662	54719	54820
54351	54470	54600	54663	54720	54823
54352	54474	54601	54664	54722	54824
54354	54478	54602	54666	54724	54835
54355	54479	54603	54667	54726	54836
54357	54484	54604	54668	54727	54840
54364	54487	54605	54669	54729	54841
54367	54496	54606	54671	54732	54844
54374	54500	54608	54673	54734	54847
54375	54503	54611	54674	54739	54850
54377	54504	54613	54675	54741	54851
54389	54505	54617	54676	54743	54853
54391	54506	54619	54677	54744	54854
54394	54511	54620	54678	54747	.....
54396	54515	54622	54679	54750	.....
54399	54522	54623	54680	54751	.....
54400	54530	54625	54681	54755	.....
54401	54531	54628	54682	54757	.....

Samuel Martins.

Gerente,

Alfandega de Pernambuco

EDITAL DE 30 DIAS

Faço publico, para conhecimento de quem interessar possa, que achando-se as mercadorias abaixo mencionadas no caso de serem arrematadas para consumo, deverão os seus donos ou consignatarios despachal-as e retiral-as no prazo de 30 dias, a contar desta data, sob pena de, findo este, serem ellas vendidas em hasta publica, por conta dos respectivos donos, conforme determina o capitulo 5.°, titulo 3.° da consolidação das leis das Alfandegas, sem que lhes fique o direito de allegar coisa alguma contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 1

Marca J B ns. 1 a 6—seis caixas vindas no vapor «Tucuman» entrado em maio ultimo e consignadas á ordem, contendo conservas, queijos e ervilhas;

Marca P s/n, dez caixas vindas no vapor inglez «Navigator», entrado em junho do corrente anno e consignadas á ordem, contendo bacalhão.

Alfandega de Pernambuco, em 23 de junho de 1906.

O inspector,

Manoel Pinto da Fonseca.

Alfandega de Pernambuco

De ordem do sr. inspector, convido os srs. Dib Elias e Nemer Elias, passageiros do vapor allemão «Prinz Sigismund», entrado neste porto em 19 de junho ultimo, a virem, no praso de 30 dias, retirar desta alfandega as mercadorias contidas nos volumes de suas bagagens, sob pena de, não o fazendo, serem ellas vendidas em hasta publica, por abandonadas.

Alfandega de Pernambuco, 9 de julho de 1906.—*Sá e Souza.*

Delegacia Fiscal do thesouro federal em Pernambuco.

TERRENO DE MARINHA Á MARGEM DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DE PERNAMBUCO.

De ordem do sr. delegado fiscal, faço publico que o sr. João Barretto da Silva requereu aforamento perpetuo do terreno de marinha á margem da estrada de Ferro Central de Pernambuco, freguezia de S. José, nesta capital, o qual se limita ao norte com o rio Capibaribe, ao sul com a rua da linha ferrea da mesma estrada de Ferro Central de Pernambuco, a leste com o terreno de marinha requerido por Manoel João da Silva Flôres, e a oeste com o terreno tambem de marinha requerido por Joaquim Barretto da Silveira.

Devem, portanto, os que se julgarem prejudicados reclamar perante esta delegacia, no praso de trinta dias (30), com os necessarios documentos, sob pena de não serem mais attendidos, nos termos do decreto n. 4105 de 22 de fevereiro de 1868.

Outrosim: depende a expedição do titulo de terreno se fôr concedido aforamento, da approvação do sr. ministro da fazenda (circular n. 28 de 18 de abril de 1902); ficando sem effeito o mesmo aforamento se, em qualquer tempo, se verificar a existencia de areias monaziticas ou metaes preciosos no terreno de que se trata.

Delegacia fiscal do thesouro federal em Pernambuco, 4 de julho de 1906.—O secretario da junta *Rubens T. Weyne.*

Delegacia Fiscal do Thesouro Federal em Pernambuco, 21 de Junho de 1906.

Terrenos de marinha ns. 227 G e 227 H nos quaes está edificada a fabrica de pregos na ilha dos Maruins, á margem da estrada de ferro central de Pernambuco.

Tendo o dr. Manoel Gomes de Mattos, proprietario da fabrica de pregos outr'ora pertencente a F. Cox & C.ª, requerido o desmembramento de parte dos terrenos de marinha ns. 227 G e 227 H em que está edificada a mesma fabrica, na ilha dos Maruins, á margem da estrada de ferro central de Pernambuco, freguesia de Afogados, terrenos estes aforados a Balthazar Menezes, convido, de ordem do dr. delegado fiscal, ao mesmo Balthazar Menezes e mais a quem interessar possa o alludido aforamento, a virem apresentar nesta delegacia, dentro do praso de trinta dias a contar da publicação destes editaes, documentos que comprovem suas posses sobre os referidos terrenos.

Delegacia fiscal do thesouro federal em Pernambuco, 21 de junho de 1906. O secretario da junta.—*Rubens T. Weyne.*

ESTADO

O Doutor José Pedro de Abreu e Lima, juiz substituto do Dr. juiz de Direito dos Feitos da Fazenda do Estado em virtude da lei etc. faz saber pelo presente que no dia tres de Agosto do corrente anno depois da respectiva audiencia deste juizo hão de ser arrematados por venda a quem mais der em praça publica os bens abaixo mencionados penhorados pela fazenda referida.

S. JOSÉ

A casa n. 28 á rua do Dique, com porta e janella de frente, medindo de frente 4 metros e 25 centimetros, avaliada por quinhentos mil reis na execução iniciada contra Constancia (menor) hoje José Martins de Almeida.

A casa n. 8 á Travessa do Caldeireiro, com uma porta e duas janellas de frente, duas salas, dois quartos, cozinha e quintal murado, medindo de frente 6 metros e 20 centimetros e de fundo 7 metros e 90 centimetros, avaliada por seiscentos mil reis na execução iniciada contra Carlos Frederico Barbosa, hoje Manoel Velloso.

O predio n. 101 á rua Marcilio Dias, com 2 portas de frente, 2 salas, 3 quartos, cozinha externa e, 3 quartos externos, quintal murado, medindo de frente 3 metros e 75 centimetros, e de fundo 15 metros e 90 centimetros avaliado por um conto de reis na execução iniciada contra Antonio Ferreira de Oliveira.

A casa n. 33 á rua do Padre Nobrega, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha interna, medindo de frente 3 metros e 90 centimetros, e de fundo 6 metros e 90 centimetros avaliada por seiscentos mil reis contra Demetrio Accacio de Araujo Bastos.

A casa n. 62 á rua do Padre Nobrega, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha externa e quintal, medindo de frente 3 metros e 5 centimetros e de fundo 11 metros e 40 centimetros, avaliada por seiscentos mil reis contra Bernardino Gomes de Carvalho, hoje Joaquim Alves de Lima.

BOA VISTA

A chacara n. 31 á rua Deão Farias com 3 janellas e 2 portas de frente, o pavimento superior 5 janellas de frente, edificada em grande terreno, murado com gradil e portão de ferro na frente, tendo no portão a placa Dr. Pereira de Lyra, avaliada por dez contos de reis na execução iniciada contra Delmiro da Cunha Magalhães.

A casa n. 42 á rua do Conselheiro Aguiar com 1 porta e 3 janellas de frente 2 salas, 4 quartos, corredor independente cozinha externa e quintal murado, medindo de frente 6 metros e 35 centimetros e de fundo 15 metros e 70 centimetros avaliada por dois contos e quinhentos mil reis na execução contra Anna do Rosario P. dos Santos Sá.

A casa n. 39, á rua do General Seara, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha, tem sotão interno em salão, medindo de frente 5 metros e de fundo 15 metros e 50 centimetros, avaliada por 1:200$000, contra Dorothéa Maria Villaça, hoje Rosa Amelia de Mello, viuva de Candido Thiago da Costa Mello.

A casa de biqueira, de pedra e cal, n. 40, á rua do Socego, com 1 porta e 1 janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha externa, quintal murado, medindo de frente 4 metros e 30 centimetros e de fundo 11 metros e 20 centimetros, avaliada por 800$000, contra Francelina da Silva Monte.

RECIFE

A casa n. 4, á rua da Restauração, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha externa, sotão interno e pequeno quintal murado, mede de frente 4 metros e 30 centimetros e de fundo 11 metros e 70 centimetros, avaliada por 1:500$000, contra Theolindo Augusto do Rego.

A casa n. 31, á rua de S. Jorge, com 1 janella e 2 portas de frente, 2 salas, 3 quartos, cozinha externa, quintal murado e portão ao lado, avaliada por.... 1:500$000, contra Albertina Camillo, hoje Ernesto Pereira Carneiro.

SÃO JOSÉ

A meia'gua n. 8, de pedra e cal, na rua Luiz Mendonça, com 1 porta e 1 janella de frente, 1 sala, 1 quarto, cozinha interna, medindo de frente 5 metros e 90 centimetros e de fundo 4 metros e 10 centimetros, avaliada por 120$000.

O predio assobradado, (meia'gua) constando de 1 janella e 2 portas, inclusive a da escada, medindo de frente 4 metros e 50 centimetros e de fundo 4 metros e 10 centimetros. O andar superior tem 3 janellas de frente, avaliado por 150$000, contra Caetano Ferreira Ramos.

A casa em ruinas na Travessa do Villaça, n. 12, com porta e janella de frente, medindo de frente 4 metros e 50 centimetros, avaliada por 50$000, contra Manoel Adriano das Chagas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o edital na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, aos 21 de julho do anno de 1906. Eu, Manoel S. de Barros Falcão, escrivão, o subscrevi.—*José Pedro de Abreu e Lima.*

O doutor José Pedro de Abreu e Lima, juiz dos feitos da Fazenda do Estado e municipal do Recife, em virtude da lei etc.

Faço saber pelo presente que depois da respectiva audiencia deste juizo no dia 27 de julho do corrente anno será arrematada por venda a quem mais der o seguinte bem penhorado por execução da Fazenda Municipal:

A casa n. 95 á rua Marquez do Herval, freguesia de Santo Antonio, com porta e janella de frente, avaliada por 1:000$000, pertencente á d. Julieta (menor).

E para constar passou-se o edital na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 16 de julho de 1906.—Eu José da Costa Rego Lima, escrivão subscrevi.—*José Pedro de Abreu e Lima.*

O doutor José Pedro de Abreu e Lima, juiz de direito dos feitos da fazenda municipal, em virtude da lei, etc.

Faz saber pelo presente que, depois da respectiva audiencia deste juizo, no dia 3 de agosto do corrente anno, se hão de arrematar por venda a quem mais der os bens abaixo declarados, penhorados pela fazenda municipal.

A casa de taipa n. 2 C, sita no largo de Santo Amaro, freguesia da Boa-Vista, tendo porta e janella de frente, constando de 2 salas, 2 quartos, cozinha interna, quintal cercado, medindo de frente metros e 50 centimetros e de fundo 11 metros e 20 centimetros, avaliada por 600$000, pertencente a José R. de Moraes e Silva, com o abate da lei, por ser a 2.ª praça.

A casa de taipa n. 2 B, sita no largo de Santo Amaro, freguesia da Boa-Vista, tendo porta e janella de frente, com 2 salas, 2 quartos, cozinha interna, quintal cercado, medindo de frente 4 metros e 30 centimetros e de fundo 11 metros e 20 centimetros, avaliada por 600$000, pertencente a José R. de Moraes e Silva, com o abate da lei, por ser a 2.ª praça.

A casa de pedra e cal n. 1, sita no 1.° becco da Cambôa do Carmo, freguesia de Santo Antonio, tendo porta e janella de frente, medindo externamente de frente 4 metros e 15 centimetros, avaliada por 300$000, pertencente aos herdeiros de Manoel Figueirôa de Faria, com o abate da lei, por ser a 2.ª praça.

A casa de pedra e cal n. 45, á rua dos Guararapes, freguesia do Recife, tendo porta e janella de frente, em salão, medindo de frente 3 metros e 80 centimetros e de fundo 4 metros e 10 centimetros, avaliada por 300$000, pertencente a João Nepomuceno Coelho da Silva, com o abate da lei, por ser a 3.ª praça.

A casa de pedra e cal n. 27, á rua de Felippe Camarão, freguesia de Santo Antonio, com 1 porta e 2 janellas de frente, constando de 2 salas, 4 quartos, cozinha externa, 1 quarto para apparelho, quintal murado, medindo de frente 7 metros e 50 centimetros e de fundo 14 metros e 50 centimetros, avaliada por 1:600$000, pertencente a Lauriana U. de Jesus Villar, com o abate da lei, por ser a 2.ª praça.

A casa de pedra e cal n. 15, á rua da Hora, freguesia da Graça, com 1 sala, corredor ao lado, 1 quarto, cozinha externa, edificada em terreno proprio, toda cercada, medindo de frente 4 metros e 50 centimetros e de fundo 6 metros e 10 centimetros, avaliada por 1:200$000, pertencente a Pedro Rodrigues da Silva.

Uma armação e 1 balcão de amarello envernizado, existentes no predio n. 49, á rua de Domingos Theotonio, freguesia de S. José, avaliados por 300$000, pertencentes a Soares Freire, com o abate da lei, por ser a 3.ª praça.

Uma armação de louro envidraçada e 1 balcão, existentes no predio n. 43, sito á rua do Visconde de Pelotas, freguesia da Boa-Vista, avaliados por 150$000, pertencentes a Joaquim Pereira de Mello, com o abate da lei, por ser a 3.ª praça.

O terreno onde foi edificada a casa n. 95, á rua de São Miguel, freguesia de Afogados, medindo de frente 9 metros e 60 centimetros, e de fundo 17 metros e 20 centimetros, avaliado por 2:000$000, pertencente á Maria Francisca das Chagas, hoje Jacob Teixeira de Moura, com o abate da lei, por ser a 3.ª praça.

A casa n. 1, á travessa de Agostinho Bezerra, freguesia de São José, tendo 1 porta e 1 janella de frente, 2 salas, 1 quarto, cozinha externa, pequeno quintal, medindo de frente 4 metros e 30 centimetros e de fundo 8 metros e 4 centimetros, avaliada por 700$000, pertencente a Manoel Pedro, com o abate da lei, por ser a 3.ª praça.

A casa terrea de pedra e cal, n. 18 A, sita á rua da Aurora, em Bôa-Viagem, em estado de ruinas, tendo 2 janellas e 1 porta de frente, medindo externamente de frente 5 metros e 80 centimetros, avaliada por 800$000, pertencente a Jeronymo da Costa Lima, com o abate da lei, por ser a 3.ª praça.

A casa de pedra e cal, n. 55 á travessa do Pocinho, freguesia de São José, tendo 1 porta e janella de frente, constando de 2 salas, 2 quartos, cozinha interna, quintal murado, medindo de frente 3 metros e 65 centimetros e de fundo 10 metros e 20 centimetros, avaliada por 600$000, pertencente á Antonia Peixoto de Albuquerque, com o abate da lei, por ser a 3.ª praça.

A casa n. 294, á rua Oitenta e Nove, freguesia de São José, de 1 porta e 1 janella, de frente, constando de 2 salas, 2 quartos, cozinha externa, medindo de frente, 4 metros 20 centimetros, de fundo 12 metros e 60 centimetros, avaliada por...... 1:200$000, pertencente a Jovina B. de Azevedo, com o abate da lei, por ser a 3.ª praça.

10 cadeiras de junco, 2 consolos, de jacarandá, 1 espelho grande com moldura dourada e 1 relogio de parede, existentes no predio n. 16, sito no Largo do Carmo, freguesia de Santo Antonio, avaliados por 150$000, pertencentes a Ventura Pereira Pessôa, com o abate da lei, por ser a 2.ª praça.

A casa de taipa, sem numero, sita á rua de São João, freguesia do Poço, tendo porta e janella de frente, medindo externamente de frente 4 metros e 20 centimetros, avaliada por 200$000, pertencente a Vieira Magalhães, com o abate da lei, por ser a 3.ª praça.

A casa de pedra e cal, n. 280, á rua Oitenta e nove, freguesia de São José, tendo 1 porta e 2 janellas de frente, constando de 2 salas, 2 quartos, cozinha interna, medindo de frente 4 metros e 30 centimetros e de fundo 12 metros e 20 centimetros, avaliada por 600$000, pertencente a Manoel da Costa Pereira, com o abate da lei, por ser a 3.ª praça.

A casa de pedra e cal, n. 32, á estrada para o engenho, freguesia do Poço, tendo 4 janellas de frente 1 porta no oitão, edificada em grande terreno proprio, arborizado, medindo externamente de frente 7 metros e 95 centimetros, avaliada por 1:300$000, pertencente a Antonio de Paula Botelho, com o abate da lei, por ser a 3.ª praça.

A casa de taipa n. 23, á rua Dr. José Ozorio, freguesia de Afogados, tendo 2 portas de frente, medindo externamente de frente 3 metros e 80 centimetros, avaliada por 250$000, pertencente a Minervino Luiz de França, com o abate da lei, por ser a 3.ª praça.

A casa terrea de pedra e cal n. 36, sita á rua Coronel Suassuna, freguesia de S. José, tendo 2 portas e 1 janella de frente, medindo externamente de frente, 4 metros e 20 centimetros, em máo estado de conservação, avaliada por 300$000, pertencente a Francisco A. Magalhães Bastos, com o abate da lei, por ser a 3.ª praça.

A casa terrea n. 66, sita á rua do Padre Muniz, freguesia de S. José, tendo 1 porta e 3 janellas de frente, constando de 1 sala, 1 quarto, cozinha interna, pequeno quintal murado, medindo de frente 5 metros e 90 centimetros e de fundo 7 metros e 30 centimetros, avaliada por 600$, pertencente á Emilia S. Aristides Coelho, com o abate da lei, por ser a 3.ª praça.

A casa de taipa n. 12 A, sita no Barbalho, freguesia da Varzea, tendo 1 porta e 2 janellas de frente, medindo externamente de frente 4 metros e 60 centimetros, edificada em solo proprio, avaliada por 400$000, pertencente a Manoel Francisco dos Prazeres, com o abate da lei, por ser a 3.ª praça.

A casa de taipa n. 35, sita á estrada do Açude, freguesia do Poço, tendo porta e janella de frente, constando de 2 salas, 1 quarto, cozinha externa, medindo de frente 3 metros e 85 centimetros e de fundo 5 metros e 20 centimetros, avaliada por 300$000, pertencente a Manoel Severino de Mello, com o abate da lei, por ser a 3.ª praça.

A casa de pedra e cal n. 22, sita á rua de Agostinho Bezerra, freguesia de Santo Antonio, tendo porta e janella de frente, constando de 2 salas, 1 saleta, 1 quarto, cozinha externa, quintal murado, medindo de frente 4 metros e 20 centimetros e de fundo 13 metros e 80 centimetros, avaliada por 1:200$000, pertencente a José Pereira de Amares, com o abate da lei, por ser a 2.ª praça.

A casa de taipa n. 32, sita á rua Lopes de Carvalho, freguesia de Afogados, tendo 1 porta e 2 janellas de frente, medindo de frente 4 metros e 80 centimetros, avaliada por 100$000, pertencente a Raymundo Saldanha, com o abate da lei, por ser a 3.ª praça.

E, para constar passou-se o presente na forma lei. Dado e passado nesta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, aos 21 de julho de 1906. Eu Manoel Barbosa Cordeiro, escrivão interino o subscrevi.—*José Pedro de Abreu e Lima.*

De ordem do sr. capitão de fragata e do porto Raymundo Frederico Kiappe da Costa Rubim, fica nesta data, até segunda ordem, aberta a concorrencia do voluntariado para o serviço da Armada Nacional, devendo os pretendentes apresentar-se nesta secretaria das 11 horas da manhan ás 3 da tarde, nos dias uteis.

Secretaria da Capitania do Porto, em 20 de julho de 1906.—O secretario,—*F. de Siqueira.*

ALUGA-SE a casa n. 6 á rua Fernandes Lopes (Capunga).
Tem agua encanada. Tratar rua Duque de Caxias n. 48.

ALUGA-SE a loja sita á travessa das Cruzes n. 6, a tratar na rua Duque de Caxias n. 84.

ALUGA-SE o chalet sito á estrada do Maduro na Encruzilhada de Belem n. 12, a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 1, 1.° andar. As chaves estão na venda do Lino Gomes na Encruzilhada.

ALUGA-SE o importante predio na Magdalena, sito á rua do Bemfica n. 30, a tratar no Largo do Corpo Santo n. 9.

AZULEJOS PORTUGUEZES, FRANCEZES E INGLEZES—Padrões variados.
Rua 1.° de março n. 16.—*João Dias Moreira.*

AMAS—Uma familia que se retira para a Europa precisa de uma cozinheira de preferencia bahiana e de uma ama para criança.
A tratar: rua Conde da Bôa-Vista n. 24 P.

AMA—Precisa-se de uma para arrumações. Trata-se na Mangabeira de Cima, n. 24 Arraial.

ALUGAM-SE quartos assoalhados forrados, banheiro proprio para rapaz solteiro, na entrada do Lucas, casa n.° 3 Magdalena; passam bondes na porta.

ARMAZENS DE RECOLHER—Alugam-se á rua do Encantamento n. 4 e Senzalla Velha n. 128; a tratar á rua Marquez de Olinda n. 3. relojoaria.

A CASPA MATA O CABELLO e o Elixir Sanativo dá vida ao cabello porque mata a caspa. Quem usal-o uma vez nunca mais estará sem elle!

ALUGA-SE—A casa sita á rua da Palma n. 83. A tratar na rua Duque de Caxias n. 84. Tem agua.

AMA. Precisa-se uma que saiba cozinhar; a tratar na rua Larga do Rosario n. 16, 1.° andar.

ALUGA-SE a loja do predio á rua Marcilio Dias n. 40, a tratar na rua Duque de Caxias n. 84, loja.

ALUGA-SE o grande sobrado á rua do Paysandú n. 40 com muitos commodos. O procurador faz assetar ao gosto do inquilino. Trata-se no escriptorio do *Diario de Pernambuco* com o dr. Pinto Mendes.

AFINADOR de pianos. Afinam-se e concertam-se pianos, realejos e serafinas com perfeição, compra-se pianos e serafinas desconcertados e acceitam-se chamados para o interior por preços commodos, assim como vendem-se os seguintes instrumentos: 1 bom piano de meia cauda do afamado fabricante Henry Herz, 1 bôa serafina franceza, 1 realejo com 16 peças dando vozes mais fortes que de um piano. A tratar na Cambôa do Carmo n. 4.

ALUGA-SE—A loja do predio sito á rua Marcilio Dias n. 93. A tratar na rua Duque de Caxias n. 84.

ALUGA-SE na rua da Aurora n. 87 a casa n. 3, defronte do chafariz, á travessa do Paraizo.

AMA—Precisa-se de uma para cosinha. Rua Duque de Caxias n. 48.

ALUGA-SE o 1.° andar do predio n. 5 á rua Larga do Rosario, com 2 quartos, 2 salas, banheiro etc, trata-se junto, na Padaria.

AMA, precisa-se de uma para serviços domesticos á rua Velha n. 28.

CASAS COM AGUA—Caminho novo 149, rua direita n. 4, Santa Rita 43, aluga-se a tratar rua Vidal de Negreiros 129.

CASAS NA TORRE—Com grandes e pequenos commodos, na curva dos bondes, alugam-se; a tratar com Alfredo, rua Larga do Rosario n. 19.

COZINHEIRA—Precisa-se de uma, á rua Rosa e Silva (antiga Imperatriz) n° 65, 2.° andar.

CHEGARAM! Sementes novas de hortaliças a flôres. Couve manteiga, couve tronchuda, couve maçã, couve nabiça, repolho, couve flôr, abobora, alface lisa, alface repolhuda, cebolinho, cenouras, couve penca, nabos, rabanetes, pepinos, tomates, salsa mustarda, couve lombarda, couve murciana, couve bruxellas, ervilhas, feijão e diversas qualidades de flôres, o que se póde desejar de mais lindas.
Armazem de Antonio José Pereira—Rua Estreita do Rosario n. 9, junto a egreja.

CASA NA MAGDALENA. Aluga-se uma bôa casa com commodos para familia, na rua Bemfica n. 31 B, a tratar na mesma rua n. 35.

CASA—aluga-se a da rua Nunes Machado n. 64, trata-se á rua Nova n. 48 A com J. A. Rodrigues.

CASA—Aluga-se por preço modico uma grande casa e sitio arborizado á estrada de João de Barros, n. 24.
Informações á rua Larga do Rosario n. 21, Restaurante.

DA'-SE CALIÇA—Limpa, posta na carroça, do predio em demolição, rua do Nogueira n. 28.

ELIXIR SANATIVO cura as molestias da bocca e da garganta. Terse em casa um vidro é ter-se a tranquillidade da familia!

ENGENHO—Procura-se para arrendar-se um engenho em condições de fornecer cannas á Usina Tiuma.
A tratar com Granville & Irmão, á rua do Bom Jesus n. 18, 1.° andar.

FARELLO DE MANIVA—O melhor para animaes, o mais fresco e barato, vende-se por 2$500 o sacco, á rua do Bom Jesus n. 8.

GRANDE VARIEDADE DE ALBUNS para postaes; livros e estampas religiosas, medalhas. Terços e postaes, papel de phantasia e lapis para marcar roupa. Livraria Silveira, Crespo n. 14.

LEITE puro de vacca da terra, pela manhan e á tarde, vende-se á rua do Bemfica n.° 40 (Magdalena.)

LONA PARA CAMA—A 1$800 ainda se vende á rua do Bom Jesus n. 8.

MACHINAS ELETRICAS CHARDIN, artigo bom, vende-se á rua Duque de Caxias n. 91

MADEIRAS para edificação compram-se em qualquer porção á rua da Aurora n. 69.

MOSAICOS FRANCEZES—Lindos desenhos.
Rua 1.° de março n. 16.—*João Dias Moreira.*

MERCEARIA — Rua Estreita do Rosario n. 9, junto á egreja.
O dono desta mercearia, precisando retirar-se, faz qualquer negocio. Vende a armação com os generos ou sem elles; a tratar na mesma. Garante-s a echave.

O ESTOMAGO é o motor da vida e o Elixir Sanativo é a vida do estomago! Mande comprar um vidro, que não se arrependerá.

PRECISA-SE de um jardineiro, prefere-se portuguez, tambem se precisa de duas amas sendo uma cozinheira, e uma copeira, a tratar na rua Nova n. 37, 1.° andar do 1/2 dia ás 3 horas.

POR 100$000.
Frack, collete e calça de casemira fina, Rodrigues—rua Nova 48 A.

PRECISA-SE de uma cozinheira e um jardineiro a tratar na rua Paysandú n. 36, defronte do becco do Gajueiro.

PRECISA-SE de um ajudante para trabalhos de malas e quadros, a tratar na rua de S. Miguel n. 36 Afogados.

PRECISA-SE—de uma cosinheira, paga-se 30$000, tambem se precisa de uma copeira, paga-se.... 20$000, a tratar na rua Marquez de Olinda n. 1—1.° andar do meio dia ás duas horas.

PRECISAM-SE de vendedores e cobradores para a verdadeira machina de costura Singer.
90 rua Duque Caxias 90.

SITIO. Aluga-se o da Porta d'Agua, com bons commodos, tem agua, gaz e telephone; a tratar na rua Estreita do Rosario n. 3, pharmacia.

VACCAS—Vende-se uma importante vacca tourina com cria femea.
Ver e tratar á rua Visconde de Goyanna n. 129, das 7 ás 10 da manhan e das 4 ás 6 da tarde.

VENDE-SE—Uma quitanda na rua do Pharol 38, freguesia do Recife.

VENDE-SE um deposito de seccos e molhados, muito bom, livre e desembaraçado de todo e qualquer onus, na rua da Intendencia n. 56.

VENDE-SE uma quitanda em um dos melhores pontos de Santo Antonio; a tratar á rua Direita n. 72

VENDE-SE uma importante vaccaria, contando animaes escolhidos e de raça, que fornecem leite, alugando-se o sitio, com grande baixa de capim.
A tratar, das 3 horas da tarde em diante, no sitio n.° 1 á rua Pedra Molle, (Linha Principal.)

VENDE-SE a quitanda sita á rua do Caldeireiro n. 39.

VENDE-SE—a propriedade Candeias, municipio de Jaboatão, a tratar com o dr. Malaquias de Queiroz, a rua 15 de Novembro n. 50, 1. andar.

VENDE-SE um importante piano allemão em perfeito estado, á rua das Laranjeiras n. 13.

COMMERCIO

DIA 21 DE JULHO

CAMBIO

O mercado abriu com a taxa de 16 25/32 por $ sobre Londres a 90 dias de vista.

Depois das noticias do Rio de Janeiro, o cambio manteve-se na taxa da abertura, fechando á tarde sem alteração

A cobrança de saques foi feita a 16 25/32.

O mercado do Rio de Janeiro abriu com a taxa de 16 7/8 e fechou com a mesma.

GENEROS NACIONAES

Aguardente para o agricultor, conforme o grao, cota-se de 320 a 340 réis a canada.

Alcool, para o agricultor, cota-se de 700 a 800 réis,

Algodão, cota-se este producto a 10$300 pelos 15 kilos.

Assucar, para o agricultor por 15 kilos:

Brancos	2$200	a	2$600
Somenos	1$500	a	1$600
Mascavados	1$200	a	1$300
Brutos seccos	1$200	a	1$300
Brutos meilados	900	a	1$000

Borracha de mangabeira kilo, conforme a qualidade, vendido de 1$200 a 2$000.

Borracha de maniçoba, conforme a qualidade de 2$800 a 3$500 o kilo.

Café, cota-se a 7400 os 15 kilos nominal.

Caroços de algodão, cota-se os 15 kilos ensacado a 550 e a granel a 600 réis.

Cera de carnaúba, cotações nominaes: flôr 35$, 1.ª qualidade 32$000, mediana 29$. 2.ª qualidade 27$000 os 15 kilos.

Couros espichados, a 860 réis.

Couros salgados, cota-se nominal o kilo a 860 réis.

Couros verdes, o kilo a 480 réis.

Cacao cota-se a 7$ por 15 kilos.

Farinha de mandioca, nominal a 2$600.

Feijão mulatinho, do Estado, cota-se genero novo, conforme a qualidade, de 13$000 a 14$000.

Mamona, vendidos no armazem do comprador os 15 kilos a 2$300.

Milho, cota-se genero do Estado, conforme a qualidade, a 100 réis.

Mel, cota-se para agricultor a pipa, com 600 litros, sem o casco, nominal a 15$.

Pelles de cabra, cota-se a 1$700.

Pelles de carneiro, cada uma cota-se de primeira qualidade a 900 réis.

Sola, meio, nominal, conforme a qualidade de 4$500 a 11$.

Mercado de generos de Estiva

Preços correntes em 21 de julho

Alhos, maunça 250 réis.
Arroz, sacco de 60 kilos, 30$.
Azeite portuguez, sortimento, 28$.
Idem francez, 18 onças 22$.
Alfazema, por 15 kilos 15$.
Alpista, 15 kilos, 8$000.
Banha americana em latas de 2, 5, 10 e 20 kilos, 1$500 o kilo.
* Bacalhau, 39$.
Batatas portuguezas, 1/2 caixa 14$.
Cebolas do Rio Grande, uma caixa, 35$.
Idem portuguezas, 45$.
Chocolate Menier, kilo 7$000.
Café, 2.ª ord., 15 kilos, 9$.
Idem 2.ª reg., 15 kilos, 9$500.
Idem 2.ª bôa, 15 kilos, 10$.
Idem Moka, 15 kilos, 12$500.
Idem lavado, idem, 12$500.
Cominhos, 15 kilos 22$.
Chá verde commum, kilo 7$.
Idem preto commum, kilo 6$500.
Idem preto fino, kilo 9$.
Idem verde fino, kilo 10$.
Idem perola, latas de 1 libra 5$.
Idem preto, latas de 1 libra 4$500.
Cannela em pau, kilo 2$.
Cravo da India, kilo 2$300.
Cerveja nacional Bock-Ale, caixa 58$.
Idem nacional Antarctica caixa 60$.
Idem Franciscana caixa 58$.
* Farinha de mandioca, 1 sacco 2$600.
* Farello, 1 sacco 4$.
Herva dôce, 15 kilos 24$.
* Kerosene, caixa, 6$800.
Louça pó de pedra, conforme o sortimento, 100$ a 200$.
Manteiga Lepelletier em latas de 1/2, 1, 2, 4, 7 e 14 libs., lb. 2$100 a 2$300.
Idem Bretel em latas de 1/2, 1, 2, 4, 7 e 14 libs., lb. 2$000 a 2$200.
Idem em barris e em latas, Franceza, kilo 4$600.
Idem idem, Americana, kilo 4$100.
Massa de tomate, nacional, 1 lb. 600 réis.
Idem idem de Lisbôa, 1 lb. 950 réis.
* Milho, kilo 100 réis.
Massas para sôpa, italianas, caixa 13$.
Idem do Rio, caixa 8$500.
Papel de embrulho: grande 1$300 e pequeno 1$100 a resma.
* Phosphoros Olho, lata 85$.
* Phosphoros Victoria, lata 60$.
Pimenta da India, kilo, 2$200.
Sabão, kilo, 400 réis.
Sal, kilo 55 réis.
Sardinhas, latas de 1/4—300 réis.
Toucinho, 15 kilos, 27$.
Velas Apollo, 400 gram., caixa, 30$000.
Idem do Rio pequenas, caixa 9$500.
Idem Etoile, libra 1$250.
Idem Chapelle, idem 1$200.
Vermouth 30$ a caixa.
Vinagre de Lisbôa, branco, em quintos, 56$.
Idem tinto, idem, 56$.
Vinho tinto em pipas, quintos e decimos, varias qualidades e preços, 380$ a 450$.
Idem do Porto engarrafado, «Ideal», caixa 22$.
Idem tinto, mesa, engarrafado, «Douro Clarete» caixa 18$.
Xarque do Rio G. do Sul, 15 kilos, 11$.
Idem do Rio da Prata, 15 kilos, 14$000.

FARINHAS DE TRIGO

Argentina:	
Sublima 2/2 saccos	22$000
R. Branco 2/2 saccos	21$000
Buda Extra 2/2 saccos	26$000
Hungria:	
Buda 0/1 barrica	28$000
Firme.	

NOTA.—Todos os preços dos generos, precedidos de *, são liquidos. Os demais têm o desconto de 10 %.

PAUTA DA RECEBEDORIA

EXERCICIO DE 1906 A 1907

Pauta semanal dos valores das mercadorias de producção e manufactura do Estado, sujeitas ao imposto de exportação.

Semana de 23 a 28 de Julho de 1906.

Assucar de usina, kilo	175
Dito branco, kilo	160
Dito somenos, kilo	100
Dito demerara, idem	110
Dito mascavado, idem	070
Dito refinado, idem	200
Algodão em rama, idem	662
Arroz, idem	200
Dito de casca, idem	140
Azeite de côco, litro	800
Dito de dendê, idem	2$000
Dito de peixe, idem	1$500
Aguardente (cachaça), idem	063
Dita de canna, idem	200
Alcool, idem	138
Bagas de mamona, kilo	146
Borracha de mangabeira, idem	1$700
Borracha de maniçoba, idem	2$800
Cacau em fructo ou semente, idem	470
Café bom, idem	480
Capilé, litro	1$000
Caroços de algodão, kilo	035
Cascos de tartaruga, idem	10$000
Cêra em bruto ou preparada, idem	2$000
Dita de abêlha, idem	1$350
Dita de carnaúba, idem	2$400
Cerveja, litro	600
Chifres, cento	4$000
Cidra, litro	1$000
Cobre, kilo	500
Couros seccos espichados, kilo	860
Couros salgados kilo	860
Couros verdes kilo	480
Cognac litro	600
Doces, kilo	600
Farello de caroço de algodão, kilo	020
Farinha de mandioca, idem	060
Feijão, idem	200
Fumo em folhas, idem	440
Dito em rolo, idem	550
Dito em lata, desfiado idem	1$650
Dito picado ou desfiado, idem	1$540
Genebra, litro	200
Licôres, idem	1$000
Massas alimenticias, kilo	1$000
Massa de tomate, idem	1$000
Milho, idem	100
Mel de canna ou melaço, litro	040
Mel de abêlha, idem	1$800
Oleo de bagas de mamona idem	500
Oleo de caroço de algodão, idem	200
Oleo de mocotó, idem	600
Oleo perfumado, idem	1$000
Ossos, kilo	030
Ouro, gramma	650
Phosphoros kilo	2$400
Polvora, kilo	900
Prata, gramma	007
Pipas vasias, uma	15$000
Terços vasios, um	3$000
Quintos vasios, um	2$000
Decimos, um	1$000
Residuos de algodão, kilo	300
Residuos de caroço de algodão kilo	070
Resina de Jatobá, kilo	500
Sabão, kilo	300
Sêbo ou graxa, kilo	480
Semente de carnaúba, kilo	800
Sola, (meio)	7$000
Sal, kilo	100
Unhas, cento	400
Vermouth, litro	500
Vinho de canna, idem	200
Idem de fructas, idem	200
Vinagre, idem	160
Vaquêta, kilo	3$200

3.ª Secção da Recebedoria do Estado de Pernambuco, em 21 de Julho de 1906.

Approvo.—*Trindade Henriques.*

O chefe.—*J. J. Alves de Albuquerque*

EXPORTAÇÃO

DIA 21

Para o exterior despacharam:

No vapor inglez *Traveller*, para Liverpool: Pohlmann & C 31 scs. 1460 kils. sementes de cacau; John H. Boxwell N. & C 250 scs. 50787 kils. algodão em rama; T. D. Evans 1000 scs. 75000 kils. caroços de algodão e 805 scs. 54337 kils. assucar bruto.

Para Havre: J. Clemente Levy 285 couros seccos salgados pesando 3450 kils.

No vapor inglez *Amazon*, para Gilbratar: Pinto Alves & C 80 scs. 4800 kils. café.

Para Southampton: Manoel Pinto de Oliveira 3 cxs 90 papagaios.

Para o interior despacharam:

No vapor *Guarany*, para Rio de Janeiro: D. Silva & C 4200 cocos a granel.

Para Santos: João de Meira Lins 1000 scs. 60000 kils. assucar somenos.

No vapor *Alagoas*, para Manáos: João Loyo & C 30/2 e 20/4 barricas 3770 kils. assucar usina, 10/2 e 20/4 barricas 2057 kils. de assucar branco; Pereira Pinto & C 10 pipas e 10 barris 8050 lits. alcool e 30 barris 2460 lits. aguardente.

Para Pará: João Luzio 100 gallinhas; Manoel Rodrigues da Costa 6 scs. 300 kils. de doce; José Gil Moraes 10 cxs. 5000 ovos e 30 pacotes 195 kils. doce

Para Ceará: Ramiro M. Costa & C 1 cx. 30 kils. livros impressos

No vapor *Olinda*, para Rio de Janeiro: Companhia G. de Melhoramentos 50 toneis 24850 lits. alcool e 200 scs. 12000 kils assucar usina; Julio de Carvalho & C 200 scs. 12000 kils. de assucar branco; M Soares da Silva 30 pipas 16500 lits. aguardente e 15 pipas 7950 lits. alcool.

Para Bahia: Pereira Carneiro & C 46 scs. 2760 kils. milho; L. Paille 5 toneis e 2 pipas 4066 lits. alcool; Antonio Cruz & C 152 barris 7690 lits. vinho de canna e 27 barris 560 lits. vinho de fructas.

No vapor *Mossoró*, para Pará: Loureiro Barbosa & C 6 cxs. 480 kils. doce, 950 scs. 39900 kils farinha de mandioca; A Jovino da Fonseca 190/2, 10/4 barricas e 305 scs.... 40890 kils assucar usina e 50 scs. 3750 kils. assucar branco.

No vapor nl. *Itanema*, para Porto Alegre: Pinto Ferreira 25 pipas 13375 lits. aguardente.

Para Pelotas: Pinto Ferreira & C 10 pipas 5300 lits. aguardente.

Para Rio Grande do Sul: Pinto Ferreira 40 pipas 21200 lits. aguardente.

No vapor *Jaboatão*, para Ceará: Loureiro Barbosa & C 100 scs. 4200 kils. farinha de mandioca.

No vapor *Gonçalves Dias*, para Pará: L. Paille 1 tonel 597 lits. alcool.

No vapor *Manáos*, para Pará: Amorim & Cardoso 70/2 barricas 6615 kils. assucar usina e 100/4 barricas 5800 kils. de assucar branco.

No vapor *Guarany*, para Rio Grande do Sul: Goriz & Schan 30 cxs. 1090 lits. oleo de ricino.

No hiate *Regencia*, para Mossoró: Loureiro Barbosa & C 4 barricas 240 kils. assucar usina.

No hiate *Euclydes*, para Mossoró: J. Rufino da Fonseca & C 2 atados 112 kils. velas de cera, 1 cx. 28 kils. perfumarias, 1 cx. 125 kils grampos de ferro 1 kilo gravatas de seda.

Na barcaça *Francisca Octavia*, para Macáu: Pinto Alves & C 5 cxs. 22 kils. velas, 1 cx 90 kils. massa de tomate, 6 latas 108 kils. phosphoros, 50 scs. 3000 kils. café, 45 scs. 3376 kils. assucar usina; Olyntho Jardim & C 1 cx. 35 lits. alcool, 1 cx. 16 lits. vinho de genipapo.

Na barcaça *Aurora 2.ª*, para Mossoró: Casemiro Fernandes 21 cxs. 252 kils. velas de cera.

Na barcaça *Devonia*, para Parahyba: Miranda Souza & C 1 chapa de ferro para fogão.

Na barcaça *Sympathia*, para Mamanguape: Alvares de Carvalho & C 4 cxs. 200 kils. pregos de ferro.

Na barcaça *Anna Maria*, para Parahyba: J. Clemente Levy 5 fardos 548 kils. tecidos de algodão.

IMPORTAÇÃO

Vapor francez *Amazone*, chegado hontem de Bordeaux, consignado a Domingos Sampaio Ferraz.

Armarinho 1 cx. á ordem.

Agua mineral 4 cxs. a H. Rouquayrol, 3 a Manoel Simões & C

Bonets 1 cx. a Domingos Coelho Soares.

Bebidas 200 cxs a Loureiro Barbosa & C.

Botões 1 cx. á ordem.

Camisas 1 cx a Virgilio Cunha.

Couro curtido 1 cx á ordem.

Chocolate, bonbons e sal 3 cxs. a H. Fernandes Lima

Chapéos 1 cx. a M. Silva Carvalho.

Confecções 5 cxs. á ordem.

Cognac 10 cxs. á ordem.

Colchões 3 fardos a H Bussine.

Drogas 2 cxs. a H. Rouquayrol.

Estatuetas 3 cxs. ao padre Gaetan, 1 a Marcolino P. do Amaral.

Faiença 1 cx a H Rouquayrol.

Fructos seccos 25 cxs. a Loureiro Barbosa & C.

Joias 1 cx. a Manoel Colaço & C.

Livros 12 cxs. á ordem.

Moveis 5 vols. á ordem

Pentes e outros artigos a J. Rufino da Fonseca.

Pelles preparadas 1 cx. a Ayres dos Reis & C, 1 a Ferreira Barbosa & C.

Productos chimicos e pharmaceuticos a H Rouquayrol.

Perfumaria 1 cx. a Gomes de Mattos Irmãos & C, 1 á ordem.

Queijo 1 vol. a H. Fernandes Lima.

Tecidos 1 cx. a Antonio F. Arsias, 1 a Domingos Netto & C, 1 fardo á ordem.

Vinho 2 barris a irman Hemeot, 2/2 e 20 cxs. á ordem, 2/2 á Great Western, 60 cxs. a Loureiro Barbosa & C, 25 cxs. a E. Guedes & Duarte, 4 barris á ordem, 75 cxs. a R. Silva Marques.

Vapor nacional *Itanema*, entrado hontem dos portos do sul, consignado a Guedes Pereira & C.

Carga de Porto Alegre (baldeada do vapor *Itabira.*)

Banha 10 cxs. á ordem.

Espartilhos 2 ditos a d. Julia A. Doederlein, 1 a Neves Filho & C.

Carga de Pelotas (baldeada do vapor *Itaituba*).

Tamancos 1 cx. a Ferreira Barbosa & C, 2 a Fernandes Nunes & C.

Xarque 1321 fardos á ordem.

Carga de Pelotas (baldeada do vapor *Itabira*).

Cerveja 212 cxs. á ordem.

Cartazes 1 cx. á ordem.

Do *Itanema.*

Elixir 25 cxs. a F. Carneiro Guimarães & C, 11 a Munier & Irmão, 25 cxs. a J. da Silva Faria, 4 a H. Rouquayrol, 25 a Guimarães Braga & C, 11 a Hermogenes de Moraes.

Xarque 612 á ordem.

Carga do Rio Grande

Amostras 1 fardo a Leuzinger Dietiker & C

Bagre 3 fardos á ordem.

Fazenda 4 fardos a Leuzinger Dietiker & C

Carga do Rio Grande (baldeada do vapor *Itabira.*)

Adubos 1 sc. a Guimarães Braga & C.

Calçado 2 cxs. a José Lopes Duarte.

Fazendas 1 fardo a Alves de Britto & C.

Farelo 2000 scs. a Pereira Carneiro & C.

Carga do Rio (do vapor *Itanema.*)

Colla 1 cx. á ordem

Ferro de engommar 3 barricas a Augusto da Silva.

Gazolina 1 cx. a Alpheu Raposo.

Graxa 2 barricas á ordem.

Mercadorias 1 cx. a Borstelmann & C.

Phosphoros 260 latas á ordem

Tinta 10 barris a Barbosa Vianna & C.

Vapor nl. *Alagoas*, entrado hontem do Rio de Janeiro e esc., consignado a J. Velloso

Carga de Porto Alegre (baldeada do vapor *Santos.*)

Vidro 18 barris a Santos da Figueira & C, 4 a Alvares de Carvalho & C, 16 cxs. a Costa Rocha & C.

Carga do Rio Grande (baldeada do vapor *Santos.*)

Charutos 1 cx, á ordem

Carga de Florianopolis (baldeada do mesmo vapor).

Pregos 237 cxs. á ordem.

Carga de Santos (do mesmo vapor).

Pentes 1 cx. a Manoel Colaço & C.

Tecidos 3 fardos a Alves de Britto & C, 6 a Loureiro Maia & C.

Carga do Rio de Janeiro

Armarinho 1 cx a Gomes de Mattos Irmãos & C, 1 a Manoel Colaço & C, 2 a Fonseca Nunes & C, 1 a Moreira Braga & C.

Amarras de ferro 3 vols. ao agente do Lloyd Brazileiro.

Acido nitrico 2 cxs. a Joaquim Didier.

Bicarbonato de sodio 1 barrica a A. P. Braga Guimarães.

Bandeiras 2 vols ao Governo do Estado.

Calçado 1 cx. a João A. Lopes, 1 cx. a J. de Barros Guimarães.

Cadeiras 1 engradado a Manoel Tavares Fiuza.

Drogas 3 cxs. a A. P. Braga Guimarães, 1 a J. Marques Ferreira & C.

Folhas de veneziana, marcos, carvos e reguas 5 engradados e 3 cxs. ao Governo do Estado.

Fumo 10 fardos á ordem, 3 barricas a Santos & Moreira.

Lona 1 encapado a A. L. dos Santos.

Machinismo para lavoura 3 vols. ao dr. João A. Pereira de Lyra.

Manteiga 6 amarrados com 16 cxs. a A. Silva & C.

Magnezia fluida 2 cxs. a J. Marques Ferreira & C.

Ocre 18 barricas á ordem.

Queijo 5 canudos a Pestana dos Santos

Quadro 1 cx. a Galdino Diniz.

Roupa 4 cxs. ao corpo Policial de Pernambuco;

Tecidos 9 fardos a Machado Pereira & C, 10 a Moreira Lima & C.

Vidros 1 vol. a Felix De Carli.

ENCOMMENDAS

Amostras 1 pacote a Andrade Maia & C.

Placas 1 caixote ao dr. F. H. Guedes Pereira.

Palhas 1 encapado á ordem.

Vapor nacional *S. Francisco*, entrado hontem de Amarração e escala, consignado á Companhia Pernambucana.

Carga de Aracaty

Algodão 178 scs. a P. Carneiro & C.

Cera de carnauba 60 scs. á ordem.

Esteiras 2 fardos a Costa Lima & C.

Vassouras 18 fardos a Costa Lima & C.

ENCOMMENDAS

Canos 2 atados a A. Silva & C.

Mercadorias 1 cx. a Gomes de Mattos.

Relogios 1 cx. a Miranda Souza & C.

Carga de Camocim

Barris vasios 50 á ordem, 150 a Clementino Wanderley.

Chapéos de palha 2 fardos a J. Rufino da Fonseca.

Encommendas:

Ancoreta e 1 barril á Companhia Pernambucana.

Lampada 1 caixote a Miranda Souza & C.

Queijo 1 dito a Amorim Fernandes & C.

Carga de Mossoró

Bacalhão 11 barricas a Mendes Lima & C.

Encommendas:

Lampadas 2 cxs a A. Silva & C.

Carga de Macau

Feijão 36 scs. á ordem.

Sal 200 scs. idem.

Carga de Natal

Couros seccos 356 á ordem.

Tecidos de algodão 54 fardos a Hermogenes E. Fernandes Lima.

Encommendas:

Amostras 2 malas a M. J. Ayres.

Queijo 1 caixote ao dr. Adalberto Peregrino.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Julho

ALFANDEGA

Rendimento até o dia 20	1.077.407$687
Idem do dia 21	50.153$779
	1.127.560$456

RECEBEDORIA DO ESTADO

Rendimento até o dia 20	373 424$144
Imposto de consumo do dia 21	8.219$164
Diversos impostos	3.241$000
Idem: Exportação	6.548$879
	391.433$487

RECIFE DRAINAGE

Rendimento até o dia 21	461$360

CAIXA ECONOMICA

Dia 21: Entrada de depositos	15.425$000
Saidas idem idem	9.846$000
Saldo para a delegacia	5.579$000
A pagar de liquidações e por conta	6.142$963

AVISOS MARITIMOS

VAPORES ESPERADOS

Mez de Julho

Mossoró, do sul hoje.
Gram Pará, do norte hoje.
Jaboatão, do norte hoje.
Amazon, do sul hoje.
Moravia, de Genova a 23.
Olinda, do norte a 23.
Gonçalves Dias, do sul a 24.
Amazonas, do norte a 27.
Cromarty, da Europa a 27.
Nile, da Europa a 27.
Siegleud, de Nova York a 28.
Chili, do sul a 29.
Carolina, da Europa a 29
S. Salvador, do norte a 31.

VAPORES A SAIR

Mez de Julho

Santos e esc. *Petropolis*, hoje ás 4 h.
Southamp. e esc *Amazon*, hoje ás 4 h.
Rio de Janeiro e esc *Olinda*, a 23 ás 6 h.
Santos e esc. *Ailsawold*, a 24 ás 5 h.
Manáos e esc *Gonçalves Dias*, a 24 ás 5 h.
Rio, directo *Pirangy*, a 24 ás 4 h.
Ceará e Pará *Mossoró*, a 25 ás 5 h.
B. Aires e esc. *Moravia*, a 25 ás 4 h.
Fernando de Noronha *S. Francisco*, a 26 ás 6 horas.
Amarração e esc. *Jaboatão*, a 26 ás 5 h.
B. Aires e esc. *Nile*, a 27 ás 6 h.
Santos e esc. *Siegleud*, a 29 ás 4 h.
Santos e esc. *Carolina*, a 29 ás 4 h.
Bordeaux e esc. *Chili*, a 29 ás 12 horas.
Rio e esc. *S. Salvador*, a 31 ás 6 h.

Ancoradouro interno

Vapor nacional *Guarany*, v. generos.
Vapor nacional *Una*, v. generos.
Vapor nacional *Beberibe*, v. generos.
Vapor nacional *Pirangy*, v. generos.
Vapor nacional *Itanema*, v. generos.
Vapor nacional *S. Francisco*, v. generos.
Vapor allemão *Petropolis*, v. generos.
Vapor inglez *Gladiator*, v. generos.
Vapor inglez *Traveller*, v. generos.
Vapor inglez *Ailsawold*, v. generos.
Patacho nacional *Delicia*, v. generos.
Patacho inglez *Olinda*, bacalhão.
Barca norueg. *Nordenskjold*, carvão.

DIA 21—ENTRADAS

Rio de Janeiro e esc., 5 dias, vapor nl. *Alagoas*, de 760 tons., commandante Eurico Pedrozo, equipagem 79, carga v. generos, á Agencia Lloyd Brazileiro.

Bordeaux e esc., 16 dias, vapor francez *Amazone*, de 2298 tons., commandante G. Lidin, equipagem 177, carga v. generos, a Sampaio Ferraz.

Amarração e esc., 10 dias, vapor nacional *S. Francisco*, de 328 tons., commandante Sá Pereira, equipagem 30, carga v. generos, á Companhia Pernambucana.

Pelotas e escala, 19 dias, vapor nacional *Itanema*, de 553 tons., commandante J. Dunbar, equipagem 32, carga v. generos, a J. L. Guedes Pereira.

Hamburgo e esc., 23 dias, vapor allemão *Petropolis*, de 3093 tons., commandante J. Feldmann, equipagem 57, carga v. generos, a Borstelmann & C.

SAIDAS

Buenos Aires e esc., vapor francez *Amazone*, commandante G. Lindin, carga v. generos.

Manáos e esc., vapor nl. *Alagoas*, commandante E. Pedroso, carga varios generos.

Porto Alegre e esc., vapor nacional *Guarany*, commandante M. Freitas Sobrinho, carga v. generos.

Sydney, patacho inglez *Olinda*, commandante R. Randell, em lastro.

PASSAGEIROS

Chegados do sul no vapor nl. *Alagôas*, no dia 21:

RIO—Antonio L. de Siqueira, José R. da Cunha, José Sabcya. Herminio de Almeida, d. Noemia P. Silva e 3 filhos, Joaquim P. Silva, Miguel Lima, Affonso Lemos, José Salles, dr. Pedro Beltrão, Manoel Santos, 21 pessoas da Companhia Dramatica, 1 cabo, 11 praças, 12 marinheiros nacionaes e 9 retirantes.

BAHIA—Armando Mesquita, Oscar Prata; Joaquim Carvalhaes e Manoel Gaspar.

MACEIÓ—Coronel Pedro A. Lima, Augusto Soares, G. Williams, Antonio Cavalcante, José Lapeovel e 1 filho.

—Sahidos para o sul no vapor francez *Amazone*:

BAHIA—W. S. Robertson, Agricio Bôa Viagem e A. Becotto.

RIO—Grace von Reuter, Florizel von Reuter, Arthur Newstead, Fausto Menzabre, sua mulher e 2 filhos.

BUENOS AIRES—Licurgo G. Menzatri.

TELEGRAMMAS COMMERCIAES

LONDRES, 14 de Julho.

	Hoje	Anno passado
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra	3 1/2 %	3 1/2 %
Dita idem do Banco de França	Feriado	3 %
Dita idem do Banco da Allemanha	4 1/2 %	3 %
Dita no mercado de Londres, 3 mezes	3 %	1 3/4
Dita idem de Paris, 3 mezes	Feriado	1 3/8
Dita idem de Berlim, 3 mezes	3 1/2 %	3 3/8
Cambios—Paris sobre Londres, á vista por £ 1	...	25.14 1/2
Paris sobre Italia á vista por 100 liras	...	100
Paris sobre Hespanha á vista por 500 pesetas	...	378.50
Paris sobre Berlim á vista por 100 marcos	...	122 27/32
Bruxellas sobre Londres á vista por £ 1	25.23	25 20 1/2
Nova York sobre Londres á vista por £ 1	4.84.60	4.86.85
Nova York sobre Londres, a 60 dias	4.81.85	—
Genova sobre Londres, á vista, por £ 1	25.15	25 14 1/2
Lisboa sobre Londres, á vista por 1$	52	49 5/16
Apolices—De 1889 4 %	89 1/2	86 3/4
De 1895, 5 %	100 3/4	99 1/4
De 1900, 5 %	101	99
Funding loan, 5 %	104 1/2	104 3/4
Oeste de Minas, 5 %	100 3/4	97 1/2

(*Commercial Telegram Bureaux.*)

Companhia de Beberibe

DIVIDENDO 87

Convidam-se aos senhores accionistas a virem receber o dividendo 87, na razão de rs. 1500 por acção.

Os pagamentos são effectuados das 10 horas da manhan ás 2 horas da tarde, diariamente até o fim do corrente mez, e ao depois nos sabbados.

Os procuradores devem exhibir documento legal que os autorise a dar quitação.

Recife, 1 julho de 1906.